



Emanuel Jorge Sebastião Pereira

O Desporto na delegação da *RTP – Coimbra*

O acompanhamento dos clubes da região Centro na 1ª liga: *Académica, Arouca e Tondela*

Relatório de estágio de Mestrado em Comunicação e Jornalismo,
orientada pelo Mestre Luís Gouveia Monteiro, apresentada à Faculdade
de Letras da Universidade de Coimbra

2016



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Faculdade de Letras

O Desporto na delegação da *RTP – Coimbra*
O acompanhamento dos clubes da região Centro na 1ª liga:
Académica, Arouca e Tondela

Ficha Técnica:

Tipo de trabalho	Relatório de Estágio
Título	O Desporto na delegação da RTP – Coimbra. O acompanhamento mediático dos clubes da 1ª liga: Académica, Arouca e Tondela.
Autor/a	Emanuel Jorge Sebastião Pereira
Orientador/a	Mestre Luís Gouveia Monteiro
Júri	Presidente: Doutor João José Figueira da Silva Vogais: 1. Doutor Sílvio Manuel Rodrigues Correia dos Santos 2. Mestre Luís Gouveia Monteiro
Identificação do Curso	2º Ciclo em Comunicação e Jornalismo
Data da defesa	18-10-2016
Classificação obtida	17 valores



O Desporto na delegação da RTP – Coimbra.
O acompanhamento dos clubes da região Centro na 1ª liga: Académica, Arouca e Tondela

À minha mãe, à minha avó

Agradecimentos

O relatório que aqui se apresenta só é possível devido aos contributos de várias pessoas. Cada uma ajudou de uma forma única, sendo parte integrante de todo este trajeto.

Gostava de começar por agradecer à minha Mãe porque foi ela a maior impulsionadora de todo o meu percurso académico. Ao longo dos anos sempre me foi incentivando a ultrapassar etapas e prestou-me todo o auxílio nos momentos mais complicados. Este trabalho é, também, uma forma de tentar retribuir todo o apoio que ela me deu. À minha Avó, falecida em Outubro do ano passado, porque foi crucial para mim, uma verdadeira “segunda” mãe, inextinguível em todos os aspetos. Ao meu Pai pelos conselhos dados, não só nesta etapa, mas durante todo o meu percurso.

Tenho de estender os agradecimentos a mais algumas pessoas, pois seria injusto se tal não acontecesse.

A todos os elementos da delegação da RTP – Coimbra, desde os jornalistas aos funcionários das instalações, pois foram incrivelmente prestáveis antes, durante e após o meu período de estágio. No tempo que passei nas instalações, fui sempre tratado de uma forma muito positiva, o que contribuiu para que a aprendizagem fosse ainda maior. Tenho de reconhecer em particular a importância do meu orientador, o jornalista Pedro Ribeiro, incansável no diálogo e um verdadeiro amigo. Ao jornalista Horácio Antunes, conterrâneo da Guarda, porque me mostrou que a humildade no trabalho, o espírito de sacrifício, a entajuda e a perseverança são aspetos cruciais em qualquer profissional da comunicação. Aos jornalistas e repórteres de imagem o meu obrigado pela paciência e por todos os ensinamentos que me transmitiram. Um agradecimento especial ao jornalista Horácio Antunes e ao repórter de imagem Pedro Teodoro, por me terem cedido as fotografias da capa.

Ao meu professor orientador, Doutor Luís Gouveia Monteiro, pela disponibilidade demonstrada para responder a qualquer questão e por me transmitir algumas ideias que se revelaram pertinentes para o relatório.

À Carolina, fonte de motivação e companhia sábia nas horas difíceis, ao André P., ao Luís André, ao André M., ao Granada, à Cátia., à Cláudia, ao Paulo, ao João, ao Fábio, ao Alexis, ao Micael, por estarem sempre presentes e disponíveis para ajudar, e a todos os meus amigos que me incentivaram a lutar pelos meus sonhos.

Por fim, gostava de agradecer a todos os professores do Mestrado em Comunicação e Jornalismo, pelos conhecimentos transmitidos e pela contribuição para o meu crescimento enquanto pessoa.

“A informação, como sabe você que até tem o curso, só existe enquanto tal depois dum agente (o jornalista) 1. A ter conhecido; 2. a ter avaliado (mexido com o saber); 3. a ter manipulado (mexido com as mãos); 4. a ter transmitido, utilizando meios técnicos próprios. Chegada ao recetor (ouvinte, leitor, espectador) estabelece-se a 5. Comunicação. Donde que a objetividade é a tentativa de 1. Tudo conhecido, 2. Escolher aquilo que tenha determinado significado social de forma a 3. Ser tratado com o apoio da técnica e, 4. Impresso, gravado, emitido, ser 5. Lido, ouvido e visto e 6. Assimilado pela capacidade (e disponibilidade) do recetor”.

Adelino Gomes, 1976

carta enviada de Bruxelas e dirigida ao *presidente do Conselho de Administração da RTP*, publicada no *Jornal Gazeta da Semana*, edição 6 - 13 de maio de 1976

Resumo

O desporto sempre esteve presente no dia-a-dia dos meios de comunicação. As diversas modalidades fornecem notícias de forma contínua assumindo uma grande importância no fluxo quotidiano do jornalismo. Dentro desta “galáxia noticiosa”, o futebol assume importância central, sendo considerado popularmente como o “desporto – rei”.

Este relatório vai discorrer sobre a importância do futebol para a criação de novos conteúdos, analisando, mais profundamente, as rotinas que adotadas por uma delegação do canal público português. Outro dos focos passa pela explicação das diferenças que existem entre a produção de notícias para dois meios diferentes: rádio e televisão. Sendo uma delegação, importa perceber qual o contexto em que está inserida, bem como a importância que tem para o serviço público de televisão.

A base para este relatório foi o estágio na delegação da *Rádio e Televisão de Portugal (RTP) – Coimbra*. A experiência fez com que fosse possível constatar a importância que é dada ao desporto nos trabalhos produzidos, mostrou os pontos fortes e fracos da delegação e permitiu também ver quais são as adaptações tecnológicas que os jornalistas tiveram de fazer para continuarem a produzir notícias.

Com o intuito de perceber algumas especificidades sobre as rotinas de trabalho foram estudados três casos de acompanhamento de clubes da 1ª Liga Portuguesa – época 2015/2016. Devido à localização geográfica da delegação, os clubes focados são a *Associação Académica de Coimbra (AAC)*, o *Clube Desportivo de Tondela (CDT)* e o *Futebol Clube de Arouca (FCA)*.

Palavras-chave: Desporto, Rádio, Televisão, Serviço Público, Produção Noticiosa

Abstract

Sports have always been present on the media on a daily basis. They provide a steady inflow of news which has grown to be of major importance to the journalistic workflow. Within this sort of "news galaxy" football emerges as the king of sports.

This report will discuss the importance of football for the creation of new contents, analyzing the routines adopted by a delegation of the Portuguese public broadcaster. This report also focuses on the differences between the production of news for two different media: radio and television. As a delegation it is important to understand the context in which it operates, as well as the importance it has for the public service of television.

The core of this report was the internship in the delegation of *Rádio e Televisão de Portugal (RTP) – Coimbra*. The experience made it possible to see the importance given to sports, showed the strengths and weaknesses of the delegation and also allowed to witness the technological adaptations that journalism is experiencing.

We studied three cases of clubs tracking in the 1st Portuguese League – season 2015/2016. Due to the geographic location of the delegation, the football teams on focus are *Associação Académica de Coimbra (AAC)*, *Clube Desportivo de Tondela (CDT)* and *Futebol Clube Arouca (FCA)*.

Key – Words: Sport, Radio, Television, Public Service, News Production

Índice

Introdução	10
Capítulo I – A empresa de comunicação e o local de estágio	12
1.1. O órgão de comunicação social – <i>Rádio e Televisão de Portugal (RTP)</i>	13
1.1.2. A entidade acolhedora – breve história da <i>RTP</i>	13
1.1.3.A <i>Emissora Nacional (EN)</i>	13
1.1.4.O nascimento da Televisão em Portugal – os primeiros passos	16
1.1.5. A evolução da <i>EN</i> e da <i>RTP</i> até ao 25 de abril de 1974	18
1.1.6. Do 25 de Abril de 1974 à entrada na CEE em 1986	20
1.1.7. A entrada na década de 90 e o período de aparecimento das televisões privadas	25
1.1.8. A era Digital e a entrada no novo Milénio.....	27
1.1.9. Anos 2000: um período de profundas mudanças.....	28
1.1.10. A realidade da <i>RTP</i> em 2016	32
1.2. O local de estágio - A Delegação da <i>RTP</i> em Coimbra	37
Capítulo II - O Serviço Público de rádio e televisão	42
2.1. O conceito de serviço público e a realidade portuguesa	43
2.2. Serviço Público – os primórdios e a realidade da <i>RTP</i>	45
Capítulo III - O Desporto no Canal Público Português	51
3.1. O Desporto na <i>RTP</i> – os primórdios e a atualidade	52
3.2. O Direto e o Relato – duas realidades essenciais ao desporto.....	56
Capítulo IV - O Estágio Curricular na Delegação da <i>RTP</i>	58
4.1. O estágio na delegação da <i>RTP</i> – Coimbra	59
4.2. O dia a dia na delegação.....	61
Capítulo V – <i>Corpus</i> e metodologia aplicada	64
5.1. <i>Corpus</i> de investigação.....	65
5.2. Breve história dos clubes	65
5.2.1. Associação Académica de Coimbra (AAC)	65
5.2.2. Futebol Clube de Arouca (FCA)	71
5.2.3. Clube Desportivo de Tondela (CDT)	73
5.3. <i>Corpus</i> e metodologia.....	76
VI – Análise do <i>corpus</i> e outras aprendizagens	79
6. <i>Corpus</i>	80
6.1.1. Trabalhos desenvolvidos.....	80

6.1.2. Análise do corpus.....	83
6.2. Outros trabalhos.....	85
6.3. Importância de alguns profissionais da delegação nas aprendizagens.....	89
6.4. Recurso utilizados.....	91
6.4.1. Espaços físicos.....	91
6.4.2. Equipamentos.....	92
6.5. O que fica do estágio.....	93
Conclusões.....	95
Referências Bibliográficas.....	97
Anexos.....	104
I - Diário de Campo	105
II - Entrevistas Exploratórias	123
III - Trabalhos Desenvolvidos	134
IV - Outros Trabalhos	140
V - Fichas de Jogo	143
VI - Exemplos de Preparação de Jogos.....	148
VII - Ficha de avaliação de estágio enviada para a RTP	149
VIII- Relatório de Estágio enviado para a RTP	152
IX- Carta de Recomendação.....	154

Introdução

A *RTP* é atualmente uma presença assídua em grande parte dos lares portugueses. Através dos seus canais de rádio e televisão chega a todo o mundo, sendo muitas vezes o elo de ligação entre Portugal e os seus emigrantes. Com uma história que remonta aos anos 30, quando foi fundada a *Emissora Nacional*, o canal público disputa, atualmente, as audiências com uma multiplicidade de estações privadas.

Uma das áreas em que empresa se tem destacado é o desporto. Desde o acompanhamento de grandes eventos, como são os casos dos Campeonatos do Mundo e da Europa de Futebol ou os Jogos Olímpicos, até aos relatos de diversas modalidades, passando pelo acompanhamento contínuo dos feitos internacionais dos atletas e equipas portuguesas. Tudo isto é feito em dois suportes diferentes. A *Antena1*, ao nível da rádio, e a *RTP1* e *RTP2*, ao nível da televisão, têm sido os canais que mais atenção têm dado ao panorama desportivo português. Para chegar a mais locais e histórias, a empresa recorre às suas delegações. Esta opção desponta um interesse por uma “comunicação social identitária, regional e local, enquanto meio privilegiado na afirmação e no fortalecimento de comunidades e/ou de culturas locais” (Camponez, 2002: 30). A proximidade que tem criado com os seus ouvintes e telespetadores tem-lhe conferido um estatuto elevado junto do público e permite “dar voz” às populações.

Durante a minha formação académica aprendi procedimentos éticos e deontológicos do jornalismo, teorias, formas de conceber notícias, aspetos essenciais numa boa reportagem, entre outras particularidades teóricas relacionadas com a prática jornalística. Contudo, sentia que faltava a parte prática para conseguir aplicar os conhecimentos adquiridos. O estágio curricular do Mestrado em Comunicação e Jornalismo da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra permitiu-me ter essa vertente prática da profissão.

Optei por estagiar na delegação da *RTP* em Coimbra por diversos motivos. O primeiro está relacionado com o facto de a cidade ser a minha “segunda casa”. Senti que devia explorar aquilo que é feito em prol dos interesses da região. O segundo está associado à ambição pessoal de ter uma vivência prática no jornalismo. A curiosidade em perceber as rotinas de trabalho numa delegação do canal público também foi outra das razões que justificou a escolha. No entanto, o motivo principal está relacionado com um sonho de infância. Cresci a ouvir relatos e a ver narrações de jogos, tanto na *RTP* como noutros canais privados e isso

sempre me fascinou. Nos últimos anos tornei-me um ouvinte assíduo dos relatos da *Antena1* e um espectador dos jogos transmitidos pela *RTP*. Queria, acima de tudo, perceber como funcionava o desporto no canal público. A região Centro, da qual sou também natural, tem relevo ao nível desportivo, nomeadamente com as equipas de futebol que estavam na Primeira Liga: a Associação Académica de Coimbra – Académica¹ -, o Futebol Clube de Arouca – Arouca- e o Clube Desportivo de Tondela – Tondela.

O meu objetivo foi conciliar estas duas realidades: ver as rotinas do desporto e constatar que destaque era dado aos clubes. O local indicado era, sem dúvida, a delegação de Coimbra. Após o período em que vivenciei de perto o que era feito, decidi que o desporto devia ser a base deste relatório.

Optei por uma divisão entre uma parte mais teórica, que engloba os três primeiros capítulos, e um espaço em que se foca mais a vertente prática, que abrange os últimos três. O primeiro capítulo é dedicado à história da *RTP*, tanto a nível radiofónico como televisivo, focando ainda a atual realidade da delegação da *RTP* em Coimbra. Num segundo momento são salientadas algumas noções sobre serviço público, bem como a sua aplicação no contexto da empresa. O terceiro espaço faz um misto entre teoria e prática, dando destaque à evolução da cobertura desportiva feita pela *RTP*, momento em que procurei também dar algumas noções sobre o direto e o relato.

No quarto capítulo, o destaque vai para o estágio, desde os aspetos vivenciados ao dia a dia na delegação. Em seguida, falamos dos casos selecionados para constarem neste relatório, dando também destaque à história dos três clubes e explicando a metodologia utilizada para fazer a análise. No último ponto, aprofundo a análise àquilo que foi vivenciado, recorrendo sobre outros trabalhos que gostei de fazer, bem como os jornalistas que mais me ajudaram durante o período em que estive na delegação. Também há espaço para a análise aos espaços e equipamentos utilizados.

No final espero ter uma noção mais concreta daquilo que é produzido pela delegação, tanto ao nível do desporto, como em relação a outras temáticas. O que se segue é fruto de três meses de trabalho e aprendizagem, e, no fundo, o viver – em parte – de um sonho.

¹ Desceu à Segunda Liga no final da temporada 2015/2016. Este relatório aborda um período em que a equipa conimbricense estava no principal campeonato do futebol português.

Capítulo I

A empresa de comunicação e o local de estágio

1.1 O órgão de comunicação social – *Rádio e Televisão de Portugal (RTP)*

1.1.2 – A entidade acolhedora – breve história da RTP

A história de Portugal, durante muitos anos, foi contada, quase de forma exclusiva, através dos microfones e em frente aos holofotes do canal público da televisão portuguesa. Nunca podemos² esquecer que a informação e a programação foram condicionadas durante várias décadas, porque Portugal viveu sob um regime ditatorial até ao 25 de Abril de 1974³.

Hoje a empresa é diferente. Fez convergir dois meios na mesma “casa”. A rádio e a televisão partilham instalações e recursos, conferindo à RTP um papel de relevo na sociedade portuguesa. Um grupo de comunicação social ganha maior importância numa sociedade, mediante eventos que transmita ou profissionais dos seus quadros que se destaquem. Não nos podemos esquecer da chegada do homem à lua, que aconteceu a 21 de julho de 1969, sendo transmitida às 03h56, “apesar da hora, nessa madrugada que conduzia a uma 2ª feira, dia de trabalho, os portugueses ficaram de olhos postos na RTP” (Teves, 2007:102). A nível desportivo temos a brilhante década de 60, com as conquistas europeias das equipas portuguesas⁴ transmitidas pela RTP e pela rádio, na altura denominada *Emissora Nacional (EN)* – dois órgãos que hoje estão “fundidos” num só.

1.1.3 – A *Emissora Nacional (EN)*

Temos de recuar cronologicamente até aos anos 30 do século XX, para encontrarmos o aparecimento do primeiro meio dos dois referidos. A 1 de agosto de 1935 a *Emissora Nacional de Radiodifusão* passa a ter emissões regulares, consumando um projeto que desde 1933 tinha emissões experimentais⁵. A Rádio ganhava assim um novo impulso e surge ligada aos interesses do Estado Novo. “A EN apresenta desde logo um enorme potencial

² O autor do relatório optou por escrever os primeiros três capítulos na primeira pessoa do plural.

³ O Estado Novo, nome pelo qual ficou conhecido o regime político ditatorial que vigorou em Portugal, entre 1933 e 1974, foi instituído por António de Oliveira Salazar. O país abraça a democracia a 25 de abril de 1974, através de uma conspiração militar promovida pelo Movimento das Forças Armadas.

⁴ Os anos 60 do século XX são de muitas conquistas para o futebol português. O Sport Lisboa e Benfica vence a Taça dos Campeões Europeus em 1961 e 1962. Em 1964 o Sporting Clube de Portugal conquista a Taça das Taças. Dois anos depois, no Mundial de 1966, que decorreu em Inglaterra, a seleção portuguesa atinge um inédito 3º lugar. Informação recolhida em <http://expresso.sapo.pt/desporto/2016-07-13-A-lenda-dos-Magricos-comecou-ha-50-anos> [consultado a 22 de julho de 2016].

⁵Dados recolhidos em *Criação da Emissora Nacional* - <http://www.rtp.pt/arquivo/index.php?article=823&tm=31&visual=4> [acedido a 22 de julho de 2016] e o *Nascimento da emissora nacional* - <http://ensina.rtp.pt/artigo/emissora-nacional/> [acedido a 22 de julho de 2016]

propagandístico, que atraiu diversas figuras do Estado Novo, fascinadas pelo poder daquele que foi o primeiro media a entrar no interior dos lares portugueses” (Ribeiro, 2007:162). A primeira Direção, nomeada pelo ministro das Obras Públicas e Comunicações, Duarte Pacheco, era constituída por Henrique Galvão, Manuel Bívar e Pires Cardoso⁶.

A *EN* avançava, mas ia transmitindo aquilo que era permitido⁷. Tudo o que era noticiado tinha de ter a aprovação do regime, servindo a rádio como veículo de difusão de ideais e valores - “as relações da rádio com o poder político centravam-se numa estratégia de manipulação da opinião pública em defesa dos valores proclamados pelo Estado Novo” (Cordeiro, 2003: 2).

Importantes marcos na história da rádio, a nível internacional, aconteceram até ao final da década de 1930. Entre eles está a emissão, a 30 de outubro de 1938 – véspera de Halloween - por parte da *Columbia Broadcasting System (CBS)*, a partir do *Mercury Theatre on The Air*, da peça, *A Guerra dos Mundos*, obra publicada em 1898, da autoria do escritor inglês Herbert George Wells. Depois de ser adaptada e contada pelo locutor norte-americano Orson Welles, com a ajuda do roteirista, Howard Koch, foi relatada, nessa noite, uma invasão marciana ao Planeta Terra. Embora sendo puramente fictícia, o contexto, a forma de contar e tudo o que envolveu a emissão fizeram com que a história se torna-se credível aos ouvidos do público⁸ (Meditsch⁹,s/d:1-8).

“De nada adiantou Orson Welles explicar, no final da estória, que tudo não passara de uma brincadeira pelo tradicional Dia das Bruxas: o estrago estava feito. A ténue fronteira entre dois géneros do discurso radiofónico, o jornalismo e a ficção, já havia sido arrombada”. (Meditsch, s/d:7)

⁶ Pode ser consultada, no Arquivo RTP, a entrevista do engenheiro Manuel Bívar sobre o aparecimento da *EN* em Portugal - <http://www.rtp.pt/arquivo/index.php?article=823&tm=31&visual=4> [consultado a 22 de julho de 2016]

⁷ Desde 1926 que Portugal vivia sob um regime ditatorial. A 28 de maio desse ano “convergiram, em Portugal, ‘vários golpes de Estado’ contra o governo republicano” (*in* Diário de Notícias <http://150anos.dn.pt/2014/07/31/1926-golpe-de-28-de-maio-e-ascensao-de-salazar/> [acedido a 22 de julho de 2016]. A I República terminava nesse dia e, ao mesmo tempo, é implantada a Ditadura Militar. Em 1933, já depois de António de Oliveira Salazar ter sido é nomeado como presidente do Conselho de Ministros, foi aprovada uma nova Constituição, que criou o Estado Novo. (informações recolhidas no arquivo histórico da RTP - <http://ensina.rtp.pt/artigo/salazar/>)

⁸ Informações recolhidas em <http://www.dw.com/pt/1938-p%C3%A2nico-ap%C3%B3s-transmiss%C3%A3o-de-guerra-dos-mundos/a-956037> [consultado a 22 de julho de 2016] e nos materiais de apoio do seminário *Temas de História do Século XX.*, unidade curricular do 1º ano do Mestrado em Comunicação e Jornalismo da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Frequentada no 2º semestre do ano letivo 2014/2015.

⁹ Artigo consultado *online*, na plataforma BOCC - Meditsch, Eduardo (s/d). *O pecado original da mídia: o roteiro de A Guerra dos Mundos*. <http://www.bocc.ubi.pt/pag/meditsch-eduardo-guerra-dos-mundos.pdf> [consultado a 22 de julho de 2016]

A rádio ia ganhando notoriedade, embora a sua programação estivesse mais conectada com o entretenimento. Após o início da 2ª Guerra Mundial, a 1 de setembro de 1939, data que marca a invasão da Polónia por parte das tropas alemãs, este cenário altera-se. O conflito coloca “a rádio no centro do palco” (Cunha, reportagem para a *Rádio Renascença*¹⁰). No ano de 1940 é publicada a *Lei Orgânica da Emissora Nacional*, pelo *Decreto-Lei nº 30752*¹¹, que determina a organização dos serviços da *Emissora Nacional de Radiodifusão*. Esta lei, lança as bases para a criação dos emissores no Porto, Coimbra e Faro, naquela que foi “a terceira fase da estação oficial” (Santos: 2011, 194). A 2ª Guerra Mundial prolonga-se até ao ano de 1945. O rádio, como aparelho, ganha destaque e é um meio que tem potencialidades que são aproveitadas durante o conflito, com destaque no uso militar das tecnologias de comunicação, “devido a sua instantaneidade, o meio rádio ajudava e ajuda ainda na movimentação das tropas e na troca de informações” (Azevedo¹², s/d).

Em Portugal, a 26 de maio 1941, António Ferro, político apoiante do Estado Novo, assume a direção do *Secretariado de Propaganda Nacional*¹³ (SPN), bem como a direção da *EN* (Santos:2011, 196). A rádio assume-se, assim, o principal veículo de transmissão das ideias e ideologias do Estado Novo, sendo vista na altura como “o mais poderoso instrumento de propaganda direta que existe no nosso país” (Ferro, 1940 *apud* Santos:2011, 196). A censura foi ganhando destaque, tornando-se transversal a todos os meios de comunicação. Interessante e pertinente é a descrição de Rosmaninho (2008, 298) sobre António Ferro, que abandonou o cargo em 1950 - “Vituperou a nação quando era um modernista irreverente e recusou o modernismo quando se colocou do lado da tradição. Dele se pode dizer, portanto, que foi modernista contra a nação e nacionalista contra o modernismo”.

Na década de 50 começa a aparecer um novo meio: a televisão, que vem trazer novas potencialidades para o jornalismo e, claro, novas formas para passar mensagens e transmitir ideias para o público. Em Portugal começam os testes para aquilo que viria a ser a criação da

¹⁰ Trabalho radiofónico da jornalista da Rádio Renascença, Maria João Cunha, *A Voz de Londres. Um olhar sobre a rádio na II Guerra Mundial* disponível em http://rr.sapo.pt/video/73431/a_voz_de_londres_um_olhar_sobre_a_radio_na_ii_guerra_mundial [acedido a 22 de julho de 2016]

¹¹ Informações recolhidas no arquivo da RTP, *Criação da Emissora Nacional* <http://media.rtp.pt/80anosradio/historia/criacao-da-emissora-nacional/> [consultado a 22 de julho de 2016]

¹² Azevedo, Carlos é professor na Universidade Federal da Paraíba. *Meios de Comunicação como armas de guerra*. Artigo consultado online através da plataforma BOCC. <http://www.bocc.ubi.pt/pag/azevedo-carlos-comunicacao-armas-guerra.pdf> [consultado a 22 de julho de 2016]

¹³ A partir de 1945 o SPN passa a denominar-se *Secretariado Nacional de Informação* (SNI).

RTP mas, ainda em 1950, com a criação da *União Europeia de Radiodifusão*¹⁴ (UER), a rádio ganhou um novo estímulo a nível europeu. Antes de falar da história da televisão em Portugal, importa referir que, em 1955, a *EN* iniciou as emissões em Frequência Modulada (FM), algo que obrigou ao desenvolvimento tecnológico das instalações e dos equipamentos, porque “havia a necessidade de melhorar os estúdios e centros de regência, processo que, em 1956, já estava concluído pela *EN*” (Santos:2011, 206).

A partir deste momento optamos por transmitir a história da televisão pública em conjunto com a história da rádio pública, porque as duas estão umbilicalmente ligadas.

1.1.4 – O nascimento da Televisão em Portugal – os primeiros passos

“Para uns, foi em Setembro de 1956, quando, num perímetro reduzido à volta da Feira Popular, começaram as emissões experimentais em Lisboa. Ou em Dezembro do mesmo ano, com o segundo ciclo de experiências alargadas à cidade e arredores. Para outros terá sido a 7 de Março de 1957, data oficial das primeiras emissões a ‘valer’ com as grandes áreas de Lisboa e Porto já abrangidas. Mas ainda há a data legal, a da aprovação do decreto-Lei que cria a RTP, em 1955”

(António Barreto – prólogo do livro *RTP – 50 Anos de História* de Vasco Hogan Teves (2007)

O nascimento da televisão em Portugal está profundamente ligado à *EN*. Desde os locutores até às instalações, houve uma partilha de recursos (Santos, 2011:206). A data do arranque das emissões regulares, 7 de março de 1957, é o momento que marca a entrada, de forma gradual, da RTP no dia a dia dos portugueses. Contudo, há alguns antecedentes que convém mencionar.

Em 1953 é criado no *Gabinete de Estudos e Ensaios da Emissora Nacional*, o *Grupo de Estudos de Televisão*. O objetivo passava pela análise das condições económicas e técnicas necessárias à criação de um canal televisivo em Portugal¹⁵. Dois anos mais tarde, em 1955, a *Comissão da Televisão*¹⁶ entrega, junto dos ministros da Presidência e das Comunicações, os resultados dos estudos desenvolvidos. Ainda nesse ano, em dezembro, nasce a *RTP – Radiotelevisão Portuguesa, SARL*, uma sociedade anónima de responsabilidade limitada¹⁷,

¹⁴ O nome original é European Broadcasting Union (EBU). O *site* da entidade pode ser consultado em <http://www.ebu.ch>

¹⁵ Informação recolhida através da cronologia publicada na página da *RTP – 80 anos da Rádio Pública*. <http://media.rtp.pt/80anosradio/historia/cronologia/> [consultado a 22 de julho de 2016]

¹⁶ Comissão criada pelo Grupo de Estudos de Televisão.

¹⁷ Ainda sobre RTP - Radiotelevisão Portuguesa, SARL, “iniciou a atividade com o capital mínimo previsto na lei, no montante de 60 milhões de escudos” (Teves, 2007:24 - RTP – 50 Anos de História).

entidade que cria as bases para que, no ano seguinte, se iniciem as emissões experimentais do canal de televisão portuguesa. Em 1956 decorreram diversos testes e o entusiasmo em torno do novo meio foi crescendo¹⁸.

Olhando para a realidade europeia e mundial, Portugal, fruto de ainda viver sob um regime ditatorial, tomou mais tarde contacto com o novo meio. Podemos comparar com o caso norte-americano onde, no final da década de 40, começam a ser vendidas ao público as primeiras televisões. Tal só foi possível porque a rádio olhou para as potencialidades que a circulação da televisão em larga escala poderia trazer ao “mundo” da comunicação, “a RCA¹⁹, a companhia que dominava o negócio da rádio nos Estados Unidos, através das suas duas redes de emissão da NBC²⁰, investiu 50 milhões de dólares no desenvolvimento da televisão eletrónica²¹” (Stephens, s.d.). Os valores ainda hoje seriam astronómicos mas, logo em 1939, a RCA começa a vender televisões ao público²². O mesmo autor garante que “a radiodifusão televisiva a larga escala não começou nos Estados Unidos até 1947²³” (Stephens, s/d).

No Reino Unido a BBC²⁴ tornou-se na primeira emissora pública de rádio e televisão, a nível mundial, a ter um serviço regular de transmissão televisiva em 1936²⁵. Pouco mais de 3 anos depois começou a 2ª Guerra Mundial. O Reino Unido foi um dos países envolvidos no conflito, motivo que levou o canal a interromper a sua emissão até a 1946²⁶.

Em Portugal a informação continuava a ser controlada pelo Estado Novo, mas logo no ano de abertura, em 1957, a RTP emitiu 665 horas de programação, onde se incluíam noticiários, desporto e cinema (Teves, 2007). No entanto, o presidente do Conselho de Ministros, António de Oliveira Salazar, não se revela um admirador do novo meio. Pelo contrário, o seu ministro da Presidência, Marcello Caetano, é um impulsionador da televisão,

¹⁸ Um exemplo da curiosidade e do entusiasmo em torno da televisão pública está expresso, por exemplo, na edição de 28 de agosto do jornal *O Século*, que apelidou o novo meio como “uma das maiores invenções que até hoje o Mundo viu” (O Século, 27/08/1956, apud Teves, 2007)

¹⁹ RCA – *Radio Corporation of America*

²⁰ NBC – *National Broadcasting Company*

²¹ Tradução nossa, original “RCA, the company that dominated the radio business in the United States with its two NBC Networks, invested \$50 million in the development of electronic television”. Stephens, Mitchell. S.d. History of Television. Grolier Encyclopedia. Online. <https://www.nyu.edu/classes/stephens/History%20of%20Television%20page.htm> [consultado a 22 de julho]

²² Não podemos esquecer que a primeira televisão eletrónica, nos Estados Unidos, foi concebida por Philo James Farnsworth, tendo sido demonstrada, pela primeira vez, em 1927 em São Francisco. Cf Stephens, Mitchell.

²³ Tradução nossa, original “full – scalle commercial television broadcasting did not begin in the United States until 1947”.

²⁴ BBC - *British Broadcasting Corporation*, inicialmente, quando começou a emitir, em 1922 – ainda só a nível radiofónico -tinha o nome de *British Broadcasting System*.

²⁵ Pode ler-se no arquivo histórico do site da BBC – “ it was the first broadcaster to begin a regularly scheduled TV service, in 1936”. Online. <http://www.bbc.co.uk/historyofthebbc> [consultado a 22 de julho]

²⁶ Informações recolhidas no site da BBC - <http://www.bbc.co.uk/historyofthebbc/research/general/tvstory10> [consultado a 22 de julho de 2016]

aproveitando todas as virtudes deste meio para estabelecer com a Nação uma “intimidade” cada vez mais forte (Coelho, 2003: 46 *apud* Lima, 2005: 6). Marcello Caetano tinha interesse na criação e no funcionamento da *RTP*, canal que “ (...) nasceu dos seus impulsos. A primeira *RTP* há-de, por isso, ser marcelista ‘avant la lettre’” (Fernandes, 1997:21).

Apesar destes “sinais de abertura” do país, o canal público continuava “amarrado” aos desígnios e interesses do regime, tal como a rádio.

1.1.5 – A evolução da *EN* e da *RTP* até ao 25 de abril de 1974

A *EN* foi aumentando o seu número de ouvintes na década de 50. A partir de 1957 são publicadas várias normas orientadoras para a emissora, com vários decretos-Lei a serem promulgados, documentos que atestavam a importância da rádio. Embora aprovando algumas mudanças, tudo o que era promulgado nunca esquecia o papel da rádio enquanto meio de difusão dos ideais do Estado Novo (Santos, 2011:108).

A televisão ia mostrando algumas inovações, como foi o caso do primeiro direto²⁷, que aconteceu num jogo entre o *Sporting Clube de Portugal* e o *FC Áustria* em fevereiro de 1958. A relatar²⁸ esteve Domingos Lança Moreira, nos comentários Fernando Soromenho e as entrevistas ficaram a cargo de Mário Cília (Teves, 2007:57). O acontecimento marca o início dos diretos e das reportagens de exterior. Também nesse ano Américo Tomás vence as eleições para a Presidência da República, derrotando Humberto Delgado.

No início da década de 60, mais concretamente em 1961²⁹, em Angola, é iniciada a Guerra Colonial³⁰. O acontecimento arrasta o país para um conflito armado que só vai terminar já depois da Revolução dos Cravos³¹. O evento foi acompanhado na rádio, onde “as horas noturnas, que eram consideradas mortas, tornaram-se o principal horário da rádio, com programas que desenvolviam uma ação informativa e formativa, num novo formato que testemunhava e acompanhava a vida nacional” (Cordeiro, 2003:3).

Apesar de ter enviado jornalistas para o terreno, as notícias veiculadas pela emissora, continuavam a ter de passar pela censura do Estado Novo. “A *EN* estava lá, como estaria em Portugal para registar alguns dos maiores sucessos do regime” (Cristo, 2005:59 *apud* Santos,

²⁷ O tema do Direto vai ser abordado no III Capítulo deste relatório.

²⁸ O tema do Relato também vai ser abordado no III Capítulo.

²⁹ A guerra colonial teve início em Angola, a 15 de Março de 1961.

³⁰ Na Guiné – Bissau o conflito tem início em 1963, em Moçambique começa em 1964. Informações recolhidas no site do *Diário de Notícias*: <http://150anos.dn.pt/2014/07/31/1961-inicio-da-guerra-colonial/> [consultado a 22 de julho de 2016]

³¹ Nome pelo qual é conhecida, popularmente, a revolução de 25 de Abril.

2011:212). Também a televisão acompanha o acontecimento, com a *RTP* a enviar jornalistas para o terreno, “ (...) incorporados nas colunas, ‘os correspondentes de guerra’, Neves da Costa e Serras Fernandes, recolhiam e enviavam imagens e depoimentos únicos” (Teves, 2007:70). Em 1968, Salazar, por questões de saúde³², abandonou o Governo. O seu lugar foi ocupado por Marcello Caetano, que tinha sido indigitado para Presidente do Conselho, por Américo Tomás. Os sinais de alguma abertura do regime fazem-se sentir nos primeiros anos.

“Salazar só reunia o conselho de Ministros quando queria alijar incómodas responsabilidades decisórias; Caetano passou a convocar plenários quinzenais do Governo. Salazar comandava pessoalmente a guerra e os generais de África; Caetano reactivou³³ o Conselho Superior de Defesa Nacional e descentralizou a condução das operações antiguerrilha”.

(Freire Antunes, 1985:29)

A *RTP* e a *EN* continuavam ligadas ao regime, mas iam dando sinais de progresso. Interessante a descrição de Miguel Torga *apud* Saraiva (2004) sobre a transmissão da destituição de Salazar pela rádio:

“O rádio acaba de transmitir a notícia de que Salazar, em coma, foi exonerado e substituído na Presidência do Conselho. Na história do mundo nada aconteceu, mas na de Portugal acabou um reinado, uma época”.

(Torga *apud* Saraiva, 2004: 45)

A Televisão continuava a ganhar importância. Em 1969 o Homem pisou pela primeira vez solo lunar e o acontecimento ganhou destaque na *RTP*. No mesmo ano surge no canal o *Zip – Zip*, com Raúl Solnado, Carlos Cruz e Fialho Gouveia - “o que aconteceu com o ‘Zip’ foi nós dizermos coisas e levarmos gente a dizer coisas que nunca se tinham dito” (Solnado³⁴ *apud* Teves, 2007: 99). Em formato de ‘*talk show*’ o programa tinha um cunho marcadamente humorístico, com entrevistas em direto e música. Deixou um “legado” na televisão portuguesa, pois “foi ele que abriu caminho a outras rubricas com auditório” (Teves, 2007:98). No ano seguinte a *RTP* cria um centro de formação para dar mais qualificações e meios aos seus trabalhadores.

³² O maior representante do *Estado Novo* português caiu de uma cadeira, no Forte de Santo António do Estoril, a 3 de agosto de 1968. As sequelas do acidente acabaram por precipitar a saída do Governo. Viria a falecer em Julho de 1970. Informações recolhidas *online*, no site da *RTP* em <http://ensina.rtp.pt/artigo/salazar/> e no arquivo do *Diário de Notícias* <http://150anos.dn.pt/2014/08/25/como-viveu-portugal-a-morte-de-salazar/> [consultados a 23 de julho de 2016]

³³ Todas as citações colocadas neste relatório respeitam a grafia original em que foram escritas. Como tal é possível existirem expressões transcritas com o anterior Acordo Ortográfico.

³⁴ Entrevista conduzida por Mário Rui de Castro, Grande Plano – revista da COOPTV, nº3, Maio/Junho de 1986 pp.99.

A rádio em Portugal ia acompanhando, ainda que de forma mais lenta, as inovações e as mudanças que o mundo assistia na década de 60 do séc. XX. Novos estilos de música e o crescimento da indústria discográfica são dois fatores que ajudam a explicar as novas “tendências³⁵”. Aliados a estas mutações registaram-se avanços nas infraestruturas e nos meios técnicos disponíveis, “além da estereofonia³⁶ e da FM³⁷, importa referir as melhorias nos estúdios, nas técnicas e nos suportes de gravação” (Santos, 2011:216). Na próxima década o país iria mudar muito e tanto a *EN* como a *RTP* vão sofrer o impacto dessas alterações.

1.1.6 – Do 25 de Abril de 1974 à entrada na CEE em 1986

Nas vésperas da Revolução de Abril, a *EN*, apesar dos esforços, continuava a manter uma forte presença do poder político, “depois do retardamento de uma inevitável mudança que caracterizou os primeiros anos da década de 70, a revolução coloca um ponto final na estagnação da *EN*. Porém, não termina com a sua instrumentalização política” (Santos,2011:227).

A *RTP* também preservava o cunho do Estado Novo, sendo exemplo disso as eleições para a Assembleia Nacional em 1969. Apesar da ideia de modernidade e de abertura que Marcello Caetano tentou passar, “a manipulação televisiva era clara (...) A transmissão do protocolo oficial sobrepunha-se a qualquer efeméride, até de um feito da relevância para a humanidade” (Silva, 2009:3117). Nesta altura a *RTP* já possuía um segundo canal, que “entrou em funcionamento no dia 25 de dezembro de 1968” (Teves,2007:94).

A 25 de Abril de 1974 Portugal assistiu à Revolução dos Cravos. A rádio esteve no epicentro de todo o plano organizado pelo Movimento das Forças Armadas (MFA) com o intuito de terminar com o regime do Estado Novo. As “senhas³⁸” foram transmitidas em dois períodos distintos, em duas estações diferentes. Já na madrugada de 25 de abril, às 3 horas e 12 minutos, militares ocupavam os estúdios de Lisboa do Rádio Clube Português, onde foi instalado o Posto de Comando do Movimento das Forças Armadas. Mais tarde, nessa madrugada, às 04h26, “o jornalista Joaquim Furtado lia o comunicado, informando que as

³⁵ Cf Santos:2011, 216.

³⁶ *Ibidem*, 216. É apontado o ano de 1968 como o início da transmissão em estéreo.

³⁷ FM – Frequência Modulada.

³⁸ A música “E Depois do Adeus” de Paulo Carvalho foi transmitida às 22h55 minutos do dia 24 de abril, nos Emissores Associados de Lisboa. A segunda senha foi a música “Grândola Vila Morena” de José Afonso, que passou na Rádio Renascença, já no dia 25, à 00h20, no programa “Limite”, coordenado pelo jornalista Leite de Vasconcelos. Informações recolhidas em <http://media.rtp.pt/blogs/ashorasdecisivasdeabril/> e <http://media.rtp.pt/80anosradio/historia/revolucao/> [consultados a 23 de julho de 2016].

Forças Armadas haviam saído para a rua, dispostas a derrubar o regime imposto pelo Estado Novo e a estabelecer a democracia em Portugal” (Fernandes, F. 2014:11).

O comunicado do MFA, lido nos microfones do Rádio Clube Português, no dia 25 de Abril, às 20h, já após a rendição de Marcello Caetano, promete novas “realidades” aos portugueses

“(…) O Movimento das Forças Armadas, que acaba de cumprir com êxito a mais importante das missões cívicas dos últimos anos da nossa História, proclama à Nação a sua intenção de levar a cabo, até à sua completa realização, um programa de salvação do País e da restituição ao Povo Português das liberdades cívicas de que vem sendo privado”.

(Cronologia - 25 de Abril de 1974 – As Horas Decisivas de Abril– Site RTP³⁹)

Pertinente é também a explicação que podemos encontrar no *site* da RTP para o facto de a *EN* ter “ficado à parte” neste contexto de revolução - “o recurso a uma emissora alternativa à *EN* permitia evitar possíveis equívocos quanto à natureza política da revolução⁴⁰”. Também Santos (2011) concorda com esta perspetiva de “afastamento” da emissora dos grandes momentos da revolução, porque “a sua inequívoca posição pró – regime poderia levar a mal entendidos” (Santos,2011:234), o mesmo não acontece com a *RTP*.

A televisão portuguesa acaba por ser crucial na estratégia de controlo dos meios de comunicação levada a cabo pelo MFA, sendo os seus estúdios controlados pelos militares nas primeiras horas do dia 25. O fim do regime ditatorial que vigorava há mais de quatro décadas é oficialmente declarado em frente às câmaras e aos microfones da *RTP*. Já em plena madrugada do dia 26 de abril, Fialho Gouveia apresenta em direto os elementos da Junta de Salvação Nacional, antes do General António Spínola ler a proclamação ao país do fim do período do Estado Novo.

O período que seguiu foi ainda mais conturbado para a *EN* e a *RTP*. No pós Revolução, o país vive tempos conturbados em que a liberdade parecia estar ainda condicionada na sociedade portuguesa, algo que tem impacto nos meios de comunicação.

“Foi mais de um ano e meio de permanente crise, em que os ideias de liberdade anunciados pela Revolução dos Cravos ameaçaram dissolver-se numa mera substituição de uma ditadura decadente por uma outra de sinal contrário, mas de contornos mais rígidos”

(Serejo, 2001:65 *apud* Santos, 2011:235)

³⁹ Retirado da comunicação oficial. O ficheiro de áudio pode ser escutado em <http://media.rtp.pt/blogs/ashorasdecisivasdeabril/> [consultado a 23 de julho de 2016]

⁴⁰ Citação sem autor e data, retirada de <http://media.rtp.pt/80anosradio/historia/revolucao/> [consultado a 23 de julho de 2016]

Apesar de sofrer com os vários interesses pessoais, a *EN* começou a dinamizar novos programas e a introduzir novos conteúdos, acompanhando o que se passava na RTP, onde se tornam frequentes, “os debates, as mesas redondas, as intervenções de carácter político” (Teves, 2007: 126). O país, contudo, assistia a um período de nacionalizações⁴¹ e o setor da comunicação social não “escapou” a todo o processo.

O *Decreto – Lei nº 674- D/75*, de 2 de dezembro de 1975, “rescindiou o contrato de concessão que datava de 16 de janeiro de 1956 e criou uma empresa pública denominada *RTP – Radiotelevisão Portuguesa, EP*⁴²” (Teves, 2007:126). A *EN* também sofre alterações e passa a integrar a *RDP*⁴³, *Radiodifusão Portuguesa*.

Após esta fase agitada, a *RTP*, que era agora uma empresa pública, enfrentava o final da década de 70 com novas apostas, como são os casos dos concursos televisivos e das telenovelas.

A *Visita da Cornélia*, um concurso semanal que apelava à criatividade dos concorrentes, tinha momentos de música e um júri, composto por Raul Calado, Maria João Seixas, Sttau Monteiro, Maria Leonor e Paulo Renato, que avaliava as prestações dos participantes. Os apresentadores eram Raúl Solnado e Fialho Gouveia (Teves, 2007:133).

No campo da novela, chega aos ecrãs portugueses, proveniente da televisão brasileira, *TV Globo, Gabriela Cravo e Canela*. Da autoria de Walter Durst, a produção colocou em destaque Sônia Braga, no papel da personagem principal – Gabriela⁴⁵. A novela cativou os espetadores, criando no nosso país, “num contexto sociopolítico muito específico, um fenómeno de coesão e consenso social em função da interatividade que promove com o seu público” (Ferin, s/d⁴⁶). O crítico de televisão Eduardo Cintra Torres vai mais longe, “foi

⁴¹ Em 1975 teve lugar um processo massivo de nacionalizações de várias empresas em Portugal. O Estado português nacionalizou centenas de empresas dos setores da banca, seguros, indústria, comércio, transportes e da comunicação social.

⁴² *EP* – Empresa pública.

⁴³ Segundo as informações disponibilizadas no *site* da *RTP*, o grupo *RDP* era composto por “ EN, o RCP (Rádio Clube Português), os Emissores Associados de Lisboa, a J. Ferreira & Cª. Lda, a Sociedade Portuguesa de Radiodifusão, a Alfabeta Rádio e Publicidade e ainda os postos emissores e retransmissores do Clube Radiofónico de Portugal, Rádio Graça, Rádio Peninsular e Rádio Voz de Lisboa. *Online*. <http://media.rtp.pt/80anosradio/historia/revolucao/> [consultado a 23 de julho de 2016]

⁴⁴ A denominação *RDP* surgiu em fevereiro de 1976 (*cf Santos, 2011:248*)

⁴⁵ Dados recolhidos na página da TV Globo dedicada à novela *Gabriela, Cravo e Canela*. *Online*. Disponível em <http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/gabriela-1-versao/curiosidades.htm> [consultado a 23 de julho de 2016]

⁴⁶ Ferin, Isabel. s/d. *A revolução da Gabriela: o ano de 1977 em Portugal* [online] Bocc. <http://bocc.ubi.pt/pag/cunha-isabel-ferin-revolucao-gabriela.html#foot2251> [consultado a 23 de julho de 2016]

quase tão revolucionária na abertura dos espíritos da época como o 25 de Abril de 1974 tinha sido a nível político⁴⁷".

A *RTP* viria a continuar a aposta na ficção brasileira, estreando, em 1978 outra novela da *TV Globo*, *Escrava Isaura*, “um êxito tão grande como o da ‘pioneira’ *Gabriela*” (Teves, 2007:134). O *Festival RTP da Canção*, que em 1980 consagrou José Cid como grande vencedor, marcou o início das transmissões regulares a cores no canal público.

Na rádio, a nova *RDP*⁴⁸ dava os primeiros passos. Composta por elementos que provinham de várias rádios, tinha como objetivos, “a salvaguarda da sua autonomia em relação aos poderes político e económico; a representação dos trabalhadores nos órgãos de gestão e fiscalização, e dos ouvintes num órgão base, de forma a garantir o pluralismo ideológico” (Santos, 2011:248). Em 1977, com a liberalização da banda destinada à Frequência Modulada (FM), o limite superior de banda foi alargado para os 108 MHz. Isto veio potenciar o aparecimento de novas rádios livres, entre elas estava a futura *TSF*. Estas novas estações apareceram de forma exponencial e ficaram conhecidas como “rádios – pirata”.

No *site* da *RTP* conseguimos encontrar uma descrição sobre a realidade radiofónica do nosso país: “no final dos anos 70, a rádio chegava a mais de 80 por cento da população portuguesa, cabendo a principal fatia de audiências ao *RCP*, *Rádio Renascença* e *RDP1*⁴⁹”. Na viragem para os anos 80, a *RDP* tinha “um canal internacional⁵⁰, quatro nacionais, cinco regionais e três locais” (Santos e Ferin, 2011:181⁵¹). A *Rádio Comercial* surgia logo em 1979, com a fusão de dois dos 4 canais da *RDP*⁵².

Apesar desta familiaridade com a população portuguesa, a *RDP* enfrentava alguns obstáculos, sobretudo a nível económico, pois “é uma empresa à espera: do saneamento financeiro, da aprovação de uma Lei da Rádio, dos estatutos da empresa e dos trabalhadores, e

⁴⁷ Declarações proferidas ao jornal *Público*, a 19/5/2002. Artigo da jornalista Teresa Matos. *A telenovela que fez parar Portugal estreou-se há 25 anos*. Disponível Online em <https://www.publico.pt/media/jornal/a-telenovela-que-fez-parar-portugal-estrouse-ha-25-anos-170664> [consultado a 23 de julho de 2016]

⁴⁸ A denominação *RDP* só surgiu em fevereiro de 1976, inicialmente era *Empresa Pública de Comunicação (EPR)* cf Santos, 2011:245

⁴⁹ A partir de 1981 ganha o nome de Antena1.

⁵⁰ O *Centro Emissor Ultramarino (CEU)*, inaugurado em 1954, foi o antecessor da *RDP Internacional* cf Santos, 2011:202

⁵¹ Artigo com o nome: *O serviço público de rádio em transição: elementos para a história da Radiodifusão Portuguesa* da autoria de Sílvio Correia Santos e Isabel Ferin pp 177- 197 in Peixinho, A e Santos, C. coord. 2011. *Comunicação e Educação Republicanas. 1910 – 2010. Imprensa da Universidade de Coimbra*. Online. Disponível em http://www.uc.pt/imprensa_uc/catalogo/ebook/ebook1910 [consultado a 23 de julho de 2016]

⁵² Informações recolhidas em <http://media.rtp.pt/80anosradio/historia/cronologia/> [consultada em 23 de julho de 2016]

da resolução das complexas situações dos seus funcionários” (Santos, 2013:259). Segundo a investigadora Paula Cordeiro existiriam três grandes fases na rádio em Portugal, logo a seguir ao 25 de Abril de 1974.

“uma primeira fase: a da nacionalização das rádios em Portugal, que resultou numa perda da vitalidade do sector, pois o panorama dividia-se entre a RDP e RR. A segunda fase: resultado da falta de legislação sobre radiodifusão e da impossibilidade de entidades privadas poderem abrir as suas próprias estações emissoras (...) a terceira fase, de regulamentação do sector que procurou dar resposta à necessidade de criação de uma lei que regulamentasse e pusesse uma certa ordem no panorama radiofónico num processo que terminou em 1989 com a legalização”

Cordeiro, 2003:4

Os custos da *RDP* continuavam a ser elevados e só um acordo⁵³, assinado em 1982, com o Estado, conseguiu garantir a subsistência da empresa. O documento previa a evolução das receitas, os custos, os investimentos do Estado e outros aspetos com a gestão da emissora, como era o caso dos recursos humanos (Santos, 2011:265-266).

Em 1984 são aprovados os Estatutos da *RDP*⁵⁴. Três anos mais tarde, a 11 de março de 1987, surge a *Lei-Quadro de Licenciamento de Estações Emissoras de Radiodifusão*⁵⁶ que, logo na primeira alínea do *I Capítulo*, refere que “a actividade de radiodifusão é exercida por empresas públicas, privadas e cooperativas”. No ano seguinte, em 1988 é publicada a *Lei da Rádio*, que permite que as rádios piratas portuguesas passem a ser licenciadas, sendo aberto um concurso público para a atribuição de frequências⁵⁷.

No final da década novos projetos radiofónicos ganham força no panorama nacional, como é o caso da *TSF – Rádio Jornal* que logo nesse ano começou a emitir. Com um *slogan* que se tornou famoso - “por uma boa história, por uma boa notícia, vamos ao fim da rua, vamos ao fim do mundo”. A rádio contava com nomes fortes do jornalismo radiofónico português (Emídio Rangel, David Borges, António Macedo, Carlos Andrade, Francisco Sena

⁵³ Foi assinado um *ASEF – Acordo de Saneamento Económico* cf Santos, 2011:264-267

⁵⁴ Cf *idem, ibidem* 281

⁵⁵ Em 1984 surge a *RDP Internacional* com o objetivo de aproximar os emigrantes portugueses dos seus familiares e do seu país de origem.

⁵⁶ *Diário da República* n.º 58/1987, Série I de 03-11-1987., disponível em <https://dre.pt/application/file/662636> [consultado a 23 de julho de 2016]

⁵⁷ Na segunda metade da década de 80 começam a surgir em Portugal as rádios universitárias. A Rádio Universidade de Coimbra (RUC), cuja “ fundação data de 1949 por um grupo de estudantes universitários, tendo permanecido até à sua legalização como rádio pirata, dedicada essencialmente ao entretenimento” (Cordeiro:2005, 4), começou a emitir em 1986, mas só foi legalizada em 1988. Na zona de Trás – Os- Montes, a Rádio Universidade do Marão, ou Universidade FM, que começou a emitir em 1986. No mesmo ano é criada a Rádio Universitária do Porto (RUP) – fechou com a nova Lei da Rádio de 1989. A Rádio Universitária do Minho (RUM) começou em 1990, e, mais recentemente, em 2003, foi fundada a Rádio Universitária do Algarve. (Cordeiro,2005:4-7)

Santos) e começou a procurar formas para ganhar ouvintes, assim “para ampliar a influência territorial e o número de ouvintes, a *TSF* dinamizou, então, uma ‘Cadeia Nacional’ com outras emissoras, a quem cedia o direito de transmitir noticiários e outros produtos informativos” (Costa, 2015:8).

Um acontecimento histórico para Portugal marca os anos 80: a entrada na família europeia, então denominada *CEE*⁵⁸ (atual União Europeia). A cerimónia oficial aconteceu em 1985, no Mosteiro dos Jerónimos⁵⁹. Mário Soares (Primeiro-ministro), Rui Machete (Vice-Primeiro-ministro), Jaime Gama (Ministro dos Negócios Estrangeiros) e Ernâni Lopes (responsável pelas negociações de adesão à CEE) foram os representantes nacionais, que assinaram o tratado em Lisboa. Depois da entrega formal da candidatura para integrar a Comunidade Económica Europeia – em 1977- e do longo período (8 anos) de espera, “para concluir as longas e árduas negociações⁶⁰”, Portugal ingressou na CEE.

O momento da assinatura do Tratado de Adesão mereceu grande destaque na *RDP* e na *RTP*. Na rádio houve “uma emissão especial com simultâneos entre todos os emissores e mesmo com a *Rádio Nacional de Espanha*” (Santos:2011,268). Na televisão houve um acompanhamento exaustivo de todas as cerimónias, naquele que “foi o acontecimento político do ano” (Teves, 2007, 169). A *RTP* assinalou a efeméride com uma emissão de quase 15 horas. A entrada na CEE concentrou os olhares internacionais na televisão portuguesa, ao mesmo tempo que, no nosso país se discutia a abertura do espaço televisivo e radiofónico a entidades privadas, algo que viria a acontecer, com maior destaque no caso da televisão, no início da década de 90.

1.1.7 – A entrada na década de 90 e o período de aparecimento das televisões privadas

Os anos 90 trazem uma nova realidade ao panorama radiofónico nacional, logo em 1989 “são criadas 314 rádios locais ao mesmo tempo que as rádios piratas começam a desaparecer, uma vez que não se encontravam conforme a lei exigia” (Figueiredo, 2015:36).

⁵⁸ CEE- Comunidade Económica Europeia

⁵⁹ “Em Portugal, a revolução do 25 de Abril de 1974 pôs termo ao autoritarismo do Estado Novo e, após o período revolucionário e na sequência da instauração de um regime democrático em 1976, o primeiro-ministro constitucional Mário Soares, depois de ter conseguido a entrada de Portugal no Conselho da Europa, solicitou, em 28 de Março de 1977, a adesão às Comunidades. Portugal assinou o seu tratado de adesão, em Lisboa, a 12 de Junho de 1985, após oito anos de formalização do pedido. (...) A entrada em vigor dos respectivos tratados fora marcada para 1 de Janeiro de 1986”. (Silva, 2010: 161 - 171. *História da Unificação Europeia – A integração comunitária (1945-2010)*, Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra, 2010, pp. 161 e 171).

⁶⁰ Machado, G. 2005:76. *O primeiro dia europeu de Portugal: Cenas da união selada pela televisão*, Campo das Letras – Editores, S.A., (pag.76)

Na *RDP* os serviços noticiosos estavam a cargo da Antena1, mas a “herdeira” da *Emissora Nacional* tinha concorrência apertada, como ressalva Santos, “o mercado em que a *RDP* se encontra ao virar da década é, pois, parte de um setor em ebulição, com novas rádios, novos formatos e uma luta feroz pelas audiências e respetivas receitas publicitárias” (2011: 285).

O público tem agora mais possibilidades de escolha e com o lançamento do concurso público para o licenciamento de canais privados – tanto de televisão como de rádio -, em 1991⁶¹, as opções aumentaram ainda mais. Aprovado pela *Lei 15/90*, de 30 de Junho de 1990, o documento criou a *Alta Autoridade para a Comunicação Social*, ou somente *Alta Autoridade*, “um órgão independente, que funciona junto da Assembleia da República” (*Diário da República – I Série, nº 149 – 30-6-1990*). O novo organismo tem funções importantes, entre as quais se destaca a gestão do concurso, mas também a garantia da liberdade de imprensa e a independência em relação ao poder político e económico.

Estava dado o passo para o aparecimento de novos canais. Dois projetos conseguem a aprovação: em 1992, a *SIC*⁶², que começa a emitir em Outubro e, no ano seguinte, em fevereiro, a *TVI*⁶³, vêm dividir ainda mais o público (Lopes, 2000:1). A televisão em Portugal ganhava um novo impulso e “acabavam assim 35 anos de monopólio da *RTP*⁶⁴” (Lopes,2000:1), a empresa passa a ter a denominação de *Radiotelevisão Portuguesa, S.A.*

A *RDP* e a *RTP* tinham agora de procurar novas formas de batalhar pelas audiências. Em 1993⁶⁵ a Rádio Comercial foi privatizada, algo que fez com que a *RDP* perdesse uma fonte de receitas. Fica também para a história o legado da rádio, “a RC [Rádio Comercial] marcou o seu tempo pela inovação e uma dinâmica assinaláveis, sobretudo nos primeiros anos da década de 80 (...) foi a base da rádio moderna em Portugal” (Santos:2011, 295).

No ano seguinte, através do *Decreto – Lei nº 2/94*, a *RDP* passa a ser uma sociedade anónima. Ainda em 1994, a emissora ganha um novo canal, a *Antena3*⁶⁶ e dá início a parcerias com diversas rádios locais. Estes acordos “permitiam, também, a retransmissão de programas recreativos e jogos de futebol (...) a estratégia levou a que muitas das rádios aderentes

⁶¹Publicado em Diário da República – I Série, nº 149 – 30-6-1990, disponível *online* em <http://www.gmcs.pt/ficheiros/pt/lei-n-1590-de-30-de-junho.pdf> [consultado a 23 de julho]

⁶² *SIC – Sociedade Independente de Comunicação* – veio ocupar o 3º canal

⁶³ *TVI – Televisão Independente* – veio ocupar o 4º canal

⁶⁴ Em Agosto de 1992, através da Lei n.º 21/92 de 14 de agosto, a *RTP* transformou-se numa sociedade anónima de capitais exclusivamente públicos, Radiotelevisão Portuguesa, S.A.

⁶⁵ Informações recolhidas no site da *RTP* - <http://media.rtp.pt/80anosradio/historia/cronologia/> [consultado a 23 de julho de 2016]

⁶⁶ Informações recolhidas no Museu Virtual da *RTP* - http://museu.rtp.pt/#/pt/galeria_historica [consultado a 23 de julho de 2016]

terminassem as cadeias que faziam com a TSF, a RR ou com a RC” (Santos;2011, 298). A emissora ganhava assim mais espaço a nível nacional e conquistava uma fidelidade com estações que têm, na sua génese, um cunho mais regional e local. Em 1995 surge a *RDP África*, expandindo a rádio na diáspora.

Se a *RDP* conseguiu lidar com as mudanças, a *RTP* teve mais dificuldades, “em 1995, o primeiro canal privado português [SIC] conseguia não só suplantar as audiências da Radiotelevisão Portuguesa, como apresentar um Relatório de Contas com resultados positivos” (Lopes:2000:1).

O cenário foi ficando pior com o decorrer da década, a mesma autora refere que, em 1999, último ano do milénio, o canal é ultrapassado, ao nível das audiências, pelas duas televisões privadas. A SIC é a mais estável e a que tem maior audiência (Lopes:2000:1). A *RTP* soma prejuízos financeiros e a década acentua as dificuldades do canal que está “em falência técnica desde 1995 e com um passivo acumulado de mais de cem milhões de contos⁶⁷” (Lopes, 2000:2).

1.1.8 A era Digital e a entrada no novo Milénio

Ainda na segunda metade da década de 90, mais precisamente em 1998, é dado um passo decisivo para a digitalização da rádio, um dos objetivos da emissora pública. A *RDP* consegue a licença para um projeto pioneiro em Portugal, o *DAB*⁶⁸, “um sistema de radiodifusão sonora digital⁷⁰” (site da *RTP*). O projeto arranca com elevadas expectativas, mas acaba por ficar aquém do esperado, porque o Governo não desenvolveu os aspetos técnicos de receção do sinal (Santos:2011, 302). Embora não tenha conseguido desenvolver o sistema *DAB* como pretendia, a *RDP* passava por momentos de evolução tecnológica. A digitalização do arquivo da sua “antecessora”, a *EN*, ou criação de um *site* próprio capaz de transmitir *via streaming*, são alguns exemplos de inovações que chegam à rádio ainda em 1998 (Santos:2011, 302). À entrada para 2000, a rádio pública, é um exemplo de inovação a nível nacional.

⁶⁷ Fazendo a conversão para euros, o valor é de, aproximadamente 500 milhões de euros.

⁶⁸ DAB – Digital Audio Broadcasting – Emissão Digital de Áudio

⁶⁹ Segundo Santos, 2011:300, a expressão DAB já era utilizada no início dos anos 90 na RDP, mas, na altura, era “uma meta para o seu futuro” (Santos, 2011:300)

⁷⁰ Informações recolhidas no *Museu RTP. Online*. Disponível em http://museu.rtp.pt/#/pt/galeria_historica [consultado a 23 de julho de 2016]

Na televisão o cenário é diferente. A *RTP* tem de concorrer com dois canais privados que, como vimos, têm mais audiência. Em 1992 foi lançada a *RTP Internacional* e, já em 1997, o canal aposta na *RTP África* e no *Teletexto*, um serviço que pretende dar notícias abreviadas ao telespetador, que podia “ler” no ecrã informações sobre o que pretendia, desde a atualidade nacional e internacional, passando pelo desporto, cultura ou meteorologia. Ainda em 1997 o canal lança um portal *online*⁷¹. Estas apostas pretendiam reforçar a presença da *RTP* junto do público, mas nem isso conseguiu atenuar os problemas.

Outro fator que veio agravar a situação da empresa foi a publicação, em 1998, da *Lei da Televisão*⁷², que permitiu a criação de canais temáticos, bem como o arranque da televisão regional e local. Era o primeiro passo para a criação de novos canais via cabo e satélite. Logo em setembro desse ano, surge a *Sport TV*⁷³. Dedicado exclusivamente ao desporto, era mais um rival da *RTP*, que continuava a perder espectadores. Algo tinha de mudar e o novo milénio traz profundas alterações à televisão e à rádio públicas.

1.1.9 – Anos 2000: um período de profundas mudanças

A *RTP* começa o milénio numa conjuntura desfavorável. Com a concorrência dos canais privados e do cabo, a estação pública vai perdendo audiência. A juntar a tudo isto mantêm – se os problemas financeiros, “o Observatório Europeu do Audiovisual⁷⁴ classificava a *RTP* como a situação mais complicada ao nível financeiro de entre as televisões públicas europeias⁷⁵” (Santos: 2011, 314).

Esta situação vai levar à criação, a 24 de fevereiro de 2000, da *holding*⁷⁶ *Portugal Global, SGPS*⁷⁷. Este grupo fazia convergir os três meios de comunicação com investimentos

⁷¹ Informações recolhidas em http://museu.rtp.pt/#/pt/galeria_historica [consultado a 23 de julho de 2016] e <http://media.rtp.pt/institucional/rtp/historia/> [consultado a 23 de julho de 2016]

⁷² Foram publicados em 1998 o Decreto – Lei nº237/98, de 5 de agosto, a Lei nº 31-A/98, de 14 de Julho (Lei da Televisão), bem como da Lei nº 42/98, de 6 de Agosto (Lei da Alta Autoridade para a Comunicação Social). Fonte: *Gabinete para os Meios de Comunicação* (GMCS). Informações recolhidas em <http://www.gmcs.pt/pt/gabinete-para-os-meios-de-comunicacao-social-20150625-172706> [consultado a 23 de julho de 2016].

⁷³ A Deliberação da Alta Autoridade para a Comunicação Social sobre a candidatura da *Sport TV* pode ser consultada no portal do GMCS - Social em <http://www.gmcs.pt/pt/sport-tv-deliberacao-da-aacs> [consultado a 23 de julho de 2016]

⁷⁴ A título de curiosidade, o *site* do *Observatório Europeu do Audiovisual* está disponível em <http://www.obs.coe.int/web/obs-portal/home> [consultado a 23 de julho de 2016]

⁷⁵ Segundo Felisbela Lopes, 1999: 2, as dificuldades do setor público sentiam-se em mais países do Sul da Europa. A France Télévision (França), a RAI (Itália), a RTVE (Espanha) e a RTP (Portugal) estavam com problemas, mas, o caso mais grave era o português.

estatais: *RTP, RDP e Agência Lusa*. Sobre a criação da *Portugal Global, SGPS*, escrevia – se no jornal *Público*:

“Ao todo, a ‘holding’ terá sob a sua alçada seis canais de televisão (RTP1, RTP2, RTP-Açores, RTP-Madeira, RTPi e RTP-África), a editora TV Guia, a concessionária de publicidade RTC, a empresa de produção televisiva Foco, seis canais de rádio (Antena 1, Antena 2, Antena 3, RDP-Açores e RDP-Madeira, e centros regionais) e ainda a agência Lusa que detém seis delegações em Portugal e oito no estrangeiro. Contabilizando os trabalhadores, o total ascende a 3350”.

(In *Jornal Público*⁷⁸. 25 de fevereiro de 2000 – Artigo dos jornalistas José Alberto Lemos e Sofia Rodrigues)

Esta empresa tem como objetivo principal “agrupar os média estatais⁷⁹” (site *RTP*). Inerente ao seu aparecimento, para além das questões financeiras da RTP, está também a tentativa de criar uma cooperação mútua entre os três órgãos de informação. (Santos,2011:315). Esta situação virá a alterar-se pouco tempo depois.

Em 2002 o Governo socialista (PS⁸⁰), liderado por António Guterres, pede a demissão devido aos resultados nas Eleições Autárquicas de 2001. As eleições de 17 de março dão a vitória ao “rival” do PS, o PSD⁸¹, mas sem maioria absoluta⁸². Para formar Governo é feita uma coligação à direita, entre o PSD e o CDS-PP⁸³. Durão Barroso assume o cargo de Primeiro – Ministro e novas mudanças se avizinham para os canais públicos e para a *holding Portugal Global, SGPS*. O novo executivo pretendia uma reestruturação.

As mudanças não se fizeram esperar. Em 2003 a *Radiotelevisão Portuguesa, S. A.*, através do *Decreto – Lei 33/200*, é transformada numa “sociedade gestora de participações sociais⁸⁴” (site *RTP*) e ganha a denominação de *Rádio e Televisão de Portugal, SGPS, S.A.* Uma nova *holding* é criada, a *Rádio e Televisão de Portugal, SGPS*. A *RTP* e *RDP* voltam a

⁷⁷ SGPS - Sociedades Gestoras de Participações Sociais – fonte: Jornal de Negócios. Online. Disponível em http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/pme/detalhe/devo_constituir_uma_sgps.html [consultado a 23 de julho de 2016].

⁷⁸Disponível online em <http://www.publico.pt/media/jornal/holding-aprovada-governo-dividido-140467> [consultado a 23 de julho de 2016]

⁷⁹Online - Museu Virtual da RTP - http://museu.rtp.pt/#/pt/galeria_historica [consultado a 23 de julho de 2016]

⁸⁰ PS – Partido Socialista - <http://www.ps.pt/2016/06/09/estatutos/> [consultado a 23 de julho de 2016]

⁸¹ PSD- Partido Social Democrata - <http://www.psd.pt/introducao.php> [consultado a 23 de julho de 2016]

⁸² Dados disponíveis em <http://www.rtp.pt/noticias/eleicoes/legislativas/2002> e <http://eleicoes.cne.pt/raster/index.cfm?dia=17&mes=03&ano=2002&eleicao=ar> [accedidos a 23 de julho de 2016]

⁸³ CDS – PP – Centro Democrático Social – Partido Popular - <http://www.cds.pt/principios.html> [consultado a 23 de julho de 2016]

⁸⁴ Dados recolhidos no Museu da RTP – Online. http://museu.rtp.pt/#/pt/galeria_historica [Consultado a 23 de julho de 2016]

estar “na mesma casa⁸⁵” e uma nova sede é inaugurada na Avenida Marechal Gomes da Costa, em Lisboa. A nova Lei também prevê a partilha de algumas delegações regionais⁸⁶.

2004 é o ano que marca a organização do maior evento desportivo de sempre em Portugal, o Campeonato Europeu de Futebol. Nos meses de verão – junho e julho – o país mergulha na euforia do futebol, vibra com o percurso da seleção⁸⁷ e a RTP, SGPS consegue ter um ano proveitoso.

“A holding da qual a rádio agora faz parte, já não tem participações em empresas deficitárias. Tem os custos, o património e a estrutura racionalizados. Pela primeira vez em vários anos de história da televisão, é invertida a tendência de subida do endividamento da empresa”

(Santos,2011: 325)

No mesmo ano é consumada a aposta na televisão por cabo com o lançamento da RTP Memória e da RTP N. Há investimentos na promoção da RTP, SGPS junto do público e o site da RDP e da RTP passa a ser um só (Santos, 2011: 325).

Entre 2006 e 2010 surgem várias rádios criadas pela RDP que transmitem *online*. Damos alguns exemplos: a *Rádio Mozart*; a *Rádio Haydn*, a *Rádio Antena 1 Vida*, a *Antena 2 Vivace*, a *Antena 1*, *Rádio República*, a *Rádio Antena 3 Rock*, a *Antena 3 Dance* (site RTP⁸⁸). Entretanto, em 2007, o *Decreto-lei n.º 8/2007*⁸⁹ de 14 de fevereiro, aprova a reestruturação da concessionária do serviço público de rádio e televisão e introduz alterações na empresa. Devido à pertinência, achámos conveniente colocar aqui as três primeiras alíneas do *1º Artigo – Natureza, objecto e Estatutos - do I Capítulo*.

“1 — A Rádio e Televisão de Portugal, SGPS, S. A., passa, por força da presente lei, a ter como objecto principal a prestação dos serviços públicos de rádio e de televisão, nos termos das Leis da Rádio e da Televisão e dos respectivos contratos de concessão e a denominar-se Rádio e Televisão de Portugal, S. A. 2 — São incorporadas na Rádio e Televisão de Portugal, S. A., a Radiotelevisão Portuguesa — Serviço Público de

⁸⁵ Até ter uma sede própria, a RTP emitiu nas instalações da Emissora Nacional (Teves, 2007)

⁸⁶ “Para além da sua sede em Lisboa, a RTP dispõe de treze Centros Regionais espalhados por todo o país: Viana do Castelo, Vila Real, Bragança, Porto, Viseu, Guarda, Coimbra, Castelo Branco, Santarém, Évora, Faro, Funchal e Ponta Delgada; e possui, também, Delegações dispersas por todo o mundo: Espanha, França, Bélgica, Suíça, Rússia, Timor, Moçambique, Angola, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau, Cabo Verde, Brasil e Estados Unidos da América” (Fernandes, F. 2014:13) – Nota original da autora.

⁸⁷ O percurso da seleção portuguesa no Europeu de 2004 foi notável. A prova terminou da pior maneira para os interesses dos portugueses. Na final, em pleno Estádio da Luz, Portugal perdeu por 1-0 frente à Grécia. Dados recolhidos em <http://pt.uefa.com/uefaeuro/season=2004/matches/round=1623/match=1059194/> [consultado a 23 de julho de 2016]

⁸⁸ Todas as informações sobre as rádios foram retiradas da cronologia disponibilizada na página da RTP. *Online*. <http://media.rtp.pt/80anosradio/historia/cronologia/> [accedido a 23 de julho de 2016]

⁸⁹ Diário da República, 1ª série — N.º 32 — 14 de Fevereiro de 2007

Televisão, S. A., a Radiodifusão Portuguesa, S. A., e a RTP — Meios de Produção, S. A. 3 — A Rádio e Televisão de Portugal, S. A., é uma sociedade de capitais exclusivamente públicos”.

(*Diário da República, 1ª série — N.º 32 — 14 de Fevereiro de 2007*)

A partir deste momento a televisão e a rádio públicas estão fundidas na mesma empresa, a *Rádio e Televisão de Portugal, S. A.* De salientar também a criação, logo em 2006, da *RTP Mobile*, “o primeiro serviço regular de televisão para plataformas móveis do país” (Santos, 2011:338). No mesmo ano surge o provedor do leitor e do ouvinte. Assinalável é também a inauguração do *Museu Virtual da RTP*, que aconteceu em 2009.

Entre as inovações destacamos também a evolução do próprio *site* que, atualmente, disponibiliza diversos conteúdos em versão *podcast* e, inclusive, entrevistas em vídeo que decorrem na Antena 1 e que são “aproveitadas” para a *RTP*. Também se registou uma evolução significativa ao nível de transmissões *on demand*. A juntar a isto o público pode também parar a emissão e continuar quando, como e onde preferir.

Outro dos marcos deste milénio foi a instalação da *Televisão Digital Terrestre – TDT* – lançado em Portugal em 2009⁹⁰. Uma tecnologia “de teledifusão terrestre em sinal digital que também funciona através de antenas e que irá substituir a actual teledifusão analógica terrestre (televisão “tradicional”)⁹¹”. A Comissão Europeia⁹² definiu que o desligamento⁹³ do sinal de transmissão analógica acontecesse em 2012. Portugal seguiu as orientações mas, ainda hoje, há queixas quanto à receção do sinal⁹⁴. Um motivo que tem descredibilizado a *TDT* é a “fuga” do público para as operadoras do Cabo. Com um reduzido leque de escolhas, para além dos 4 canais generalistas (*RTP1, RTP2, SIC e TVI*), a tecnologia só oferece mais um, a *ARTV*, o canal que transmite notícias e sessões da Assembleia da República.

A nossa realidade está muito distante da dos restantes países europeus, “com a alteração do cenário económico e com a influência dos diversos agentes interessados no mercado televisivo e espectral, o que se concretizou foi uma *TDT* com a menor oferta de

⁹⁰ O concurso público para a atribuição da licença para o estabelecimento, a nível nacional, do TDT, foi lançado a, por despacho do ministro do equipamento social, a 7 de abril de 2001. [Aviso n.º 5520 – A/2001] – Informações recolhidas no *Museu Virtual da RTP*- online- http://museu.rtp.pt/#/pt/galeria_historica [23/07/16]

⁹¹ Retirado da página que a Portugal Telecom (PT) dedicada ao TDT. Online. http://tdt.telecom.pt/o_que_e/ [consultado a 23 de julho de 2016]

⁹² A norma europeia introduziu as tecnologias *DVB-T (Digital Video Broadcasting –Terrestrial)* e a *DVB-T2 (Evolução do DVB-T)*

⁹³ O termo utilizado é *switch – off*, optámos por fazer uma transcrição para português.

⁹⁴ O jornal online *Observador*, no dia 18 de agosto de 2015, publicou uma notícia, com base numa análise elaborada pelo *Jornal de Notícias*, em refere que “o serviço de Televisão Digital Terrestre (TDT) motivou mais de 11 mil queixas em três anos”. Online. <http://observador.pt/2015/08/18/falhas-na-tdt-motivaram-mais-de-11-mil-queixas/> [consultado a 23 de julho de 2016]

canais da União Europeia” (Denicoli, 2012:221). Só para termos uma melhor noção das diferenças, colocamos a análise de João Figueiredo, publicada no jornal *Público* no dia 13 de junho de 2016.

“Espantamo-nos com os 118 canais da Itália (67 dos quais sem custos para o espectador), 85 da Inglaterra (81 são gratuitos), 43 da Alemanha (41 não são pagos), 40 da França (31 em acesso livre) ou com os 27 em Espanha (só um é pago). E verificamos que podem existir 39 canais na TDT austríaca (13 em aberto), 26 na checa (todos de acesso livre), 25 na eslovaca (13 *free-to-air*), 17 na cipriota (11 grátis), 13 na búlgara e na grega (esta com apenas 2 canais pagos), ou mesmo 10 na belga ou na irlandesa (todos de acesso livre)⁹⁵”.

No momento em que elaboramos este relatório discute-se a possibilidade da RTP incluir mais dois canais na TDT- a RTP *Memória* e a RTP3, canal que substituiu, a 5 de Outubro de 2015 a RTP *Informação*, herdeira da RTPN. Dois serviços que importa ainda destacar são a RTP *Play*, lançada em 2011, “um serviço pioneiro para visualização e escuta de emissões *online* bem como de programas em *on-demand*⁹⁶” (site RTP). Já em abril de 2016 foi lançado um novo serviço, o RTP *Arena eSports*, que transmite online competições de videojogos – com especial destaque para o jogo *League of Legends*.

Quanto à legislação, com o principal objetivo a ser a prestação do serviço público⁹⁷ de rádio e televisão, a RTP deve seguir as diretrizes impostas pela Lei n.º 54/2010, de 24 de Dezembro - *Lei da Rádio*⁹⁸ e a Lei n.º 27/2007, de 30 de Julho - *Lei da Televisão e dos Serviços Audiovisuais a Pedido*⁹⁹. O *Contrato de Concessão do Serviço Público de Rádio e de Televisão*, que está em vigor até 2019, foi rubricado a 6 de março de 2015¹⁰⁰.

1.1.10 – A realidade da RTP em 2016

Após termos recorrido sobre parte da história da RTP, abordamos neste ponto a realidade do canal público português nos dias atuais. Apesar dos esforços, a TVI continua à frente, no que às audiências diz respeito. A 2 de janeiro de 2016 o *Diário de Notícias*

⁹⁵ *Online*. Disponível em <https://www.publico.pt/sociedade/noticia/tdt-televisao-de-todos-1734899> [acedido a 23 de julho de 2016]

⁹⁶ Retirado de: <http://media.rtp.pt/institucional/rtp/missao/> [consultado a 23 de julho de 2016]

⁹⁷ O tema será abordado no 2º capítulo deste relatório.

⁹⁸ Lei n.º 54/2010 de 24 de Dezembro. Disponível para consulta em <http://www.gmcs.pt/pt/lei-n-542010-de-24-de-dezembro> [acedido a 23 de julho de 2016].

⁹⁹ Disponível para consulta em <http://www.gmcs.pt/pt/lei-n-272007-de-30-de-julho-lei-da-televisao-e-dos-servicos-audiovisuais-a-pedido> [acedido em 23 de julho de 2016]

¹⁰⁰ Disponível para consulta em <http://media.rtp.pt/institucional/wp-content/uploads/sites/31/2015/07/contratoConcessao2015.pdf> [acedido a 23 de julho de 2016]

(DN)¹⁰¹¹⁰² divulgou os dados relativos ao ano de 2015 sobre as audiências dos canais generalistas.

“A TVI continua a ser o canal preferido dos portugueses (22,5% de share em 2015 e 23,5% no ano anterior). A SIC segue em segundo lugar (18,7% em 2015, 19,1% em 2014), a RTP1 em terceiro (14,8% em 2015, 15,6% no ano anterior). A RTP2 registou 2% de share em 2015, menos uma décima do que em 2014”

Também ao nível dos canais de informação no cabo, a RTP está atrás da concorrência. Com a RTP3 a perder público. Recorremos novamente à notícia do DN.

“No segmento dos canais de informação, de assinalar a tendência de crescimento da SIC Notícias e da TVI24 e a queda da RTP3. O canal de notícias da SIC registou, em 2015, um share de 1,9% (1,7% em 2014). A TVI24 subiu dos 1,3% de 2014 para 1,6% em 2015. O canal de informação da estação pública de televisão caiu uma décima (0,9%)”.

Mais antigos, mas também com interesse são os dados fornecidos pelo Gabinete para os Meios de Comunicação Social (GMCS), referentes ao período de 2006 a 2011. Onde podemos ver que os canais generalistas estão a perder público.

Share de Audiência dos Canais Generalistas - (2006 - 2011) - (Percentagens %)

Anos	RTP1	RTP 2	SIC	TVI
2006	24,5	5,4	26,2	30,0
2007	25,2	5,2	25,1	29,0
2008	23,8	5,6	24,9	30,5
2009	24,0	5,8	23,4	28,7
2010	24,2	5,3	23,4	27,5
2011	21,6	4,5	22,7	25,7

(Tabela 1 - Share de Audiência - (2005 - 2011) - (Percentagens¹⁰³) – Fonte: *Mediamonitor (Grupo Marktest)*

Uma das razões para a diminuição de audiência poderá ser o crescimento das subscrições com operadores do serviço por Cabo e, inclusive, Fibra Ótica. Apesar deste decréscimo de público, o tempo médio que os portugueses passam a ver televisão tem-se mantido em valores semelhantes. Novamente com dados retirados do portal do GMCS elaboramos uma tabela para demonstrar a situação.

¹⁰¹ Notícia. *Audiências 2015: quem ganhou e quem perdeu. Assinada pela jornalista Raquel Costa e publicada a 02 de janeiro de 2016.* Disponível em <http://www.dn.pt/media/interior/audiencias-2015-quem-ganhou-e-quem-perdeu-4961462.html> [consultado a 23 de julho de 2016]

¹⁰² Na notícia não é referida a empresa que fez o estudo.

¹⁰³ Disponível online no portal do GMCS - <http://www.gmcs.pt/pt/audiencias-20121224-161814> [Acedido a 23 de julho de 2016]

Tempo médio diário despendido pelos portugueses a ver televisão (2006 -2011) – Minutos

Anos	Adultos (14 e mais anos)	Crianças (4- 14 anos)
2006	215	170
2007	216	161
2008	216	173
2009	221	178
2010	213	186
2011	213	184

(Tabela 2 - Tempo médio diário despendido pelos portugueses a ver televisão (2005 -2011) – Minutos – Fonte *Mediamonitor (Grupo Marktest)*).

Existem algumas evidências que nos devem fazer refletir. Se olharmos para a manutenção dos valores nos últimos dois anos da tabela – 2010 e 2011 – podemos ver que são muito próximos, um sinal que, de facto, é um hábito enraizado na sociedade portuguesa: ver televisão. Os 213 minutos representam, 3h33min., por dia, despendidos para essa atividade. Nas crianças os 184 minutos, equivalem a 3h04min, por dia. Dados mais recentes, noticiados pelo *Diário Económico* (DE), a 7 de agosto de 2015, com base no estudo do grupo *CAEM/Mediamonitor*, revelam que essa situação se está a alterar.

“O tempo passado em frente ao pequeno ecrã, pelos adolescentes e jovens adultos entre os 15 e os 24 anos, diminuiu 20 minutos, em média por dia, entre 2014 e o primeiro semestre de 2015. Esta evolução acompanha uma tendência internacional (...) justificada sobretudo pela preferência por actividades ‘*online*’ e serviços de vídeo como o YouTube”.

(*Diário Económico* (DE) – edição de 7 de agosto de 2015 – trabalho da jornalista Catarina Madeira¹⁰⁴)

A mesma notícia dá-nos conta que entre “os quatro e os 14 anos a quebra do consumo televisivo em Portugal diminuiu 14 minutos em média por dia” (DE -7/8/2015). Apontando uma explicação para o sucedido, o trabalho jornalístico menciona que “pode ser explicado pelo tempo que começam a passar *online*, utilizando muitas vezes os *tablets* para ver conteúdos de animação” (DE- 07/08/2015). Na faixa etária mais avançada, na população

¹⁰⁴ Consultado *online*. *Diário Económico* – edição de 7 de agosto de 2015 – trabalho da jornalista Catarina Madeira. *Crianças e jovens passam cada vez menos tempo a ver televisão*. Disponível em http://economico.sapo.pt/noticias/criancas-e-jovens-passam-cada-vez-menos-tempo-a-ver-televisao_225720.html [consultado a 23 de julho de 2016]

sénior, o número é superior, chegando a ultrapassar as seis horas, “o consumo televisivo dispara nas faixa etárias mais elevadas, com os portugueses entre os 65 e os 74 anos a passarem mais de seis horas e meia em frente à televisão” (DE- 07/08/2015).

Na rádio o cenário também não é favorável. *Antena1*, *Antena2* e *Antena3*, em conjunto tiveram, em junho de 2016, 5,7% de *Share*, algo que coloca o grupo *RTP* atrás dos seus rivais, como podemos ver na Figura 1.

RESULTADOS DA VAGA DE JUNHO DE 2016
(3ª Vaga 2016)

GRUPO/ESTAÇÃO	REACH SEMANAL %	AUDIÊNCIA ACUMULADA DE VÉSPERA %	SHARE DE AUDIÊNCIA %
TOTAL RÁDIO	77,4	55,2	100,0
Grupo Renascença Multimédia (1) *	46,3	23,2	34,9
RFM	31,4	14,9	22,1
Renascença	13,4	5,8	8,3
Mega Hits	7,1	3,0	3,2
R. Sim	2,0	0,8	1,3
Grupo Media Capital Rádios (2) *	44,0	23,9	36,2
R. Comercial	33,1	17,2	24,4
M80	11,7	4,9	7,1
Cidade	9,0	2,7	3,2
Smooth FM	1,9	0,7	1,2
Vodafone FM	1,5	0,5	0,3
Grupo RTP (3) *	14,5	6,2	8,0
Antena 1	9,3	4,4	5,7
Antena 3	5,6	1,7	1,8
Antena 2	1,1	0,4	0,5
TSF	8,3	2,9	3,4
Outras Estações	23,3	9,1	15,6
Não Sabe Estação	3,6	1,5	2,0
UNIVERSO	8 563 501	8 563 501	8 563 501

- (1) Inclui R.Renascença, RFM, Mega Hits e R. Sim
(2) Inclui R.Comercial, Cidade, M80, Vodafone FM e Smooth FM
(3) Inclui Antena 1, Antena 2, Antena 3 e RDP África
(4) Todas as estações que não fazem parte dos grupos anteriores

(Figura 1 – *Bareme Radio do Grupo Marktest*)

Atualmente o Presidente do Conselho de Administração (CA) da *RTP* é Gonçalo Reis. No CA os vogais são Nuno Artur Silva e Cristina Vaz Tomé¹⁰⁵. Paulo Dentinho é o diretor de informação de televisão e, na rádio, o diretor de informação é João Paulo Baltazar. O diretor de programas da *RTP1* e *RTP3* é Daniel Deusdado. A responsável pela programação da *RTP2* é Teresa Paixão. Na *Antena1*, o diretor de programas é Rui Pêgo, na *Antena2* essa função está a cargo de João Almeida e na *Antena3* é Nuno Reis o responsável¹⁰⁶.

Atualmente o *site* da *RTP* possui um grafismo muito interessante. É apelativo e está, no nosso entender, bem organizado¹⁰⁷. Tem separadores que possibilitam aceder aos múltiplos canais de rádio e televisão do grupo *RTP*, proporciona a escolha, de forma rápida, do canal

¹⁰⁵ Dados recolhidos em <http://media.rtp.pt/institucional/orgaos-sociais/conselho-de-administracao/> [consultado a 23 e julho de 2016]

¹⁰⁶ Dados recolhidos através do *Organograma da RTP*. Disponível em <http://media.rtp.pt/institucional/rtp/organograma-2/> [consultado a 23 de julho de 2016]

¹⁰⁷ Figuras retiradas do site da *RTP* – <http://www.rtp.pt/> [consultado a 23 de julho de 2016]

que pode ser visto/ouvido *online*, colocando com cores diferentes, em destaque, as emissões da *RTP1, RTP2, RTP3, Antena1, Antena2 e Antena3*. Ainda na primeira página são disponibilizadas diversas notícias, bem como a programação dos diferentes canais, entre outros conteúdos, como o *RTPArquivo*, o *Museu RTP* ou os *podcasts* de programas já passados.



(Figura 2 – site da RTP- separadores disponibilizados ao público)



(Figura 3 – Separador Televisão no site da RTP)



(Figura 4 – Separador Rádio no site da RTP)

1.2 – O local de estágio - A Delegação da RTP em Coimbra

Depois de tentarmos resumir a história de uma empresa com 81 anos de rádio, 59 de televisão e 22¹⁰⁸ de *online*¹⁰⁹ vamos discorrer sobre a delegação da *RTP* em Coimbra, localizada na rua Dr. José Alberto Reis, espaço central deste relatório.

A Delegação Regional da *RTP* em Coimbra é, atualmente, coordenada pelo jornalista Pedro Ribeiro¹¹⁰. Aqui são produzidos trabalhos para televisão e para rádio, com o responsável a assumir que, “a importância da delegação em termos de conteúdo para os dois suportes é muito semelhante.¹¹¹”.

O estágio curricular na delegação da *RTP* em Coimbra foi proporcionado pela unidade curricular “Dissertação/Projeto/Estágio” (48 ECTS), que faz parte do ciclo de estudos do Mestrado em Comunicação e Jornalismo da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. O período de estágio tem, aproximadamente 3 meses, começou a 7 de setembro de 2015 e terminou, oficialmente, a 4 de dezembro de 2015¹¹².

No momento em que elaboramos este relatório trabalham na delegação, para além do coordenador, que faz também trabalhos jornalísticos para a empresa¹¹³, os jornalistas: Horácio Antunes¹¹⁴ (faz trabalhos para rádio e televisão, ligado também à equipa de Desporto da

¹⁰⁸ A *RTP* foi o primeiro órgão de comunicação social a registar oficialmente o seu domínio *online*, em Novembro de 1993, contudo só registou a primeira página em 1995, a da *RTP Internacional*. Outros projetos se seguiram, como foi caso do *Jornal de Notícias*, o *jornal Público*, a *Agência Lusa* e a *TVI até 1995*. (Granado *apud* Bastos, s/d:2). *Da implementação à estagnação: os primeiros doze anos de ciberjornalismo em Portugal*. 2010;229). Universidade do Porto. *Online*. BOCC: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bastos-helder-da-implementacao-a-estagnacao.pdf> [acedido a 23 de julho de 2016]

¹⁰⁹ Na cronologia do *site* da *RTP*, a data de lançamento do site do canal é 1997 – *RTP Online* – Fonte: <http://media.rtp.pt/institucional/rtp/historia/> [acedido a 23 de julho de 2016]

¹¹⁰ Profissional da *RDP/RTP* desde a década de 90 do séc. XX (1991), Pedro Ribeiro foi nomeado, no dia 28 de fevereiro de 2014, para o cargo de coordenador da *Antena 1* e da *RTP* em Coimbra. Na mesma altura assumiu as mesmas funções para os distritos de Viseu, Leiria e Sul de Aveiro [comunicação pessoal dada em entrevista ao autor do relatório – a entrevista, que foi concedida em março de 2016, completa consta nos anexos deste trabalho].

¹¹¹ *idem*

¹¹² Por pedido do estagiário, o estágio só terminou, efetivamente, a 19 de dezembro de 2015. Houve alguns motivos que justificaram esse pedido, nomeadamente algumas informações necessárias para este relatório.

¹¹³ No momento em que elaboramos este relatório, o jornalista está a acompanhar, para a *Antena 1*, a *78ª Edição da Volta a Portugal em Bicicleta*. Durante esse tempo o jornalista faz sínteses, peças, reportagens e diretos nos locais em que passa a prova velocipédica mais importante do ciclismo português. Destaque também para os trabalhos elaborados para o programa, *Diário da Volta*, que esteve “no ar” às 20:30, durante a prova, que decorreu entre 27 de julho de 2016 e 7 de agosto de 2016. O jornalista começou o seu trabalho a 26 de julho e terminou a 8 de agosto – comunicado pelo próprio.

¹¹⁴ Entrevista disponível nos anexos deste relatório. Concedida em abril de 2016. Profissional da *RDP/RTP* desde a década de 90 – entrou para a empresa a 15 de janeiro de 1991. Trabalhou, durante dois anos na *RDP Guarda*, uma rádio local que trabalhava diretamente para a delegação da *RDP Centro*. Horácio Antunes regressou novamente a Coimbra onde trabalha atualmente.

Antena1); a jornalista Carolina Ferreira¹¹⁵ (faz trabalhos para rádio e televisão), o jornalista Paulo Rolão (faz trabalhos para televisão e, pontualmente, faz para rádio); o jornalista Joaquim Reis (faz trabalhos para rádio e, pontualmente, para a televisão). De referir que a jornalista Fátima Pinto que está, maioritariamente, a trabalhar nas instalações da *RTP* em Viseu, também faz trabalhos para os dois suportes, passando também alguns fins-de-semana a trabalhar na delegação de Coimbra. Também Luís Falcão trabalhava na redação. Funcionário da *RTP* há mais de quatro décadas tinha como principal função auxiliar o coordenador, Pedro Ribeiro, na distribuição dos trabalhos e na recolha de informações para os jornalistas (fazia contactos e marcava entrevistas). João Costa, com trabalho exclusivamente em rádio, era um dos locutores, sobretudo para *RTP Internacional* (tinha programa no início do estágio, mas no término do mesmo, tinha sido retirado da grelha).

No início do estágio a delegação tinha mais dois jornalistas¹¹⁶: Manuel Portugal (trabalhava para televisão e, esporadicamente, para rádio) e Teófilo Fernando (fazia rádio e estava ligado ao *Desporto* da *Antena1*, sendo responsável por diversas sínteses informativas transmitidas em direto do estúdio de rádio da delegação)¹¹⁷.

A delegação dispõe de três repórteres de imagem: Cláudio Calhau, Paulo José Oliveira e Pedro Teodoro que, para além de todos os trabalhos solicitados pela delegação, ainda acompanhavam, muitas vezes, as equipas dos programas de grande reportagem e de investigação jornalística da *RTP* - casos dos programas *Sexta às 9*, *Sexta às 11*, entre outros. O repórter de imagem, Marques de Almeida, que habitualmente está nas instalações de Viseu da *RTP*, também vinha fazer trabalhos na delegação de Coimbra.

Ao nível da rádio, há 3 técnicos de som: Lurdes Castanheira, Jaime Antunes e Rui Oliveira (os dois últimos também fazem parte da equipa de desporto da *Antena1*). Na delegação trabalhavam ainda dois engenheiros responsáveis pela parte mais técnica dos equipamentos e duas secretárias (Rosa Antunes e Ilda Godinho), que também fazem trabalhos de contabilidade. O diretor da delegação é José Manuel Portugal, jornalista, antigo diretor adjunto dos serviços internacionais da *RTP* e antigo diretor de informação da *RTP*¹¹⁸.

¹¹⁵A jornalista não está a trabalhar neste momento por motivos pessoais.

¹¹⁶ Terminaram a sua ligação com a empresa durante o estágio.

¹¹⁷ Durante este período, a jornalista Paula Costa esteve de baixa médica, mas já regressou à atividade. Entretanto o jornalista Álvaro Coimbra também “regressou” à delegação de Coimbra.

¹¹⁸ Foi apresentado como diretor de informação a 28 de dezembro de 2013. Exerceu essa função até 11 de março de 2015. Informações recolhidas através do jornal *Expresso*. *Online* Disponível em

A delegação tem um estúdio que faz diretos de TV e os chamados *duplex* – transmissão em direto com interação bidirecional para os estúdios de televisão no Porto ou Lisboa¹¹⁹. Dispõe de duas salas dotadas de computadores e televisões (redações) e todos os meios informáticos necessários para o exercício da atividade jornalística de rádio e televisão. O edifício possui dois estúdios de rádio e respetivas salas de controlo, uma delas é utilizada para os diretos da *Antena 1*, *Antena 2* e *Antena 3*. Há três “ilhas” de montagem¹²⁰ para a realização de peças e reportagens televisivas e, ainda há mais algumas salas, que são utilizadas para guardar o material utilizado diariamente. A delegação possui várias viaturas e tem diversos equipamentos de “última geração”, casos das câmaras equipadas com *Teradek* ou dos gravadores *Marantz*¹²¹.

Segundo Pedro Ribeiro, “mensalmente a delegação produz entre 175 a 200 peças para *RTP* e *Antena 1*”. De salientar o facto das instalações da delegação estarem disponíveis para todos os profissionais da *RTP*. Um exemplo desta disponibilização de recursos: a jornalista responsável pela região de Leiria, Peniche e Caldas da Rainha, Ana Isabel Costa, vinha a Coimbra gravar algumas das suas peças. Também o comediante, locutor de rádio e vocalista da banda *The Macaques*, João Moreira¹²², utilizava, uma vez por semana, um dos estúdios de rádio para gravar voz para o programa de humor da *Antena 3*, *Aleixo FM*.

Durante a nossa experiência na RTP Coimbra, trabalhámos com todos os profissionais da delegação, usufruímos dos estúdios de rádio e televisão e de todos os departamentos, em especial da secção de desporto. Procurámos estabelecer relações cordiais e de amizade com todas as pessoas da delegação, que tão bem nos acolheram e trataram. Temos de destacar a abertura de todos os elementos para responder a qualquer pedido de conselhos e orientações.

Apesar de termos aprendido bastante sobre as rotinas de produção no jornalismo radiofónico e televisivo, saímos com um “gosto amargo”. Sentimos que podíamos ter feito mais peças e trabalhos para televisão, mas a disponibilidade dos operadores de imagem – só com o acompanhamento de um deles é que podemos trabalhar com os programas de edição de

<http://expresso.sapo.pt/sociedade/jose-manuel-portugal-deixa-direcao-de-informacao-da-rtp=f914633>

[Consultado a 24 de julho de 2016]

¹¹⁹ Informações recolhidas junto do repórter de imagem Pedro Teodoro.

¹²⁰ Salas com isolamento sonoro e com computadores dotados de programas de edição e captação de som.

¹²¹ Iremos abordar algumas especificidades dos equipamentos citados num capítulo posterior deste relatório.

¹²² Informações recolhidas junto do próprio João Moreira e *online*, em <http://blitz.sapo.pt/principal/update/criador-de-bruno-aleixo-o-ewokcao-de-coimbra-formou-uma-banda-ouca-a-aqui=f75610> [consultado a 24 de julho de 2016]

vídeo - é limitada e, em primeiro lugar, estão os serviços definidos na grelha dos programas. Fomos acompanhados de perto por todos os jornalistas, mas há cinco nomes que temos de salientar, Pedro Ribeiro (orientador no local de estágio), Horácio Antunes, Pedro Teodoro, Joaquim Reis e Carolina Ferreira por terem sido aqueles com que trabalhámos mais vezes e os que sempre nos ensinaram algo novo, seja do “mundo” do jornalismo, seja da vida. Num momento posterior iremos tecer mais algumas considerações sobre o porquê de serem feitos estes destaques.

Destacamos alguns momentos marcantes na história da delegação. Um deles decorreu em Abril de 1952, aquando da inauguração do novo edifício do emissor regional de Coimbra (Santos:2011, 202). A delegação foi responsável, até 2003, pela emissão local da *RDP Centro*. Em 2004 fecharam as emissões locais da *RDP Norte*, Centro e Sul e a *RDP* e a *RTP* passam a “partilhar” o financiamento, fundindo-se numa só empresa. Grandes nomes do jornalismo português passaram pelas instalações, casos de Pinho Simões, Álvaro Perdigão, Sansão Coelho, Manuel Gaspar, Fausto Coutinho ou Armando Braga da Cruz.

No total fizemos 2 peças completas para televisão (gravámos voz, seleccionámos vivos, criámos oráculos) e 25 peças para rádio (peças mais curtas até de 1min30s, peças mais longas até 2min30s e reportagens, para além da escrita de peças sobre trabalhos que fomos acompanhar). Fizemos também algumas dobragens quando foram necessárias. Esse é outro aspeto negativo deste período em que estivemos na *RTP*. Só em último recurso o estagiário pode dar voz, o que, em nosso entender, não é uma boa prática, pois os colegas que estagiam, por exemplo, em órgãos de comunicação de imprensa escrita, podem assinar com o próprio nome os seus trabalhos.

Apesar de alguns pontos negativos, o balanço final é muito positivo. Aprendemos, no terreno, o que é fazer jornalismo. Vimos de perto como se lida com a pressão dos tempos e a pressão das grelhas de programação, vimos o que é fazer jornalismo em prol do serviço público¹²³, e concretizamos um sonho de longa data, estar a trabalhar na *RTP*. Ao nível de programas de edição utilizámos o *Edius* para televisão e o *Dalet* para rádio, dois programas com os quais nunca tínhamos tido contacto. Utilizámos, ainda que menos do que era esperado, o *ENPS*¹²⁴, programa desenvolvido pela *Associated Press*. Este *software* está instalado em

¹²³ O tema vai ser abordado no 2º capítulo deste relatório.

¹²⁴ Todos os detalhes sobre o programa estão disponíveis no endereço <http://www.enps.com/> [consultado a 25 de julho de 2016]

todos os computadores da delegação. É bastante importante no trabalho diário feito nas instalações, pois permite aceder às grelhas de programação dos diferentes canais da empresa. No *master* estão todas as notícias do dia, divididas por editorias e/ou noticiários. Possui uma segunda coluna, que é o *planning*, um espaço em que estão agendados os trabalhos, bem como o jornalista e o repórter de imagem destacados, o dia, o local e a hora do acontecimento noticiado. Neste programa o jornalista cria oráculos para as peças, escreve *offs*, prepara lançamentos para os *pivots* de informação e deixa uma estimativa do tempo que o seu trabalho irá ocupar numa grelha de programação. Também é através do *ENPS* que se acedem a diversos *Takes* – notícias de última hora fornecidas pelas agências noticiosas. Aqui podem ser visualizados conteúdos produzidos, por exemplo, pela *Agência Lusa*, ou as internacionais *Reuteus*, *Associated Press*, *Agence France – Press*. A delegação possui também um sistema de *Intranet* – logo no primeiro dia foram facultadas aos estagiários o nome de acesso e as respetivas *passwords*.

Ao longo do nosso estágio não nos limitámos a observar, a ver fazer. Participámos, demos a nossa opinião em diversos trabalhos, assumimos uma atitude pró-ativa e procurámos fazer o maior número de peças diferentes. Consideramos, sem dúvida, que o tempo foi escasso, mas bem aproveitado. Nos anexos a este relatório iremos incluir ainda a ficha da avaliação e o relatório enviados para a empresa¹²⁵.

Em seguida vamos dar algumas noções sobre serviço público, as suas empresas e a “missão” que devem de cumprir, pois consideramos que são necessárias para depois tentarmos olhar para a realidade do nosso canal público.

¹²⁵ É política da empresa, no final de cada estágio, o estagiário fazer uma avaliação do tempo que passou na empresa, bem como um relatório a avaliar o seu percurso.

Capítulo II

O Serviço Público de rádio e televisão

2.1- O conceito de serviço público e a realidade portuguesa

Quando falamos de *RTP* pensamos, quase sempre, no conceito de serviço público. Associado a isso, quase de forma imediata, pensamos em Estado. No caso da *RTP* há um período em que não podemos dizer que foi feito serviço público, mas sim o permitido, devido ao regime ditatorial.

Como referimos no primeiro capítulo deste relatório, a *RTP* arrancou com as emissões, de forma oficial e regular, em 1957. A *Emissora Nacional* já tinha começado a transmitir em 1935. Até ao 25 de abril de 1974, as duas tiveram de “conviver” e passar aquilo que o regime autorizava. O primeiro contrato de concessão de *Serviço Público de Televisão* foi assinado por Camilo de Mendonça, Presidente da Administração da *RTP* em 1956, e por Marcello Caetano, Ministro da Presidência e Ministro das Comunicações Interino¹²⁶. No caso da *EN*, a inauguração decorreu a 4 de agosto de 1935, com as suas instalações a estarem situadas no nº2 da Rua do Quelhas, em Lisboa¹²⁷. A *EN* “herdou” o espólio da rádio *CTIAA*, que fechou a 31 de março de 1934 (Maia 1995 *apud* Santos, 2011:181).

Aqui, não podemos falar da rádio como sendo – literalmente – pública, a constatação de Santos, 2011:189 traduz a realidade da época, já após a abertura oficial, “a *EN* era um instrumento (...), sempre fiel ao Estado”. O próprio *site* da *RTP* assume o que acontecia dentro da emissora.

“O período experimental tinha sido assinalado por uma programação que procurava demarcar-se dos ‘programas ligeiros’ das rádios privadas, assentando sobretudo na transmissão musical erudita e na emissão falada, entre mensagens didáticas e propaganda, que frequentemente lhe valeram o epíteto de “Maçadora Nacional”.

(*Online – Criação da Emissora Nacional*¹²⁸)

A título de curiosidade, em Coimbra, desde 1927, que existiam emissões radiofónicas. A *CTICZ -Rádio Coimbra* emitiu durante um ano de forma contínua.

Depois do 25 de abril a situação alterou-se. A investigadora Paula Cordeiro menciona que “a grande mudança na rádio portuguesa efectivou-se com a revolução que estabeleceu a democracia e a descolonização” (Cordeiro,2003: 3-4). Com períodos mais complicados, desde nacionalizações, à luta com emissoras privadas ou locais – no caso da rádio desde a segunda metade da década de 60, no caso da televisão a partir da primeira metade da década de 90. A

¹²⁶ Informações recolhidas no site da *RTP - Assinatura do Contrato de Concessão de Serviço Público*. *Online*. Disponível em <http://www.rtp.pt/arquivo/?article=963&tm=31&visual=4> [acedido a 24 de julho de 2016]

¹²⁷ Dados recolhidos em Santos, 2011:186 e no *site da RTP - Criação da Emissora Nacional*. *Online*. Disponível em <http://media.rtp.pt/80anosradio/historia/criacao-da-emissora-nacional/> [consultado a 25 de julho de 2016]

¹²⁸ Disponível em <http://media.rtp.pt/80anosradio/historia/criacao-da-emissora-nacional> [consultado a 25 de julho de 2016]

RTP, que hoje engloba a rádio, a televisão e a disponibilização de conteúdos *online* para várias plataformas, “é a herdeira do espólio da Emissora Nacional¹²⁹”. Entre mudanças de nome, de estatuto e de importância, a empresa recebeu o “mundo” da *RDP*, emissora à qual a se juntou em 2004, para passar a formar a *Rádio e Televisão de Portugal*. O objetivo, que vem desde essa altura, passava por assumir “de forma global as obrigações de serviço público que transitaram das duas empresas” (*Site da RTP – História da Rádio*¹³⁰).

Num Mundo que sofre alterações de forma de célere, as ameaças ao jornalismo e, também ao jornalismo de serviço público, acontecem diariamente¹³¹. A empresa, na sua “Missão”, assegura que o seu propósito, “assume relevância pela qualidade e diversidade da oferta, tanto na rádio como na televisão, bem como nos conteúdos que disponibiliza *online*¹³²”, assumindo que a *RTP* é “uma referência enquanto plataforma global de comunicação”.

Com dois *slogans* que se destacam: “A RTP é de todos e para todos¹³³” e “Sempre Ligados¹³⁴”, define como meta chegar ao maior número de portugueses possível, num esforço para ligar “consumidores, os cidadãos e os clientes¹³⁵”. Com linhas orientadoras e objetivos fixados na *Lei* e no *Contrato de Concessão do Serviço Público de Rádio e de Televisão*, as linhas políticas da *RTP* são criadas pelo Conselho de Administração, em linha com as metas fixadas e as orientações transmitidas pelo Conselho Geral Independente.

É ainda dado o caso da rádio que, ao nível do serviço público, tem na *Antena 1* a sua estação com maior audiência, “o Mundo mudou e a rádio também acompanhou essa mudança, diversificando a sua oferta através da criação de canais focados em segmentos específicos, e

¹²⁹ *Online. O nascimento da Emissora Nacional*. Disponível em <http://ensina.rtp.pt/artigo/emissora-nacional/> [consultado a 25 de julho de 2016]

¹³⁰ *Online. História da Rádio*. Disponível em <http://www.rtp.pt/arquivo/?tm=43&headline=14&visual=5> [acedido a 25 de julho de 2016]

¹³¹ No momento em que elaboramos este relatório, o presidente da Turquia, Recep Tayyip Erdoğan, na sequência da tentativa de Golpe de Estado de dia 15 de julho, mandou encerrar vários meios de comunicação. A *TSF* publicava, a 28 de julho uma notícia com base na *Agência Lusa*, “As autoridades ordenaram hoje [28/08/2016] também o encerramento de 45 jornais e 16 canais de televisão, depois de já terem mandado encerrar três agências noticiosas, 23 estações de rádio, 15 revistas e 29 editoras”, naquilo que é, no nosso entender, mais um atentado à liberdade de expressão, que tanto tem sofrido com confrontos ideológicos, fanatismos religiosos, líderes autoritários, entre outras ameaças constantes e diárias. Notícia consultada *online* em <http://www.tsf.pt/internacional/interior/turquia-demite-149-oificias-e-manda-encerrar-mais-jornais-e-canais-de-televisao-5309476.html> [accedida a 28 de julho de 2016]

¹³² Retirado do *site* da empresa. *A RTP > MISSÃO* <http://media.rtp.pt/institucional/rtp/missao/> [acedido a 28 de julho]

¹³³ *Idem*. Acedido a 28 de julho de 2016.

¹³⁴ *Idem*. Acedido a 28 de julho de 2016.

¹³⁵ Retirado do *site* da empresa. *A RTP > MISSÃO* <http://media.rtp.pt/institucional/rtp/missao/> [acedido a 28 de julho de 2016]

duma crescentemente importante presença na internet e nas redes¹³⁶ sociais¹³⁷”. Neste ponto também temos de destacar o lado da televisão que, para além do *site* comum, tem presença em muitas redes sociais¹³⁸.

A RTP atravessou períodos mais complicados. Desde as dificuldades financeiras, passando pelos recursos humanos ou as direções com ideias muito próprias. No entanto, é, e continuará a ser, a empresa responsável por garantir o serviço público de rádio e televisão em Portugal. Pode não agradar a toda a população mas, pelo menos, tem na sua génese a missão de prestar o serviço público.

2.2 – Serviço Público – os primórdios e a realidade da RTP

Importa clarificar, neste ponto do relatório, algumas noções sobre serviço público. Um conceito que tem sido referido e que, de forma direta, está ligado à RTP.

Recorrendo novamente a Santos, 2011, podemos constatar que o início do século XX marca uma mudança naquilo que é a perceção das preocupações do Estado para com os seus cidadãos, “tratou-se de uma renovada afirmação da própria existência do Estado (...) mais interventivo na dimensão quotidiana, mais próximo dos cidadãos, proporcionando serviços que garantem a coesão social” (Santos, 2011:25). Neste contexto nasce o conceito de serviço público, “ligado à noção de colectivo, no seio da doutrina francesa” (Santos, 2011:25). Um

¹³⁶A *Antena1* tem página no site da RTP, mas também tem nas redes sociais *Facebook* [<https://www.facebook.com/antena1/>], no *Twitter* [<https://twitter.com/antena1rtp?lang=pt>] – última publicação efetuada a 8 de janeiro de 2015], no *Instagram* [<https://www.instagram.com/antena1/>]. Tem também “subpáginas”, dedicadas a programas específicos, por exemplo a página da *Tarde Desportiva* - [<https://www.facebook.com/tardedesportiva.pt/>] ou do programa *Só Neste País* [<https://www.facebook.com/sonestepaisantena1/?fref=ts>] ou ainda, dedicado à grande reportagem, a página *Reportagem Antena1* [<https://www.facebook.com/ReportagemAntena1/?fref=ts>]. Consultados a 29 de julho de 2016.

¹³⁷Informações recolhidas no site da empresa. *História da Rádio. Online*. Disponível em <http://www.rtp.pt/arquivo/?tm=43&headline=14&visual=5> [consultado a 29 de julho de 2016]

¹³⁸A RTP tem a sua página online [www.rtp.pt] mas também tem nas redes sociais *Facebook* [<https://www.facebook.com/rtp/?fref=ts>], no *Twitter* [<https://twitter.com/rtppt?lang=pt>] – última publicação efetuada a 29 de julho de 2016], no *Instagram* [<https://www.instagram.com/rtppt/?hl=pt>]. Tem também “subpáginas”, dedicadas a programas específicos, por exemplo a página dedicada à informação no *Facebook* - [<https://www.facebook.com/rtpnoticias/?fref=ts>] e uma para alguns dos seus canais, por exemplo para a RTP2 [<https://www.facebook.com/rtpdois/?fref=ts>] ou ainda, dedicado à grande reportagem e investigação, a página programa *Sexta às 9* [<https://www.facebook.com/SextaAs9/>]. A nível desportivo, o caso do programa Grande Área [<https://www.facebook.com/garea.rtp/?fref=ts>]. Neste momento quase se pode dizer que é escrever o nome do programa e, quase de imediato, há uma ligação que nós dá *podcasts*, pormenores, curiosidades e vários aspetos sobre o programa que estamos a procurar.

dos primeiros teóricos sobre o tema foi Leon Duguit, o principal rosto da Escola de Serviço Público ou Escola de Bordéus¹³⁹.

Apesar da sua origem francesa, a noção de serviço público foi complementada com pensamentos provenientes do Reino Unido. Sendo uma referência mundial ainda nos dias de hoje, a *BBC* nasceu como corporação em 1927¹⁴⁰ com uma tripla missão: informar, educar e entreter¹⁴¹. O modelo da empresa “recusava, quer o lucro como objectivo, quer o controle político do governo, em defesa de bons programas acessíveis a grande número de ‘consumidores’ (Serrano, 1998:7). O canal britânico ganhou notoriedade durante a segunda Grande Guerra, construindo uma identidade e deixando como “legado” princípios que influenciaram outros meios de comunicação e que, atualmente, ainda continuam a orientar o modo como se pratica serviço público em todo o mundo.

Quando refletimos sobre serviço público de rádio e televisão associamos conceitos como pluralismo e diversidade. Transpondo para a realidade dos meios de comunicação, pensamos em informação sem qualquer tipo de constrangimento, numa programação abrangente ao nível de público, e de qualidade a nível de conteúdo - algo que é uma mais-valia para os cidadãos. Com a entrada “em cena” dos meios de comunicação privados, as comparações entre os dois modelos – público e privado - tendem a ganhar força. Novos parâmetros surgem nesta realidade: os custos financeiros, as audiências ou o “controlo” político a que os serviços públicos estão sujeitos.

Estamos a falar de um serviço que está consagrado na *Constituição da República Portuguesa*¹⁴², no artigo 38º, alínea 5, onde se pode ler: “O Estado assegura a existência e o funcionamento de um serviço público de rádio e de televisão”. Assim, o Estado assume um papel preponderante no funcionamento do canal público português e, por inerência, dos seus

¹³⁹ Escola fundada no início do século XX, em França. Leon Duguit acreditava que o Estado só existia devido ao seu dever para prestar serviços às populações. Para o jurista a noção de serviço público estava ligada às necessidades coletivas. (cf Santos:2011, 25-26). Esta doutrina teve impactos ao nível do Direito Administrativo.

¹⁴⁰ A primeira emissão de rádio da *BBC* decorreu em outubro de 1922. Na altura a empresa assumia o mesmo acrónimo, mas a denominação era diferente, *British Broadcasting Company*. Em janeiro de 1927, através do Decreto Real (Royal Charter), foi constituída a British Broadcasting Corporation. O primeiro diretor geral da estação foi Sir John Reith. Pode ler-se no *website* do canal britânico que, “o Decreto definiu os objetivos, poderes e obrigações da *BBC*” (tradução própria). *Online*. Disponível em <http://www.bbc.co.uk/timelines/zxqc4wx#zwwrcdm> [consultado a 28 de julho de 2016]

¹⁴¹ A *BBC* assume que os três princípios fazem parte da “sua missão”- “To enrich people's lives with programmes and services that inform, educate and entertain”. *Online*. Disponível em http://www.bbc.co.uk/aboutthebbc/insidethebbc/whoware/mission_and_values/charter.html [consultado a 28 de julho de 2016]

¹⁴² *Lei Constitucional* n.º 1/2005, de 12 de agosto - *Sétima revisão da Constituição da República Portuguesa*. *Online*. <http://www.gmcs.pt/pt/lei-constitucional-n-12005-de-12-de-agosto-20121226-124044> [consultado a 29 de julho de 2016]

dois meios: a rádio e a televisão. Acaba por ser a garantia de subsistência do serviço público, ao nível financeiro e, em simultâneo, a entidade responsável por assegurar a independência dos meios de comunicação.

Este ponto de vista é também defendido pela investigadora Estrela Serrano, quando assume que a intervenção da entidade estatal nos meios de comunicação “foi sempre vista em duas vertentes contraditórias: por um lado, como um poder limitativo da liberdade de expressão e, por outro, como intervindo em defesa do pluralismo e da liberdade de expressão” (Serrano, 1998:5).

Para falarmos do serviço público português, temos de observar alguns pontos do atual *Contrato de Concessão do Serviço Público de Rádio e Televisão*. Para além de definir os parâmetros de atuação do poder político, o mesmo documento esclarece as obrigações e os princípios que a *Concessionária, RTP*, tem de cumprir. Na *parte II - Princípios, finalidades e Obrigações*, do supracitado acordo, estão delimitados diversos padrões de funcionamento do canal público. Destacamos o ponto número 1 da 4ª *Cláusula – Princípios de Atuação*¹⁴³, que, de forma explícita e direta, sintetiza as linhas orientadoras que o serviço público de rádio e televisão em Portugal deve seguir.

“(…) a prestação do serviço público ocorre na estrita observância dos princípios da universalidade e da coesão nacional, da diversificação, da qualidade, da diferenciação e da indivisibilidade da programação, do pluralismo e do rigor, da isenção e da independência da informação, bem como o princípio da inovação”

No mesmo documento são reconhecidos princípios como a promoção da língua e da cultura portuguesa, o respeito e a garantia de tempo de antena para todos os cidadãos, independentemente do género, ideologias e religião e, inclusive, a aposta em novas tecnologias¹⁴⁴.

Há autores que explicitam alguns modelos de serviço público. Um deles é Karol Jakubowicz, que refere três, relacionados com o serviço público de televisão: o paternalista, o democratizante – emancipatório e o sistémico.

¹⁴³ Contrato de Concessão consultado no *site* da *RTP*. Disponível em <http://media.rtp.pt/institucional/wp-content/uploads/sites/31/2015/07/contratoConcessao2015.pdf> [consultado a 29 de julho de 2016]

¹⁴⁴ No ponto número 2 da mesma cláusula, são referidas as responsabilidades que a *RTP* tem de cumprir na defesa do serviço público. Assim, sobre as novas tecnologias da informação, na *alínea j*, pode ler-se que o canal público deve promover “ a adoção de tecnologias, técnicas e equipamentos que proporcionem a melhoria da qualidade ou eficiência do serviço público e a sua disponibilização nas diversas plataformas de de distribuição de conteúdos audiovisuais, incluindo as plataformas móveis, e de acordo com os diversos contextos de acessibilidade”. *Online*. Disponível em <http://media.rtp.pt/institucional/wp-content/uploads/sites/31/2015/07/contratoConcessao2015.pdf> [consultado a 29 de julho de 2016].

“(…) o paternalista – levado a cabo no Reino Unido, onde o objectivo do SPT¹⁴⁵ passava pelo desenvolvimento da maioria de forma desejável para a minoria” (Williams, 1968: 117 *apud* Jakubowicz, 2011:5); o democratizante-emancipatório – presente, nos anos 60 e 70, noutros países da Europa Ocidental, numa altura em que já não era sustentável o controlo do monopólio dos operadores por parte do Estado (Governo); o sistémico – utilizado na Alemanha Ocidental (após a Segunda Guerra Mundial), em Espanha, em Portugal e na Grécia (nos anos 70) e na Europa Central e de Leste (após 1989) e constituía uma parcela de uma mudança política mais abrangente”.

(Jakubowicz, 2011:5)

Eduardo Cintra Torres apresenta-nos, desta forma, a sua explicação: “o meu conceito de serviço público é muito simples: serviço público é um serviço prestado por iniciativa do Estado e da sociedade civil que os privados por si não podem ou não querem prestar” (Torres, s/d¹⁴⁶). Em Portugal os contribuintes pagam uma taxa de audiovisual¹⁴⁷ ao Estado. Esse montante é parte significativa do financiamento da RTP. O valor é, segundo o jornal *Expresso*, “a única fonte de financiamento público da RTP e representa atualmente perto de 75% das receitas totais da empresa¹⁴⁸”.

Poderá este financiamento ser suficiente para a subsistência da empresa, ao mesmo tempo que é assegurado um serviço público capaz de respeitar os pressupostos definidos no *Contrato de Concessão*? No nosso entender não, porque a competição dos canais privados e do cabo, “obriga” o canal público a encontrar outras fontes de financiamento, como é o caso da publicidade. Quanto à “missão” de serviço público, acaba sempre condicionada, devido às questões financeiras.

Na sua projecção de 2015, a RTP estima rendimentos de 208,9 milhões de euros, um resultado antes de impostos, juros, amortizações e depreciações – EBITDA - de 14,2 milhões de euros e um resultado líquido de 5,4 milhões de euros. A empresa liderada por Gonçalo Reis, para 2016 prevê rendimentos de 216,3 milhões de euros, um EBITDA de 15,6 milhões de euros e um resultado líquido de 4,3 milhões¹⁴⁹. Podemos ver que há aqui um decréscimo de 1,1 milhões de euros face ao ano anterior. O mesmo documento aponta o valor de 46,3

¹⁴⁵ SPT – Serviço Público de Televisão – acrónimo utilizado pelo autor.

¹⁴⁶ Artigo consultado *online*. Disponível em <http://static.publico.pt/tvzine/critica.asp?id=1138> [consultado a 29 de julho de 2016]

¹⁴⁷ Atualmente os contribuintes portugueses pagam 2,65€ por mês de *Contribuição Audiovisual*.

¹⁴⁸ Notícia do jornalista António Nobre. *Contribuição audiovisual sai da fatura da eletricidade mas mantém-se nos €2,65*. Publicada a 5 de fevereiro de 2016. *Online*. Disponível em <http://expresso.sapo.pt/economia/2016-02-05-Contribuicao-audiovisual-sai-da-fatura-da-eletricidade-mas-mantem-se-nos-265> [consultado a 29 de julho de 2016]. Segundo a mesma fonte, em 2015, o valor obtido através da Contribuição Audiovisual foi de cerca de 170 milhões de euros.

¹⁴⁹ Dados recolhidos no *Plano de Atividades 2016* da RTP – pp. 101-104. *Online*.

milhões de euros como a “fatia” proveniente de “proveitos comerciais¹⁵⁰”, algo que representa um aumento em relação ao ano anterior de, aproximadamente, 5,6 milhões de euros.

Apesar dos meios de comunicação necessitarem de receitas provenientes de contratos publicitários e de programas que focam o entretenimento ao invés da informação, julgamos que, no canal público, essas necessidades devem ser supridas com a qualidade do serviço público. Embora concordemos com a necessidade de “abrir” o canal à publicidade, que é, de facto, uma fonte de financiamento, julgamos que não deve ser ela a decidir o rumo da *RTP*, porque “uma coisa é viver em função da publicidade, noção que deve ser claramente expulsa do universo do Serviço Público, outra bem distinta é existir com publicidade, ou coexistir com ela” (*Grupo de Trabalho sobre o Serviço Público e Televisão*, 2002:54¹⁵¹).

O investigador José Barata-Feyo revela que nos anos 90 isso foi “fatal” para o canal público, levando este a perder aquilo que devia ser a sua identidade e, conseqüentemente, audiências. Na opinião do autor existiram três grandes erros: o primeiro foi a tentativa de alterar a lógica da informação no serviço público, aproximando-a a nível de forma e conteúdo daquilo que era praticado nos canais privados, “a notícia boçal, sensacionalista, leviana, de faca e algarida tornou-se a abertura procurada e privilegiada dos Telejornais” (Barata-Feyo, 2002:157); o segundo está relacionado com o facto da *RTP*, também ao nível da programação, ter começado a seguir o modelo privado, “o horário nobre foi esvaziado de toda a programação de qualidade e preenchido com uma versão soft – a versão *RTP* – do produto – tipo das comerciais” (Barata-Feyo, 2002:158); o terceiro está relacionado com o facto da empresa ter deixado sair diversos dos seus profissionais para a concorrência, perdendo assim recursos humanos (Barata-Feyo, 2002:164).

O mesmo autor alega que “fazer televisão custa dinheiro, embora fazer boa televisão não custe forçosamente mais dinheiro do que fazer telelixo” (Barata-Feyo, 2002:167). Concordamos com este ponto de vista porque a crise do serviço público, vivenciada sobretudo no final da década passada, só pode ser evitada se os prestadores como a *RTP*, apostarem naquilo que os diferencia: informação e programação de qualidade, independente, rigorosa, inovadora, com uma identidade própria. Deve ser o baluarte dos valores nacionais, levando aos portugueses espalhados pelo mundo o “seu” Portugal e a toda a diáspora a realidade portuguesa. Para evitar a perda de credibilidade junto dos espectadores ou ouvintes, a empresa

¹⁵⁰ Terminologia do próprio Plano de Atividades.

¹⁵¹ Relatório do Grupo de Trabalho sobre o Serviço Público de Televisão. Setembro de 2002. *Online*. Disponível em <http://www.gmcs.pt/ficheiros/pt/relatorio-final-2002.pdf> [consultado a 29 de julho de 2016]

deve assumir-se como um espaço onde qualquer cidadão possa expressar a sua opinião e ver os seus problemas, caso isso aconteça, expostos.

Num momento em que o público é cada vez mais seletivo nas suas escolhas, a *RTP* deve procurar ter programas variados, de maneira a satisfazer o gosto do maior número de pessoas possível. Nunca irá agradar a todas as preferências, mas com a multiplicidade de canais que “tem à mão” é possível fazer mais e melhor, nunca descurando a sua génese e a sua missão, porque a qualidade acaba por ser reconhecida pelos cidadãos.

Não sendo um conceito com uma explicação universal, a base do serviço público e, por conseguinte, da *RTP* “reside na procura de resposta e de satisfação para uma necessidade comum. É essa a razão da sua existência” (Santos, 2011: 29). Este pressuposto deve estar inerente à lógica de funcionamento do canal público português, pois só assim será possível batalhar os seus concorrentes.

Numa sociedade em constante mudança, quanto mais criativas e apelativas forem as ferramentas disponibilizadas, mais fácil será conquistar a audiência. Contudo, só isso não chega. Como refere José Manuel Fernandes, “não são as tecnologias que conduzem ou determinam a História, mas sim aquilo que os homens fazem com elas” (Fernandes, 2011: 89). Neste caso cabe à *RTP* decidir o que pretende fazer para continuar a contar a sua história. Se do ponto de vista tecnológico já dispõe dos melhores utensílios, o desafio passa agora por colocar esses recursos ao serviço dos interesses dos cidadãos.

Capítulo III

O Desporto no Canal Público Português

3.1 – O Desporto na RTP – os primórdios e a atualidade

O Desporto sempre foi uma área em grande destaque no canal público. É importante não confundir o enorme mundo do desporto com futebol porque, em nosso entender, o futebol é uma modalidade, dentro de algo muito mais alargado que é o desporto, que comporta modalidades coletivas, individuais e de recreação.

Um dos jornalistas mais reputados dentro desta área é Carlos Manuel Albuquerque, que em 2013 analisava o papel e o relevo do desporto na RTP da seguinte forma “a importância é grande e diretamente proporcional ao interesse que o mesmo desperta na sociedade. Podemos orgulhar-nos de tentar diariamente não confundir ‘desporto’ com futebol¹⁵²”. Durante o nosso estágio constatámos esta realidade, mas sobre isso iremos discorrer no próximo capítulo.

Desde os primórdios da *Emissora Nacional* que há uma preocupação com esta área, neste caso com o futebol em destaque, “à semelhança do que já acontecia em países como a Itália ou a Inglaterra, o futebol entra na rádio, ainda em 1938. A *EN* começa a transmitir jogos de futebol aos domingos à tarde” (Santos, 2013:191). Também a RTP viu no desporto um mundo que proporciona uma panóplia de notícias. Notável é o alinhamento da primeira *Revista Desportiva*¹⁵³. Com o jornalista Domingos Lança Moreira a apresentar, teve uma entrevista “no ar” feita ao ciclista Alves Barbosa, vencedor da *Volta a Portugal em Bicicleta* em 1956, mas foi muito além disso “houve uma demonstração do ciclista e uma outra da equipa de campeões nacionais de ténis de mesa do *Benfica* [Francisco Campas, Manuel Carvalho, Luís Reynolds Jr. E Humberto Gaspar] ” (Teves:2007, 33). O início das emissões desportivas na RTP teve dois nomes em destaque: Amadeu José de Freitas e Domingos Lança Moreira. O hóquei em patins, o rãguebi, o andebol e o atletismo foram algumas das modalidades que começaram a ganhar destaque, assim como o futebol, que viria a ter uma década memorável.

Os anos 60, como já referimos, foram de “ouro” para o futebol português e a RTP e a *EN* acompanharam de perto estes sucessos lusitanos. Temos de destacar um nome incontornável do jornalismo desportivo português que começou a brilhar nesta altura, Artur Agostinho. Ainda hoje nos emocionamos quando ouvimos os relatos do Mundial de 1966,

¹⁵² Entrevista a propósito dos 45 anos da RTP2, celebrados em 2013. *Online*. Disponível em <http://media.rtp.pt/extra/tv/45-anos-de-rtp2-agosto/#sthash.YcLS9eAK.dpuf> [consultado a 30 de julho de 2016]

¹⁵³ Foi a primeira rubrica de desporto na RTP. Decorreu após o alinhamento da 1ª emissão do canal. O responsável foi o jornalista Domingos Lança Moreira (Teves,2007:32)

onde o jornalista esteve a acompanhar para a *EN*. Apesar do futebol ter estado no centro das atenções dos dois meios, também existiram outros eventos que mereceram destaque, como os Jogos Olímpicos de Tóquio, que decorreram em 1964 e, quatro anos mais tarde, em 1968, no México. A primeira transmissão em direto do estrangeiro foi sobre hóquei em patins, tendo decorrido a 15 de maio de 1960¹⁵⁴ (vitória de Portugal sobre a Espanha por 3-1, num jogo que valeu o título de campeã do mundo à equipa portuguesa¹⁵⁵). Tudo isto revela a preocupação em transmitir muito mais que futebol.

Os anos 70 têm uma figura que brilhou em cima da bicicleta, Joaquim Agostinho¹⁵⁶. Corredor ímpar conseguiu feitos absolutamente incríveis, numa época em que o ciclismo ainda “rolava” sobre estradas de terra batida. Os números falam por si: 3 *Volts a Portugal*, 6 *Campeonatos Nacionais de Estrada*, dois terceiros lugares no *Tour de França*, num total de 12 participações, um segundo lugar na *Vuelta de Espanha*, em 1974, onde esteve por quatro vezes. A juntar a isto muitas etapas ganhas e um legado que ainda hoje não encontra “concorrência”. Estes feitos foram relatados na *EN* e na *RTP*.

Na década seguinte os canais públicos foram consumando a aposta no desporto, casos como o *Campeonato da Europa de 1984*, o primeiro em que Portugal participou, que decorreu em França, ou *Mundial de Futebol de 1986*, que decorreu no México. No entanto, a cobertura dos dois meios ia muito para lá do futebol. Em 1984, nos *Jogos Olímpicos* de Los Angeles, a *RTP* acompanhou a conquista das primeiras medalhas olímpicas por atletas portugueses¹⁵⁷. Quatro anos mais tarde, nos Jogos Olímpicos de Seul, foi Rosa Mota a conquistar o ouro na Maratona e, mais uma vez, os dois meios de comunicação estavam lá. Em 1987 o FC Porto conquistava a sua primeira Liga dos Campeões e, dois anos mais tarde, a geração de Paulo Sousa, João Vieira Pinto ou Paulo Madeira, arrebata em Riade, o Campeonato do Mundo

¹⁵⁴ Cf Teves, 2007: 65.

¹⁵⁵ O Campeonato do Mundo de 1960 decorreu em Madrid. A 15 de maio de 1960 foi transmitida a final.

¹⁵⁶ O ciclista nasceu em Brejenjas, Torres Vedras a 7 de abril de 1943. A sua morte chocou o país, por todos os contornos que teve. A 30 de abril de 1984, quando liderava a X Volta ao Algarve, na 5ª etapa, já muito próximo da meta, um cão atravessou-se no seu caminho, levando o corredor a cair. Na sequência da queda, Joaquim Agostinho sofreu uma fratura craniana. Após o final da etapa, o ciclista foi ao hospital de Loulé, seguindo depois para o Hospital da CUF em Lisboa. Tudo foi feito para evitar o pior desfecho, mas “após 10 intervenções cirúrgicas, faleceu a 10 de maio de 1984, poucos minutos antes das 11.00 horas”. Joaquim Agostinho 41 anos. Dados recolhidos através do *Diário de Notícias*. Notícia de 10 de maio de 2014, intitulada: *Joaquim Agostinho faleceu há 30 anos*. Online. Disponível em <http://www.dn.pt/desporto/outras-modalidades/interior/joaquim-agostinho-faleceu-ha-30-anos-3855352.html> [consultado a 30 de julho de 2016]

¹⁵⁷ Nos *Jogos Olímpicos* de Los Angeles a cobertura foi “a maior de sempre da RTP para um acontecimento de semelhante envergadura” (Teves, 2007: 168). Carlos Lopes conquistou a medalha de ouro na maratona e Rosa Mota, na mesma prova, mas na competição feminina, alcançou o 3º lugar. Também António Leitão conquistou o bronze nos 5000 metros. Dados recolhidos no *site* do Comité Olímpico de Portugal. Online. Disponível em <http://comiteolimpicoportugal.pt/jogos/xxiii-olimpiada-los-angeles-1984/> [consultado a 30 de julho de 2016]

de Futebol de sub20. Dois anos mais tarde, em 1991, a proeza era repetida, mas agora em Lisboa, com uma equipa onde brilhavam Luís Figo, Rui Costa, Emílio Peixe e, novamente, João Vieira Pinto. Nos dois acontecimentos o canal público esteve presente. No início da década de 90 eram frequentes as transmissões de basquetebol, andebol, hóquei em patins e Fórmula 1.

O interesse pelo desporto foi-se mantendo até aos dias de hoje. Sempre que há uma grande competição a RTP “está lá”, seja de futebol ou de atletismo, de hóquei em patins ou de ginástica, de ciclismo ou ténis, passando pelo futsal ou pelo desporto adaptado. Tanto nos canais de televisão – RTP1, RTP2 e RTP3 - como na rádio, onde a *Antenal* é, em nosso entender ímpar, o desporto é uma presença assídua no canal público.

Ao nível da televisão salientamos dois programas da RTP3, o *Grande Área*, coordenado por Manuel Fernandes Silva, Hugo Gilberto e Inês Gonçalves, e a *Grande Enciclopédia do Ludopédio*, planificado por Carlos Manuel Albuquerque. Nos noticiários o *Desporto3* também tem o seu espaço. Na RTP2, o *Desporto2*, ao fim de semana dá destaque a diversas modalidades e ao desporto escolar, sendo coordenado por Paulo José Martins e Alexandre Santos. Na RTP1, há a transmissão em direto de grandes eventos, como foi o caso do Campeonato da Europeu de Futebol 2016 (*EURO 2016*), ou os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, que decorrem no momento em que elaboramos este relatório. No *Jornal da Tarde* e no *Telejornal*, os dois espaços privilegiados para a informação no canal, também há sempre lugar para o desporto, embora seja dado mais destaque ao futebol.

Na *Antenal* tem aquele que é, na nossa opinião, o melhor programa desportivo do panorama português: *A Tarde Desportiva* que, ao domingo a partir das 15h, dá destaque ao futebol, mas também transmite aos ouvintes as notícias das modalidades. *O Jornal de Desporto* tem direito a oito edições por dia, com jornais alargados ao 12h30, 18h32 e 22h30, sendo as sínteses às 07h32; 08h32; 09h32; 16h32 e 17h32¹⁵⁸.

Podemos interrogar-nos sobre o porquê deste “privilégio”, ao nível de espaço nas diferentes grelhas de programação, que é dado ao desporto. Serão espaços a mais? Em nosso entender não, porque, de facto, o desporto abrange uma multiplicidade de modalidades que, para ganharem mediaticidade, necessitam do canal público. Hoje a RTP oferece, para além dos meios tradicionais – rádio e televisão – um separador específico para o desporto no seu *site*.

¹⁵⁸ Informações recolhidas no Facebook oficial da *Tarde Desportiva*, que disponibiliza os horários do *Jornal de Desporto*. Online. Disponível para consulta em <https://pt-pt.facebook.com/tardedesportiva.pt> [acedido a 30 de julho de 2016]

Podemos encontrar os *podcasts* dos programas, aceder a notícias atualizadas e organizadas por categorias, ouvir *online* os relatos da *Antenal* ou ainda ver os jogos que são emitidos nos canais de televisão. Apesar do futebol ter um destaque maior, quando comparado com outras modalidades, a *RTP* continua a tentar abranger o maior número de competições possível e esse esforço merece ser assinalado.



(Figura 5 – Separador de Desporto no site da RTP)

Nesta área assistimos a sinergias diárias entre a rádio e a televisão, com muitos conteúdos a serem adaptados para os dois meios, muitas vezes pelo mesmo jornalista. Este trabalho requer algumas mudanças necessárias para cada suporte¹⁵⁹. Contudo, o desporto “passou a ser um bom exemplo de intercâmbio entre a rádio e televisão, resultando numa racionalização das operações, com partilha de recursos” (Santos, 2011:338).

É importante não esquecer que o desporto pode, efetivamente, mudar mentalidades, contrariar estereótipos e “educar” a sociedade. Como afirmou Néelson Mandela "o desporto pode criar esperança onde antes havia desespero; é mais poderoso que o governo em quebrar barreiras sociais; o desporto tem o poder de mudar o mundo¹⁶⁰". Para conseguir esta tarefa é necessário ter o apoio e a colaboração dos meios de comunicação social e, aí, os canais públicos têm de ser os líderes, dando o exemplo. A *RTP* tem trabalhado nesse sentido e podemos dizer que tem conseguido colocar o desporto português em destaque a nível nacional e internacional.

¹⁵⁹ Tema que será abordado no 4º capítulo deste relatório.

¹⁶⁰ Citação retirada do documento do *Comité Olímpico de Portugal* intitulado *Valorizar e afirmar socialmente o desporto: Um desígnio nacional. Apresentado a 8 de março 2015 aos partidos políticos com assento parlamentar e às federações desportivas portuguesas. Online. Disponível em <http://www.spef.pt/image-gallery/3814285659388-Notcias-Doc.-COP-Valorizar--e-afirmar-socialmente-o-desporto-Um-desgnio-nacional.pdf> [consultado a 30 de julho de 2016]*

3.2 - O Direto e o Relato – duas realidades essenciais ao desporto

O direto e o relato são dois conceitos essenciais no jornalismo desportivo, sobretudo quando falamos futebol. Ainda temos na memória o relato dos jornalistas Alexandre Afonso e Nuno Matos, para a *Antena1*, no jogo Portugal – França, na final do *Euro 2016*. Os sons correram o mundo e ajudaram a dar visibilidade ao desporto português e ao feito da *Seleção Portuguesa* em terras gaulesas. Durante o nosso estágio vivenciámos essa experiência do relato e do direto¹⁶¹, mas para falarmos sobre aquilo que vimos e escutámos na delegação de Coimbra da RTP, convém referir algumas noções sobre os dois termos.

Quando pensamos em direto jornalístico, associamos à transmissão ao vivo de algo que está a acontecer, num determinado local, num momento e num contexto específico. Um dos “pais” do direto foi o jornalista norte-americano da *CBS*, Edward Murrow, que na 2ª Guerra Mundial, a partir de Londres, fez um trabalho brilhante ao transmitir o que estava a acontecer, com uma descrição rica em detalhes. A forma como narrou os bombardeamentos alemães à capital britânica, falando com pessoas que corriam para os abrigos ou com polícias e bombeiros que estavam nas ruas, ainda hoje serve como inspiração para diversos jornalistas. Chegou a deixar o seu abrigo subterrâneo para transmitir em direto do telhado do edifício¹⁶². Outro episódio marcante foi a descrição que fez do campo de concentração de Buchenwald¹⁶³, transmitida a 15 de abril de 1945, onde uma das últimas frases foi: “I pray you to believe what I have said about Buchenwald. I reported what I saw and heard, but only part of it. For most of it, I have no words¹⁶⁴”. O jornalista deixou um legado e foi a voz, em simultâneo, da rádio e da televisão.

O princípio de Murrow passava por colocar o ouvinte dentro da própria história e, para conseguir esse objetivo, recorria a efeitos sonoros (gravava, por exemplo, o som dos seus passos), utilizava som ambiente, e procurava transmitir uma mensagem que era direta e que

¹⁶¹ As impressões e as vivências vão ser abordadas no quarto capítulo deste relatório.

¹⁶² The London Blitz. Edward Murrow, diariamente, ia fazendo para a rádio a descrição dos bombardeamentos nazis, que começaram em setembro de 1940 e se prolongaram até maio de 1941. Destaque para algumas emissões feitas a partir da Trafalgar Square, em Londres. Informações recolhidas em <http://www.historynet.com/edward-r-murrow-inventing-broadcast-journalism.htm> [consultado a 30 de julho de 2016]

¹⁶³ Edward Murrow foi o primeiro jornalista a entrar no campo de concentração, a 12 de abril de 1945. Três dias mais tarde transmitiu o que viu. Informações recolhidas no artigo *Buchenwald: Report from Edward R. Murrow*. *Online*. <http://www.jewishvirtuallibrary.org/jsource/Holocaust/murrow.html> [consultado a 30 de julho de 2016]

¹⁶⁴ Devido à “força” da mensagem original optámos por não fazer a tradução. Retirado da Jewish Virtual Library *Online*. Disponível em <http://www.jewishvirtuallibrary.org/jsource/Holocaust/murrow.html> [consultado a 30 de julho de 2016]

continha conteúdo informativo. Se olharmos para aquilo que são hoje os diretos, seja em rádio ou em televisão, podemos constatar que estes princípios se mantêm.

Em relação ao relato, umas das definições aponta para narração¹⁶⁵. Já quanto ao verbo relatar, os significados divergem entre referir, contar, narrar, descrever e mencionar¹⁶⁶. Já há aqui alguns princípios que podem ser aplicados ao relato desportivo, que tivemos oportunidade de vivenciar na *RTP*. Recorremos às entrevistas que fizemos a dois dos profissionais da delegação que fazem relatos. Para o jornalista Pedro Ribeiro um relato tem que “ter dinâmica”, ao mesmo tempo que se dão pormenores sobre o jogo, porque “é necessário localizar bem as coisas”. Também o jornalista Horácio Antunes destaca a importância da “localização no campo”, porque “dizer que a equipa A ataca para Sul e a equipa B para norte ajuda e é necessário”. Outro fator importante é a descrição do que acontece, “desde um remate que sai ao lado a uma troca de chuteiras”. Um relato tem assim de “conseguir transmitir o brilho do jogo através da voz”.

Que características deve possuir um bom relator? Quais são as diferenças entre um relato para rádio e um relato para televisão?

O coordenador da delegação, Pedro Ribeiro, aponta dois aspetos cruciais que são “a paixão por aquilo que se está a fazer e conhecimentos de futebol”, destacando que é necessário “conhecer os clubes que estão a jogar, os detalhes estatísticos, as equipas por onde passaram os jogadores”, ou seja, o jornalista tem de fazer um trabalho mais aprofundado no pré-jogo. Sobre as diferenças entre o relato na televisão e na rádio, o membro da equipa de relatos da *Antena1*, responde da seguinte forma,

“Na televisão há muito mais narração. É um meio onde acabas por ter sempre alguma dificuldade em relatar porque tens tudo na imagem. A rádio é muito diferente. Tu descreves tudo: as bancadas, a maneira como os treinadores estão no banco, o estado da relva, a temperatura, as chuteiras, entre outros elementos que podes transmitir”.

(Pedro Ribeiro, entrevista concedida em março de 2016)

Também nós preferimos falar em relato ao nível da rádio e de narração ao nível da televisão. Os dois meios trazem desafios, mas ambos têm um ponto em comum: a presença, ao nível discursivo, de emoção. Em seguida vamos falar da nossa experiência no terreno e tentar perceber algumas dessas distinções.

¹⁶⁵Definição proveniente do *Dicionário Online Priberam*. Online. Disponível em <http://www.priberam.pt/DLPO/relato> [consultado a 30 de julho de 2016]

¹⁶⁶idem

Capítulo IV

O Estágio Curricular na Delegação da RTP

4.1 – O estágio na delegação da RTP¹⁶⁷ – Coimbra

O meu estágio teve início no dia 7 de setembro de 2015. Costuma dizer-se que a primeira impressão é sempre a mais forte e, a primeira imagem que recordo, é a do edifício da delegação. A imponência da estrutura mostrava que ia entrar numa nova realidade, deixando antever que o trabalho que ali é produzido é relevante para a RTP. Afinal estamos a falar da delegação que, a seguir às instalações de Lisboa e do Porto, é a mais importante do canal público¹⁶⁸. O coordenador Pedro Ribeiro justifica esta afirmação pelo trabalho que é produzido para os dois suportes - rádio e televisão - e pela área geográfica abrangida, que vai “do Rio Douro ao Tejo, do Oceano Atlântico à fronteira terrestre com Espanha”.

Logo na primeira manhã foi pedido aos estagiários¹⁶⁹ um trabalho que apelava à capacidade de síntese, aos conhecimentos de locução e à criatividade. Depois de termos conhecido as instalações e os jornalistas, pelo menos os que estavam a trabalhar nessa segunda-feira, tivemos de fazer um noticiário/síntese para rádio, com um máximo de 7 minutos, a partir de 7 notícias da *Agência Lusa*. Sem sons de entrevistados, era um trabalho que exigia algum estofa, porque é necessário dar dinâmica com a voz, ter uma entoação equilibrada, com pausas que não sejam demasiado longas. A capacidade de escolha do que é relevante em cada notícia e a criatividade na construção do alinhamento foram também aspetos tidos em conta. A duração do meu “primeiro noticiário na RTP” ficou muito perto do tempo máximo permitido, mas o produto final tinha diversas falhas que foram corrigidas por Pedro Ribeiro. Era o mote para a exigência e dinâmicas de produção que a delegação tem.

Durante o tempo em que estive inserido dentro desta realidade, pude ver que a estrutura regional de Coimbra faz muitos trabalhos que são pedidos pelas suas congéneres de Lisboa e do Porto. Contudo, também há abertura para trabalhos que partem da iniciativa dos jornalistas que trabalhavam nas instalações, sendo “a maioria bem recebidas” (Pedro Ribeiro). O repórter de imagem Pedro Teodoro é mais taxativo, ao referir que “80% dos serviços são definidos por Porto ou Lisboa”. Apesar de ter de seguir essas orientações, a delegação não se limita a fazer o que lhe é pedido, bem pelo contrário.

Outro aspeto que se destaca é o espírito de camaradagem entre os profissionais da empresa. Por vezes, dava a ideia de que estava inserido numa redação que funcionava como

¹⁶⁷ Na parte prática deste relatório optamos por escrever na 1ª pessoa do singular, porque é pessoal.

¹⁶⁸ Opinião do jornalista Pedro Ribeiro, revelada em entrevista concedida ao autor do relatório. Disponível nos anexos do relatório.

¹⁶⁹ Durante o estágio tive a companhia da mestrandia em Comunicação e Jornalismo, Cátia Portela.

uma família, quer pela forma como se desenvolviam as relações entre os profissionais, quer pela entreaajuda.

Acompanhei diversas equipas de reportagem em trabalhos de televisão e de rádio. Inclusive observei, mais que uma vez, que um serviço¹⁷⁰ era tratado pelo mesmo jornalista para os dois meios. Esta situação acontece por dois grandes motivos: o primeiro está relacionado com a falta de jornalistas na delegação, o que leva a que os profissionais que lá trabalham tenham de fazer mais; o segundo diz respeito à capacidade de adaptação desses jornalistas, ou seja, o conseguir produzir para os dois suportes. O coordenador analisa a questão, defendendo que esse é o futuro da profissão.

“Uma pessoa que trabalha em rádio tem que se adaptar ao trabalho de televisão. Há mudanças que são necessárias, por exemplo ao nível do discurso e da construção de textos, claro, mas a verdade é que temos poucas pessoas e se as que temos têm qualidade para fazer rádio e televisão, esses jornalistas, têm que ser aproveitados. Uns adaptaram-se a fazer televisão, outros a fazer rádio”.

(Pedro Ribeiro, 2016)

Há dois conceitos que assumem pertinência referir: intermedialidade e transmedialidade. O primeiro estabelece a possibilidade dos diferentes media poderem criar interações. O segundo envolve a adaptação de narrativas similares em diversas linguagens. A palavra intermedialidade designa, “práticas comunicacionais desenvolvidas simultaneamente em, ou para, diferentes *media*, ou usando meios e dispositivos comuns a diferentes media: imprensa, rádio, cinema, televisão, internet” (Mendes, 2011:3). A transmedialidade¹⁷¹ está ligada ao ultrapassar das barreiras entre os diferentes média, por exemplo o caso do Senhor dos Anéis, criado por Sir John Tolkien (Ryan, 2012, 31), que adota aquilo que originalmente era um livro e que posteriormente foi adaptado ao cinema, tendo, inclusive, um jogo de computador.

No dia a dia na redação era visível a preocupação, quer dos jornalistas, quer do coordenador, em tentar perceber se uma notícia conseguia “servir” para os dois meios. Um exemplo prático: a saída para a Figueira da Foz, no dia 8 de setembro de 2015, com a jornalista Carolina Ferreira e o repórter de imagem Pedro Teodoro. Uma reportagem sobre o

¹⁷⁰Expressão utilizada na redação para designar um trabalho.

¹⁷¹A autora refere duas possibilidades para a transmedialidade, que pode ser em “efeito bola de neve” (Ryan:2012, 31), mais ligada a uma adaptação de narrativas, que já existem num suporte, mas que são desenvolvidas para outros ou ainda através de “franquias” (*idem*), com uma história a ser criada de raiz mas que previamente se define que vai servir para múltiplas formas de media (cf Ryan:2012,31). *Online*. Ryan, Marie – Laure. (2012). *Narration in Various Media* in Hühn, Peter e Pier, John e Schmid, Wolf e Schönert, Jörg. (eds..) *The Living Handbook of Narratology*. Berlim: Walter de Gruyter, (2009). Disponível no endereço: <http://www.lhn.uni-hamburg.de/article/narrationvarious-media> [consultado a 1 de agosto de 2016]

Figueira Film Art, que serviu para a televisão e para a rádio. Muitos trabalhos de rádio, devido ao facto de serem colocados *online*, necessitavam também de algumas imagens - fotografias - para darem um contexto à reportagem ou peça criada.

Durante o estágio não me limitei a ver fazer. Procurei, sempre que era possível, preparar as entrevistas, cortar os sons, ajudar na escolha dos vivos, opinar sobre os textos de suporte da peça. Depois, criava a minha peça, repetindo o processo, a partir do início. Várias vezes foram escritas peças para televisão que acabaram por não ser editadas devido à falta de tempo dos repórteres de imagem, contudo, os textos sempre foram corrigidos e analisados pelos jornalistas da delegação.

Através de uma observação participante que “envolve a integração do investigador num determinado grupo, numa tentativa de conseguir conhecer as suas escolhas e os seus comportamentos (por exemplo, as suas opções de visionamento)” (Hartley, 2002:113), tentei perceber as rotinas de trabalho e, inclusive, as respostas para outras curiosidades que tinha. Sempre tive interesse em saber quais são os meios necessários para se fazer jornalismo num cenário de guerra. Numa conversa com os repórteres de imagem, Paulo José Oliveira e Pedro Teodoro, fiquei a saber que há um carro satélite, disponibilizado pela *European Broadcasting Association*¹⁷² (*EBU*), que permite fazer diretos e enviar imagens num período que pode ir de 10 a 15 minutos. Depois existe um equipamento que é colocado na câmara e que, mediante o sinal de satélite, também permite fazer diretos - *Teradek*. Para além destes meios, ainda há o telefone satélite e nos locais em que a *EBU* disponibiliza sinal são necessárias várias *pens wi-fi*. Este é um dos exemplos da abertura que existia para responder às questões e dúvidas dos estagiários.

4.2 – O dia a dia na delegação

Dentro da redação a primeira tarefa, caso não houvesse nenhuma saída prevista, passava pelo visionamento das capas e notícias dos jornais do dia. O objetivo era perceber se existiam conteúdos que servissem para futuras peças produzidas pela delegação. Havia jornais regionais (*Diário de Coimbra e Diário as Beiras*), jornais generalistas nacionais (*Público, Diário de Notícias, jornal I, Jornal de Notícias e Correio da Manhã*) e dois jornais desportivos (*A Bola e Record*). Após ter percecionado a atualidade informativa do dia saía com uma equipa de reportagem. Nas primeiras semanas, o trabalho assentava muito na observação do que o jornalista fazia no terreno. Tal acontecia porque ainda não me era

¹⁷² Traduzindo para português – União Europeia de Radiodifusão.

permitido fazer as entrevistas. Mesmo assim procurava perceber as explicações para certos procedimentos que eram seguidos. Com o passar dos dias foi dada aos estagiários mais margem de manobra, pois já éramos responsáveis pelas entrevistas e pelo texto final da peça que ia passar “no ar”. Tudo isto era supervisionado pelo profissional da delegação destacado para fazer esse serviço que, posteriormente, dava voz ao trabalho. Ao chegar à redação, elaborava o texto com base nas notas recolhidas sobre os acontecimentos, selecionava os sons/vivos e gravava *offs*. No final, o trabalho era avaliado e as incorreções destacadas. Quando não conseguia fazer tudo no mesmo dia, procurava gravar primeiro os *offs* e, assim que fosse possível, montava a peça. Várias vezes fui confrontado com a necessidade de acelerar todo o processo sofrendo a pressão dos *timings* impostos. Quando isso não acontecia, o tratamento da peça era deixado para o dia seguinte.

O trabalho do jornalista era feito de uma forma mais célere. Ao chegar à redação, talvez pela experiência, tinha já uma ideia da peça final, no caso da televisão até os vivos já estavam pensados. Neste ponto tenho de destacar o facto de também eles pedirem a nossa opinião sobre o que produziam e, várias vezes, discutíamos em conjunto a melhor perspectiva para contar algo ou passar uma ideia. Em seguida a peça/reportagem era enviada para Lisboa ou Porto, através do *ENPS* conforme o pedido e, seguidamente (quando havia tempo), eram lidos e corrigidos os nossos textos. Após isso ia para o estúdio gravar.

Quando não existiam reportagens para ser feitas, utilizava o estúdio de rádio com o intuito de melhorar a locução, treinar a colocação da voz e criar novas formas, mais dinâmicas e apelativas, para contar a mesma história. Também nos eram ensinados alguns truques de edição nos diferentes programas. Neste aspeto tenho de destacar, pela positiva, as possibilidades que tive ao nível da edição de trabalhos radiofónicos, pois podia utilizar os estúdios e o programa - *Dalet* - de forma “livre”, através da conta que foi criada para os estagiários.

Para produzir conteúdos televisivos a situação era diferente. Tudo dependia da disponibilidade dos jornalistas e dos repórteres de imagem. Para gravar algo é necessária, pelo menos, a disponibilidade do editor de imagem. A delegação de Coimbra tem três ilhas de montagem com o programa *Edius*, um *software* que os estagiários não podem utilizar sozinhos. Foi por este motivo que fiz mais peças de rádio do que de televisão, pois conseguia editar sem a ajuda de nenhum profissional. Interessante era mostrar esses trabalhos aos jornalistas e receber os conselhos deles. Recordo-me, por exemplo, da pronúncia de algumas

palavras, da necessidade de utilizar um vocabulário simples, do ter de evitar redundâncias e rimas.

Muito foi aprendido “no terreno”, desde a forma mais correta para abordar os entrevistados, às técnicas de entrevista necessárias para obter declarações. Algo que fazia de forma regular, sem ser necessária a indicação do jornalista, estava relacionado com a preparação de um trabalho fora da redação. O profissional deve ir para o terreno com o máximo de informação possível, deve fazer o seu “trabalho de casa”. Muitas vezes, os jornalistas confiavam nas pesquisas dos estagiários e, inclusive, pediam-nos para lhes explicar o que iam fazer – obviamente também faziam a sua pesquisa, mas este era um exercício de teste para nós.

Vimos algumas particularidades interessantes, como a comunicação via assessoria, que tem alguma importância no número de peças produzidas. Um aspeto do qual não possuía muitos conhecimentos estava relacionado com os planos de imagem, com a colocação do jornalista à frente da câmara e com a edição. Aí os repórteres de imagem Cláudio Calhau, Paulo José Oliveira e Pedro Teodoro foram ímpares no esclarecimento de dúvidas, mostrando-me a realidade por trás da objetiva. A preocupação com as posições de quem se está a filmar, a captação do melhor plano de imagem, o cuidado com a luminosidade e os volumes do microfone, são alguns dos conhecimentos que adquiri em reportagem. Na redação vi detalhes no *Edius* que facilitam o trabalho de edição. Transmitiram-me, através de uma forma prática, o papel do repórter de imagem, uma função essencial em qualquer trabalho televisivo.

O estágio foi profícuo em novos conhecimentos. O tempo foi curto, é certo, mas o foi bem aproveitado.

V – Corpus e metodologia aplicada

Estudo do caso: O acompanhamento dos clubes da região Centro na *1ª*
liga: Académica, Arouca e Tondela

5.1 – Corpus de investigação

A paixão pelo desporto sempre foi algo que me acompanhou. Recordo-me de viver grandes alegrias e tristezas graças a esse mundo, que comporta uma modalidade fascinante, capaz de mover nações, que é o futebol. Para além disso, sigo diversas modalidades, porque o desporto é muito mais que futebol. Aliar a prática do jornalismo com este mundo seria o realizar de um sonho de infância. Recordo-me do impressionante relato dos jornalistas Alexandre Afonso e Nuno Matos no jogo Suécia x Portugal, a 19 de novembro de 2013 (vitória lusa por 3-2 com três golos do capitão, Cristiano Ronaldo), algo que faz vibrar um ouvinte e transmitir aquilo que deve ser um relato: um momento de festa e de celebração.

Ambicionava fazer relatos. O estágio na delegação da RTP de Coimbra permitiu-me ver e contactar com esse mundo. Achei que deveria tentar transmitir o que vivenciei e, por isso, considero pertinente destacar o acompanhamento que foi dado aos clubes da região Centro durante o tempo do estágio no canal público. O *corpus* é composto por eventos que decorreram entre 24 de setembro de 2015 – data da primeira conferência acompanhada - e 19 de dezembro de 2015 - data do último relato acompanhado e pretende demonstrar que a delegação dá visibilidade aos clubes. Teremos também a oportunidade de falar sobre o desporto universitário, terminando com a explicação dos trabalhos em análise. Na totalidade, o nosso campo de estudo comporta sete eventos que estão relacionados com os três clubes, quatro relatos dos jogos em que essas equipas estiveram envolvidas e dois eventos relacionados com o desporto universitário.

5.2 – Breve história dos clubes

5.2.1 – Associação Académica de Coimbra (AAC)¹⁷³

A Briosa, nome pelo qual é conhecida a *Associação Académica de Coimbra*, foi fundada a 3 de novembro de 1887. O seu primeiro presidente foi António Luís Gomes, estudante de Direito e que, anos mais tarde, foi Reitor da Universidade de Coimbra¹⁷⁴.

Segundo o *site* do clube da “cidade dos estudantes” o primeiro jogo “data de janeiro de 1912”, tendo sido disputado frente ao *Ginásio Club de Coimbra*¹⁷⁵. A descrição do encontro é interessante, “a Académica surgiu equipada com camisolas brancas e calções pretos, num

¹⁷³ Dados históricos recolhidos no site oficial da AAC. *Online*. Disponível em <http://www.academica-oaf.pt/home/historia/#> [consultado a 2 de agosto de 2016].

¹⁷⁴ António Luis Gomes foi reitor da Universidade de Coimbra entre 1921 e 1923. Dados recolhidos *online*. Disponível em http://www.uc.pt/sobrenos/historia/reitores_xx_xxi [consultado a 2 de agosto de 2016]

¹⁷⁵ Partida disputada a 28 de janeiro de 1912 no Campo da Ínsua dos Bentos, em Coimbra. Atual Parque Dr. Manuel Braga.

encontro que terminaria com a vitória da Associação Académica de Coimbra por 1-0” (*Site AAC*). Ainda hoje o preto e o branco se mantêm como cores dos equipamentos da formação de Coimbra.

Com uma marca distintiva na sua génese: o jogador-estudante, ou seja, os atletas da equipa de futebol eram também alunos da Universidade de Coimbra, a Académica foi ganhando notoriedade a nível desportivo e adeptos fora de campo que se espalham por diversos pontos do planeta Terra. A estreia em competições oficiais aconteceu em março de 1912, na *Taça Monteiro da Costa*.

Naturalmente ligada à vida universitária, teve dirigentes e jogadores que se envolveram em episódios marcantes da história da academia coimbrã e da sua associação de estudantes. O caso da Tomada da Bastilha, que ocorreu a 25 de novembro de 1920, teve como rosto um jogador da Académica, Augusto da Fonseca Júnior, que era também estudante e presidente da Direção-Geral da AAC¹⁷⁶. Nascia em Coimbra um dos clubes mais acarinhados a nível nacional e reconhecido a nível mundial. Em 1918, a Académica jogou no seu novo terreno, o Campo de Santa Cruz, tendo perdido com o Império de Lisboa por 2-3. Apesar das condições do recinto não serem as melhores, a partida fica na história por ser a primeira fora do campo da Ínsua dos Bentos. A inauguração oficial aconteceu só a 5 de março de 1922. A Académica recebeu o Académico do Porto numa partida que acabou por perder por 3-4 mas, “a inauguração do campo mobilizou a cidade e o pontapé de saída foi dado pelo então Reitor e antigo presidente da AAC, António Luiz Gomes¹⁷⁷” (*site AAC*).

O primeiro título distrital foi conquistado em 1923, depois da vitória sobre a Naval 1º de Maio, da Figueira da Foz, por 3-1. A conquista carimbou a qualificação para o Campeonato de Portugal¹⁷⁸, a primeira prova nacional em que a AAC iria participar. Na estreia “os estudantes¹⁷⁹” atingem o 2º lugar. Na final da competição, o Sporting Clube de Portugal venceu por 3-0, a 24 de junho de 1923¹⁸⁰.

¹⁷⁶ *Direção – Geral da AAC (DG/AAC)* – 2º órgão mais importante da Associação Académica de Coimbra, a seguir à Assembleia Magna da AAC. Atualmente é José Dias quem ocupa o cargo de presidente da DG/AAC). A associação de estudantes mais antiga de Portugal esteve e está ligada a alguns dos momentos mais importantes do Ensino Superior português. No início a equipa de futebol estava ligada diretamente à Associação de estudantes. Com o passar dos anos essa ligação foi ficando cada vez mais ténue.

¹⁷⁷ Respeitamos a citação na íntegra, facto que faz com que o nome apareça como António Luiz Gomes.

¹⁷⁸ Prova que reunia os campeões distritais de Portugal e que antecedeu aquilo que hoje está definido como a Taça de Portugal. Foi disputada entre 1922 e 1938.

¹⁷⁹ Outra alcunha pela qual é conhecida a equipa de futebol da Associação Académica de Coimbra.

¹⁸⁰Dados recolhidos através do portal zerozero.pt. Online. Disponível em <http://www.zerozero.pt/match.php?id=1657867> [consultado a 2 de agosto de 2016]

Na década de 20 aparece o símbolo da AAC. Um losango em que a cor predominante é o negro, com as iniciais AAC, a Torre da *Cabra*, um dos símbolos da Universidade de Coimbra e da cidade, e vários tons de branco. O responsável pelo desenho foi o estudante de Medicina, Fernando Ferreira Pimentel, no ano de 1928. Natural de Manteigas, no distrito da Guarda, o universitário recusou receber dinheiro pelo trabalho e, em declarações reproduzidas pelo *site* oficial do clube, a justificação dada para o sucedido foi: “O grande lucro foi a certeza, a consolação, sem vaidade, que dei à rapaziada da camisola negra o distintivo mais procurado e mais adorado em todo o Portugal” (Pimentel, Fernando *apud site AAC*).



(Figura 6 – Símbolo da AAC que se mantém até aos dias de hoje)

A estreia no *Campeonato da 1ª Liga*¹⁸¹ aconteceu na época de 1934-1935. “A Académica, como vencedora do *Campeonato de Coimbra*, garantiu a presença nessa competição depois de vencer o *União*” (*site AAC*). O jogo da 2ª mão da final do campeonato distrital teve a particularidade de ser o primeiro a contar com um relato que foi feito pela emissora *CTICZ - Rádio Coimbra*. Após a vitória por 1-0 da Académica na 1ª mão, em que o locutor foi o estudante da Faculdade de Direito da UC António Madeira Machado¹⁸², o resultado final do segundo encontro foi um empate a 1-1, algo que permitiu à Briosa derrotar o União - um dos grandes rivais na cidade de Coimbra. Os estudantes estavam na 1ª liga e a primeira vitória aconteceu “na quinta jornada da segunda volta, depois de [a AAC] bater o

¹⁸¹ A nova competição, denominada *Campeonato da 1ª Liga*, surgiu em 1934, “paralelamente ao Campeonato de Portugal, foi criado o primeiro Campeonato da Liga, o verdadeiro antecessor da Primeira Liga de Clubes actual” (Pereira, M. 2014. *Campeonato de Portugal, a verdadeira origem da Taça de Portugal*. Revista online *futebolmaganize*. Disponível em <http://www.futebolmagazine.com/campeonato-de-portugal-verdadeira-origem-da-taca-de-portugal> [consultado a 2 de agosto de 2016]

¹⁸² Detalhes recolhidos na notícia do *Diário as Beiras*. *Primeiro relato radiofónico de futebol aconteceu há 80 anos*. Publicada a 5 de janeiro de 2015. Assinada pelo jornalista Paulo Marques. *Online*. Disponível em <http://www.asbeiras.pt/2015/01/primeiro-relato-radiofonico-de-futebol-aconteceu-ha-80-anos/> [consultado a 2 de agosto de 2016]

Académico do Porto por 2-1” (*site AAC*). O primeiro jogo no Campo Santa Cruz, já a contar para a nova competição, foi contra o *Sporting Clube de Portugal (SCP)* e decorreu a 20 de janeiro de 1935 (derrota da Briosa por 0-6).

O interesse pela Académica ia crescendo na população e nos estudantes. Começavam a organizar-se alguns grupos de apoio à equipa, casos da *Baralha Teórica* – a primeira claqué da AAC -, o *Frascarry Club*, os *Cowboys* ou *Os Fans*. Muitos dos elementos iriam estar presentes no Campo das Salésias, em 1939, para assistir à primeira grande conquista do clube. Criada nessa época (1938/1939), a *Taça de Portugal*, juntava equipas de todo o país, numa competição por eliminatórias. A Académica chega à final e, a 25 de junho de 1939, tem pela frente, no Campo das Salésias, o *Sport Lisboa e Benfica (SLB)*. Recorremos novamente à página oficial do clube para descrever o que aconteceu.

“Perante 30 mil espectadores, no Campo das Salésias, a Académica venceu os encarnados por 4-3, com golos de Pimenta, Alberto Gomes e dois de Arnaldo Carneiro. Os festejos duraram dias e a cidade de Coimbra recebeu em êxtase os seus heróis”

(*Site oficial da AAC*¹⁸³)

Já com a designação de *Campeonato Nacional da 1ª Divisão*¹⁸⁴ a Académica acabou por descer de divisão em 1947-1948, tendo voltado a subir na época seguinte. Na década de 50, a Briosa perde uma final da Taça de Portugal (em 1951, derrota por 5-1 com o SLB), conquista dois Campeonatos Nacionais de Juniores (épocas 1951/1952; 1953/1954¹⁸⁵) e tem boas prestações no Campeonato Nacional, destaque para o 7º lugar na temporada de 1951/1952, um 6º lugar em 1954/1955, classificação que se repetiu em 1956/1957, e um 5º lugar em 1959/1960¹⁸⁶. Nesta década em 1949 na zona do Calhabé, a formação academista começa a jogar no seu novo recinto: o Estádio Municipal de Coimbra.

¹⁸³ Online. Disponível em <http://www.academica-oaf.pt/home/historia/#> [consultado a 2 de agosto de 2016]

¹⁸⁴ Sobre as mudanças no Campeonato recorremos novamente ao artigo *Campeonato de Portugal, a verdadeira origem da Taça de Portugal*, da autoria de Miguel Pereira. “O Campeonato Nacional da I e II Divisões substituiu o Campeonato da Liga após quatro edições em que o formato era o mesmo. Representantes de apenas quatro distritos (Lisboa, Porto, Coimbra e Setúbal) que se mantiveram até ao final da década de quarenta disputariam o título de campeão nacional. Já o Campeonato de Portugal transformava-se na Taça de Portugal. Mas com o mesmo formato, jogos a eliminar com participantes de todos os distritos desde a ronda inaugural até a uma final disputada em campo neutral que passaria a ser preferencialmente o estádio do Jamor após a sua inauguração”. *Revista online futebolmagazine*. Disponível em <http://www.futebolmagazine.com/campeonato-de-portugal-verdadeira-origem-da-taca-de-portugal> [consultado a 2 de agosto de 2016]

¹⁸⁵ Informações recolhidas online. <http://www.academica-oaf.pt/home/historia/#> [consultado 2 de agosto de 2016]

¹⁸⁶ Dados recolhidos no portal *zerozero*. *Online*. Disponível em http://www.zerozero.pt/competicao.php?id_comp=3&op=palmares [consultado a 2 de agosto de 2016]

Os anos 60 são marcados pelas lutas estudantis, que acabam por marcar a atualidade da equipa de futebol da Académica. Em 1962, ano em que é decretado o luto académico¹⁸⁷ e a greve às aulas, chegou a ser adiado um jogo com o Beira-Mar e foi ponderada a falta de comparência ao jogo da última jornada. Cerca de sete anos mais tarde, o apoio às causas dos estudantes viria a tornar-se ainda mais icónico. Destaque para a época de 1966/1967, temporada em que a Académica, treinada por Mário Wilson, terminou no 2º lugar – a melhor classificação de sempre na competição. A juntar a isto, a Briosa termina duas vezes no 4º lugar do campeonato e atinge a final da *Taça de Portugal* em duas ocasiões, 1966/1967 (derrota por 3-2, no prolongamento, com o Vitória de Setúbal) e em 1968/1969 (derrota por 2-1, no prolongamento com SLB). No jogo com a equipa encarnada, que teve lugar a 22 de junho de 1969, a Briosa desafiou o regime, aproveitando o encontro para dar visibilidade às reivindicações dos estudantes e protestar contra a repressão que se vivia em Portugal.

“O topo sul do Estádio Nacional foi um autêntico ‘comício contra o regime’, tal como escreveu o jornalista Carlos Pinhão, com os estudantes a mostrarem cartazes onde se podia ler ‘Universidade livre’, ‘Melhor ensino, menos polícias’ ou ‘Ensino para todos’. No meio da multidão, era impossível perceber quem eram os responsáveis por essas mensagens, que foram mudando de sítio na bancada”

(site AAC)

Pela primeira vez uma equipa de futebol assumia uma postura pública contra o Estado Novo, posição que acompanhou a equipa no percurso até ao Jamor. A gravidade do ato fez com que o jogo não tivesse transmissão televisiva, algo inédito até aí. No Estádio Nacional nem o Presidente da República, nem o Ministro da Educação marcaram presença. Tudo isto tinha sido despoletado em Coimbra a 17 de abril de 1969, quando o presidente da DG/AAC, Alberto Martins, viu recusado o seu pedido para falar na cerimónia de abertura do novo edifício das Matemáticas da UC, uma situação que viria a ganhar outros contornos, levando à detenção do estudante e à carga policial contra outros alunos. Essa temporada fica também marcada pela estreia da Briosa em competições europeias, na *Taça das Cidades com Feira* 68/69, prova em que foi eliminada na 1ª eliminatória pelo Olympique Lyonnais, de França. Já na época seguinte, na *Taça das Taças*, os estudantes chegam aos quartos-de-final da prova, naquela que é a melhor prestação europeia na história da equipa de Coimbra.

Nos anos 70 tudo muda. Logo em 1972 a Académica desce de divisão. Com o apoio dos seus adeptos e das claques *Baralha e volta a dar*, *Nave dos Loucos* e *Só vão os que são*,

¹⁸⁷ “Tudo começou com a decisão do Governo de Salazar em demitir a Direcção Geral da AAC na sequência da realização não autorizada do 1º Encontro Nacional de Estudantes. Esta medida deu origem a uma vaga de contestação sem precedentes o que levou mesmo os jogadores a deixarem de treinar”, pode ler-se no site da AAC. *Online*. Disponível em <http://www.academica-oaf.pt/home/historia/#> [consultado a 2 de agosto de 2016]

volta a subir de divisão na época seguinte, mas tudo viria a mudar a 20 de junho de 1974. Após uma Assembleia Magna muito concorrida, o órgão “decidiu a extinção da secção de futebol (...) Os estudantes alegaram que a secção de futebol funcionava à revelia dos princípios amadores das restantes secções” (site AAC). O Clube Académico de Coimbra (CAC), que é criado após o fim da secção, “herda” o espólio da Académica.

Até ao final da década, o CAC desce ao *Campeonato Nacional da II Divisão*, em 1978/1979, voltando a subir no ano seguinte. Entre subidas e descidas de divisão, o CAC tem épocas complicadas, consumando a ascensão ao *Campeonato Nacional da I Divisão* só em 1983/1984. No dia 27 de julho de 1984, AAC e CAC, assinam um protocolo que “consagrou a extinção do Clube Académico de Coimbra e a sua integração na casa-mãe, agora com o estatuto de organismo autónomo” (site AAC). Nascia aqui a AAC/OAF - Associação Académica de Coimbra/Organismo Autónomo de Futebol. Na época seguinte (1984/1985) a Briosa alcançou um 7º lugar no campeonato e vê “nascer” uma nova claque, a *Mancha Negra*, que ainda hoje apoia a Académica. A equipa volta a descer em 1987/1988 e só voltaria à *Liga Portuguesa* após a temporada 1996/1997, para descer duas épocas depois, em 1998/1999.

O regresso recente mais duradouro aconteceu em 2001/2002, temporada em que a Briosa termina em 2º lugar, na *II Liga*, conseguindo assim a promoção ao primeiro escalão do futebol português. A Académica de hoje está distante de alguns pressupostos da sua génese: o plantel tem poucos jogadores que são/foram estudantes da UC, todos os jogadores são profissionais, o pelado passou a relvado, joga no remodelado Estádio Cidade de Coimbra, infraestrutura que foi intervencionada devido à organização do *Euro2004*, e a ligação à “casa-mãe” – Associação Académica de Coimbra – foi ficando cada vez mais ténue.

Desde 2002/2003, a AAC/OAF foi-se mantendo na 1ª liga, mas na última temporada (2015-2016), voltou a descer à 2ª Liga. No passado recente há a salientar a conquista, pela segunda vez na história do clube, da *Taça de Portugal*. A 20 de maio de 2012, a vitória por 1-0 contra o SCP, encheu de alegria os adeptos e simpatizantes da Briosa. A participação na *Liga Europa* em 2012-2013 (a AAC/OAF ficou pela fase de grupos, mas conseguiu 1 vitória contra o Atlético de Madrid e ainda dois empates, tendo regressado às competições europeias após 41 anos de ausência), a inauguração, em 2007, de uma academia própria nos Campos do Bolão, o 7º lugar alcançado em 2008/2009 e abertura da Sala de Troféus Vasco Gervásio são alguns dos pontos mais positivos.

No plano negativo destacam-se a descida, 14 anos depois, à 2ª liga, a diminuição do número de sócios, o avolumar das dívidas e o “afastamento” do clube em relação à sua cidade e academia. O futuro não se avizinha fácil para a Briosa, mas a ambição da nova direção, liderada pelo advogado Paulo Almeida, é colocar a Académica na 1ª liga.

5.2.2 – Futebol Clube de Arouca (FCA)

Conhecido no mundo do futebol por Arouca, a equipa que representa a vila com o mesmo nome, é um caso de sucesso nos últimos anos no futebol português. Fundado a 24 de dezembro de 1951¹⁸⁸, com o nome de *Ginásio Clube de Arouca*, abraçava não só o futebol, mas outras modalidades como o ténis de mesa, o rãguebi ou o voleibol. Pertinente é o excerto do texto de fundação do novo clube.

“Desde ao mais modesto ao mais categorizado sócio, está reservada uma missão dentro do Club e só o cumprimento exato dessa missão poderá permitir a continuidade da obra que nos propomos a levar por diante. O nosso Club, é esta massa de dirigentes e dirigidos, dedicados e indiferentes, que com um pouco de vontade farão do nosso pobre e honesto Ginásio Clube de Arouca, um grande club Arouquense”

(site FCA)

Devido à proximidade geográfica com a cidade do Porto, o Ginásio Clube de Arouca tornou-se uma filial (nº40) do *Futebol Clube do Porto (FCP)*, esta ligação foi impulsionada pelo arouquense, Afonso Pinto de Magalhães, fundador da Sonae e presidente do FCP entre 1967 e 1972¹⁸⁹. O nome *Futebol Clube de Arouca* surge nesta altura, mantendo-se até à atualidade.

Durante décadas, o FCA disputou as competições da *Associação de Futebol de Aveiro*. A salientar há a conquista da 2.ª *Divisão distrital* em duas ocasiões (1980 e 1987), antes de ter conseguido a promoção as competições nacionais, algo que ocorreu em 2001. A passagem pela *III Divisão*¹⁹⁰ foi fugaz, com o clube a descer na temporada seguinte, conseguindo nova subida em 2002/2003, para voltar a descer no final da época seguinte. Tudo havia de mudar com a chegada de Carlos Pinho à presidência do clube.

¹⁸⁸Dados recolhidos no site oficial do FCA. Online. <http://www.fcarouca.eu/historia.php> [consultado a 3 de agosto de 2016] e no portal zerozero. Arouca. Texto de João Pedro Silveira. 28/08/2014. Online. Disponível em <http://www.zerozero.pt/text.php?id=5902> [consultado a 3 de agosto]

¹⁸⁹ Dados recolhidos na página oficial do FCP. Online. Disponível em <http://www.fcporto.pt/pt/clube/presidentes/Pages/presidentes.aspx> [consultado a 3 de agosto de 2016]

¹⁹⁰ Atualmente esta competição passou a ser denominada por Campeonato de Portugal.

Em 2006/2007 a equipa da vila da Serra da Freita e do rio Paiva conseguia nova subida à *III Divisão*. No final da época, as eleições dão a vitória ao empresário da construção civil e natural de Santa Eulália, uma das freguesias de Arouca, Carlos Pinho. Tudo o que se seguiu depois na vida do clube dava um “conto de fadas”. Em 2007/2008, o Arouca alcança a subida à *II Divisão*, depois de vencer a *série C* da *III Divisão*. A equipa arouquense passa duas temporadas neste escalão e sagra-se campeã da *II Divisão-série B*, em 2009/2010 conseguindo mais uma promoção, desta feita à 2ª Liga. Em três anos, duas subidas de divisão, em quatro a ascensão do futebol distrital e amador aos campeonatos nacionais. O próximo objetivo era a subida ao escalão máximo do futebol português: a 1ª Liga.



(Figura 7 – Símbolo do FCA)

Chegado à 2ª Liga, o Futebol Clube de Arouca estabiliza, mas não termina a sua história de sucesso. Após um 5º lugar na primeira temporada e um 13º na segunda, chega ao clube o técnico Vítor Oliveira. Conhecido por subir diversas equipas de divisão, logo no ano de estreia como treinador da turma arouquense, na temporada 2012/2013, termina em 2º lugar e alcança a ansiada subida à 1ª Liga.

A estreia no campeonato principal aconteceu a 18 de agosto de 2013, no Estádio de José de Alvalade, frente ao Sporting. O resultado não foi o melhor (derrota por 5-1) contudo, os adeptos arouquenses tinham motivos para sorrir e o seu presidente fazia história, levando o clube a pisar os principais relvados do futebol português. Com Pedro Emanuel a comandar a equipa no banco de suplentes, o Arouca alcançou o 12º lugar na temporada 2013/2014. Na época seguinte, ainda sob a orientação do técnico português, ficou na 16ª posição, apenas um lugar acima da zona de despromoção. Na temporada passada o clube terminou no 5º lugar, conseguindo um inédito apuramento para a *Liga Europa*. Carlos Pinho apostou no técnico

Lito Vidigal e os resultados foram impressionantes. A juntar à classificação o Arouca chegou a liderar o campeonato, fazendo do seu reduto um dos campos mais complicados para as equipas visitantes. Na estreia europeia a turma arouquense eliminou a equipa holandesa do *Heracles Almelo*.

As cores predominantes do clube são o amarelo e o azul. Atualmente, a equipa joga no Estádio Municipal de Arouca, inaugurado em 2006. O recinto tem sofrido algumas alterações necessárias para acolher encontros da 1ª Liga e da *Liga Europa*. As camadas jovens também têm um espaço próprio, pois jogam no Campo Afonso Pinto de Magalhães, campo que já dispõe de piso sintético.

Com um crescimento assinalável, o Futebol Clube de Arouca é hoje uma equipa consolidada no panorama futebolístico português. O seu presidente, reeleito em 2014, é o rosto de todo o projeto. Em declarações à comunicação social já afirmou que “ao clube nunca faltou nada nem nada vai faltar¹⁹¹”. Até onde poderá chegar o Arouca no futebol português? Não há resposta, mas os feitos já alcançados permitem aplaudir o clube e olhar para o Arouca como uma equipa a ter conta nos próximos campeonatos.

5.2.3 – Clube Desportivo de Tondela (CDT)

Com sede na cidade de Tondela, no distrito de Viseu, o *Clube Desportivo de Tondela* procura ganhar definitivamente o seu espaço no principal campeonato do futebol português.

Fundado a 6 de junho de 1933¹⁹², nasceu da fusão de dois clubes da região, o *Tondela Futebol Club* e o *Operário Atlético Club*. Inscrito na *Associação de Futebol de Viseu (AF Viseu)*, começou a disputar as provas distritais, onde se debatia com os três “grandes” clubes do distrito, o *Académico de Viseu* e o *Lusitano (de Vildemoinhos)* e o *Viseu e Benfica*¹⁹³. As primeiras conquistas distritais chegam no início da década de 40.

Os “Beirões¹⁹⁴” sagram-se bicampeões do campeonato da *AF Viseu* (époas 1941/1942 e 1942/1943) e começam a ganhar notoriedade e importância no distrito. Novo

¹⁹¹ Declarações reproduzidas pelo jornal *Record*. Online. 06.04.2015. Carlos Pinho pôs o Arouca no mapa. Disponível em <http://www.record.xl.pt/futebol/futebol-nacional/detalhe/carlos-pinho-pos-arouca-no-mapa-940860.html> [consultado a 3 de agosto de 2016]

¹⁹² Informações recolhidas no site oficial do CDT. Online. Disponível em <http://www.cdtondela.pt/historia.asp> [consultado a 4 de agosto de 2016]

¹⁹³ Informações recolhidas no portal *zerozero*. Online. Tondela. Texto de João Pedro Silveira. 17/07/2015. Disponível em <http://www.zerozero.pt/text.php?id=11480> [consultado a 4 de agosto de 2016]

¹⁹⁴ Os tondelenses ou auri-verdes são outras alcunhas dadas ao CDT.

título distrital viria a ser conquistado na época de 1949/1950, contudo a nível das competições nacionais as passagens eram pouco profícuas, algo que só viria a mudar nos anos 80.



(Figura 8 – Símbolo do CDT)

A estreia na *III Divisão Nacional* aconteceu em 1985, depois de nova conquista da *Divisão de Honra*¹⁹⁵ da *AF Viseu* (época 1984/1985). A equipa manteve-se nas provas nacionais até 1989, ano em que desceu novamente ao campeonato distrital. Cinco épocas depois, na temporada 1993/1994, o Tondela volta aos campeonatos nacionais, para conquistar, pela primeira vez, a subida à *II Divisão - Série B*, o então terceiro escalão do futebol português. No entanto, só durou dois anos a aventura, já que em 1997 a formação tondelense voltou a descer à *III Divisão* e, em 1999, volta aos campeonatos distritais.

O Tondela não se deixou afetar e manteve a ambição de chegar mais longe, um exemplo disso é a análise que é feita aquilo ao que aconteceu neste período, “esta caminhada na década de 90 poderá hoje ser considerada como um ensaio geral daquilo que a história haveria de reservar para o clube já no novo milénio” (*site CDT*). Apesar disto, o clube só voltaria às competições da *Federação Portuguesa de Futebol* em 2005.

Um importante impulso é dado ao conjunto tondelense com a chegada do empresário da indústria alimentar, Gilberto Coimbra. Eleito como presidente em 2005, chegou numa altura difícil para o Tondela, como revelou em entrevista a jornal *Record*, "o clube estava a ser gerido por uma comissão administrativa e o que me pediram foi para ver se conseguia safar isto"¹⁹⁶.

¹⁹⁵ Prova que substituiu o Campeonato de Viseu na época de 1947/1948. Informações recolhidas no portal *zerozero*. *Online*. Disponível em http://www.zerozero.pt/competicao.php?id_comp=1586 [consultado a 4 de agosto de 2016]

¹⁹⁶ Entrevista concedida a 06/04/2015 ao jornal *Record*. Título: Gilberto Coimbra: «não sou exigente, sou muito exigente». *Online*. Disponível em <http://www.record.xl.pt/futebol/futebol-nacional/detalhe/gilberto-coimbra-nao-sou-exigente-sou-muito-exigente-940859.html> [consultado a 4 de agosto de 2016]

O impacto da nova direção foi sentido logo nesse ano com a conquista do campeonato e da taça da *AF Viseu*. O Tondela estava de regresso às provas nacionais. Na quarta época na *III Divisão* alcança a subida, em 2009, depois de se sagrar Campeão Nacional da *III Divisão*. Três anos bastaram para haver nova subida. Na época 2011/2012, já depois de ter vencido a *Zona Centro*, o clube discute, juntamente com o *Varzim* e o *Fátima*, o *play-off* que dava acesso à 2ª Liga. Ao terminar no 2º lugar, a equipa vê consumada a subida de divisão. Pela primeira vez na sua história, o Clube Desportivo de Tondela estava nas competições profissionais.

A história de sucesso continua nos anos seguintes. Na primeira época um 10º lugar, na segunda a equipa termina na 9ª posição e, na temporada seguinte, em 2014/2015, o Tondela sagra-se campeão da *II Liga*. Uma subida disputada até à última jornada com o *União da Madeira*, o *Desportivo de Chaves* e o *Sporting da Covilhã*. O Tondela chegava assim ao primeiro escalão do futebol português.

A estreia na 1ª Liga foi feita no Estádio Municipal de Aveiro. Embora jogando com estatuto de equipa da casa, o Tondela não conseguiu obter a aprovação para que o encontro fosse disputado no seu reduto, o Estádio João Cardoso. O jogo ditou uma derrota por 2-1, já nos instantes finais da partida, frente ao SCP.

A época não foi fácil e a manutenção só foi conseguida na última jornada. Três treinadores passaram pelo banco tondelense em 2015/2016. Iniciou a temporada com Vítor Paneira, que foi despedido após sete jornadas. Rui Bento chegou, mas não conseguiu resultados e saiu à passagem da 12ª jornada. Petit, alcunha de Armando Teixeira, foi o treinador que se seguiu e o responsável por garantir a manutenção. Durante muitas jornadas, o clube ocupou o último lugar da tabela, mas o técnico acreditou nos jogadores e garantiu o 16º lugar, o primeiro acima da zona de despromoção.

Este feito pode impulsionar o clube na nova temporada. Da parte da direção há uma mensagem bem explícita, “o CD Tondela é de primeira¹⁹⁷”, sendo o primeiro objetivo da equipa amarela e verde a manutenção. Para atingir essa meta é preciso que o conjunto orientado por Petit mostre em campo que quer e merece ficar no convívio dos grandes do futebol português.

¹⁹⁷ Mensagem do presidente do CDT, Gilberto Coimbra. *Online*. Disponível em <http://www.cdtondela.pt/presidente.asp> [consultado a 4 de agosto de 2016]

5.3 – Corpus e metodologia

Neste ponto do relatório procuro transmitir os eventos escolhidos para o *corpus* deste relatório. Para além das datas será dada uma breve contextualização sobre o evento.

Datas e eventos mais importantes dentro do tema proposto

Eventos (dia/mês/ano)	Breve descrição
Evento nº1 – 24/9/15 – quinta-feira – Associação Académica de Coimbra/ Organismo Autónomo de Futebol (AAC/OAF).	Conferência de imprensa de apresentação do novo técnico da Associação Académica de Coimbra/ Organismo Autónomo de Futebol (AAC/OAF), Filipe Gouveia.
Evento nº2 - 1/10/15 – terça – feira – AAC/OAF	Conferência de Imprensa na <i>Academia Dolce Vita</i> – Antevisão ao jogo da 7ª jornada da 1ª <i>Liga 2015/2016</i> entre a AAC/OAF e o Club Sport Marítimo.
Evento nº 3- 6/10/15 – terça –feira – Clube Desportivo de Tondela (CDT)	Apresentação do novo treinador do CDT, Rui Bento.
Evento nº4 - 4/11/15- quarta-feira – AAC/OAF	Ida à <i>Academia Dolce Vita</i> para duas conferências de imprensa relacionadas com a AAC/OAF, uma delas realizada sem aviso prévio.
Evento nº5 - 6/11/15- sexta-feira – Futebol Clube de Arouca (FCA)	Conferência de imprensa do treinador do FCA, Lito Vidigal, na antevisão ao jogo da 10ª jornada da <i>Liga 2015/2016</i> , entre o FCA e o SCP.
Evento nº 6 - 23/11/15- segunda-feira – CDT	Acompanhamento da visita dos jogadores da equipa principal do CD Tondela: João Pica, Miguel Batista e Romário Baldé, à <i>Escola EB 2,3 do Caramulo</i> .
Evento nº7 – 3/12/2015 - quinta-feira – AAC/OAF	Conferência de imprensa do treinador da Académica, Filipe Gouveia, na antevisão ao jogo da 12ª jornada da 1ª <i>Liga 2015/2016</i> entre o Sport Lisboa e Benfica e a Associação Académica de Coimbra.

(Tabela 3 – Eventos seleccionados e breve descrição dos mesmos)

Nalguns eventos fiz peça¹⁹⁸, noutros, cortei os sons e, em conjunto com o jornalista, enviávamos para o desporto da *Antena1*. A nível televisivo, maioritariamente, as imagens eram captadas, seleccionadas e, enviadas para as instalações do Porto ou Lisboa.

¹⁹⁸ As peças que foram escritas estão inseridas nos anexos deste relatório.

Jogos acompanhados com os jornalistas da delegação

Jogos acompanhados¹⁹⁹	Breve Descrição
8/11/15 – Domingo – FCA X SCP	Encontro da 10ª jornada da 1ª <i>Liga 2015/2016</i> - FCA x SCP. O encontro terminou com a vitória do Sporting por 1-0.
13/12/15 – Domingo – CD Tondela x Sporting Clube de Braga (SCB)	Encontro da 13ª jornada da 1ª <i>Liga 2015/2016</i> – CDT X SCB – 1º encontro com Petit como treinador do CDT. O jogo terminou com a vitória por 1-0 da equipa bracarense.
14/12/15- Segunda-feira – AAC/OAF X Clube de Futebol “Os Belenenses”	Encontro da 13ª jornada da 1ª <i>Liga 2015/2016</i> – AAC/OAF x Clube de Futebol “Os Belenenses”. A partida terminou com a vitória da Académica por 4 – 3.
19/12/15 – Sábado – FCA X Club Sport Marítimo (CSA)	Encontro da 14ª jornada da 1ª <i>Liga 2015/2016</i> – FCA x CSA. O embate terminou com a vitória do Arouca por 4 -1.

(Tabela 4 – Jogos acompanhados durante o estágio)

Como sou estudante universitário procurei fazer alguns trabalhos dentro dessa área. Assim também serão analisados os seguintes casos do desporto Universitário.

Evento	Breve Descrição
24/11/15 – Terça-feira – Assinatura do Protocolo de organização dos EUSA GAMES 2018	Acompanhamento da sessão de assinatura do protocolo para a organização dos <i>EUSA GAMES 2018</i> em Coimbra. Uma parceria entre Universidade, Câmara Municipal, Associação Académica e a FADU.
28/11/2015 – Sábado - Jogo de hóquei em entre a AAC e o CP Manlleu	Acompanhamento do jogo da 1ª mão da 1ª <i>eliminatória da Liga Europeia Feminina de Hóquei em Patins</i> entre a equipa da secção de patinagem da AAC e a equipa catalã do <i>CP Manlleu</i> . No final, as patinadoras da Académica venceram por 4-3.

(Tabela 5 – Eventos do Desporto Universitário)

Curiosamente as duas peças de televisão que foram produzidas na íntegra, durante todo o estágio, desde a seleção de vivos à edição com o operador de imagem foram as duas que estavam relacionadas com o desporto universitário.

¹⁹⁹ Todas as fichas de jogo estão presentes nos anexos deste relatório.

Através da observação e de uma participação ativa nestes eventos consegui apreender algumas rotinas que o desporto tem na delegação. Nem tudo o que é acompanhado dá peça, ao contrário do que se possa pensar. Muitas vezes só cortei os sons para entrarem nas sínteses e nos jornais de desporto da *Antena1*. Na rádio há também muitos trabalhos que são feitos via telefone, seja por impossibilidade de uma entrevista presencial com a pessoa, ou por limitações de tempo. Recordo-me de um exemplo prático desta situação. A 12 de outubro de 2015, o jornalista Horácio Antunes entrevistou, via telefone, o treinador português Marco Silva, que estava, na altura, a treinar o *Olympiacos F.C.*, na Grécia. Consegui acompanhar o diálogo e o jornalista aceitou introduzir perguntas feitas por mim no seu guião.

Na televisão, quando os jogos eram televisionados por canais privados, a *RTP* não podia captar imagens do encontro, só das conferências de imprensa. Quando era permitido captar imagens só se fazia uma peça com, aproximadamente, um minuto e trinta segundos. Tudo isto mudava quando o desafio era com “um grande” - SLB, SCP ou FCP. Quando isso sucedia, existiam trabalhos de antevisão e era dado mais tempo para as peças. Procurei fazer em todos os eventos e conferências em que estive, pelo menos, uma questão, sempre com a devida autorização do jornalista que estava destacado para acompanhar esse acontecimento.

Na minha opinião, os trabalhos sobre desporto que são criados na delegação têm mais importância para a rádio. Primeiro, porque são produzidos em maior quantidade do que os trabalhos para televisão sobre esta área, desde peças, a entrevistas “rápidas” e aos cortes de sons, o número é maior. O segundo grande motivo está relacionado com o tempo dos repórteres de imagem, que está sempre bastante condicionado, o que acaba por limitar a produção de conteúdos. Considero, também, que a grelha da *Antena1*, ao nível de desporto, potencia mais os trabalhos da delegação, do que a *RTP*, porque em televisão o tempo é mais escasso e há menos espaço para os clubes.

VI – Análise do corpus e outras aprendizagens

6 – *Corpus*

6.1.1 – Trabalhos desenvolvidos

Todos os eventos acabaram por nos transmitir novas competências. Em seguida elaboramos uma tabela com os principais aspetos de cada um.

Eventos (dia/mês/ano)	Descrição do trabalho desenvolvido
Evento nº1 – 24/9/15	<p>O novo treinador da AAC/OAF, Filipe Gouveia, foi apresentado neste dia. Fui à conferência com o jornalista Horácio Antunes e o repórter de imagem Pedro Teodoro. O técnico substituiu José Viterbo. A Académica vinha de cinco derrotas, nos primeiros cinco jogos no campeonato, por isso a conferência foi “dominada” por esse tema.</p> <p>Cortámos os sons, que foram passados nas sínteses desportivas. Ao nível da televisão as imagens seguiram para Lisboa, tendo sido depois adaptadas para uma peça.</p>
Evento nº2 - 1/10/15	<p>Conferência de imprensa de antevisão de Filipe Gouveia na <i>Academia Dolce Vita</i>. Fui com o jornalista Horácio Antunes gravar as palavras do técnico, antes do jogo da 7ª jornada da <i>1ª Liga 2015/2016</i> entre a AAC/OAF e o Club Sport Marítimo.</p> <p>Na delegação cortámos os sons para a <i>Antenal</i> e fizemos lançamentos para as sínteses informativas. Os sons podiam ter até 25 segundos. Fiz também peça sobre a conferência.</p>
Evento nº 3- 6/10/15	<p>Apresentação do novo treinador CDT, Rui Bento. O técnico substituiu Vítor Paneira à passagem da 7ª jornada. Com o jornalista Horácio Antunes e o repórter de imagem, Marques de Almeida, acompanhei a sessão.</p> <p>Ainda em Tondela o jornalista fez um direto no <i>Jornal de Desporto</i> do 12h30.</p> <p>Já na delegação produzimos uma peça para rádio com, aproximadamente, 1 minuto e 30 segundos. A peça televisiva foi editada pela equipa de Viseu.</p>
Evento nº4 -4/11/15	<p>O jornalista Horácio Antunes levou-me até à <i>Academia Dolce Vita</i> para assistir a duas conferências de imprensa relacionadas com a AAC/OAF. Primeiro uma da <i>Mesa da Assembleia Geral</i>, liderada por Castanheira Neves, e uma segunda, da <i>Direção</i>, liderada pelo seu presidente, José Eduardo Simões – feita sem aviso prévio.</p> <p>Edição dos sons para duas peças sobre a equipa. Uma para o noticiário desportivo da Antenal e outra apenas com 3 sons e 2 <i>offs</i> curtos. Pela primeira vez estive sozinho na conferência, o que me permitiu fazer mais questões.</p>

Evento nº5 - 6/11/15-	<p>Conferência de imprensa do treinador do FCA, Lito Vidigal, na antevisão ao jogo da 10ª jornada da <i>1ª Liga 2015/2016</i>, frente ao SCP.</p> <p>Novamente com o jornalista Horácio Antunes fui a Arouca. Curioso que a nível de televisão veio uma equipa do Porto para fazer o trabalho. Novamente estivemos a cortar sons e a fazer lançamentos.</p> <p>Não havia espaço para a colocação de uma peça na íntegra.</p>
Evento nº 6 - 23/11/15-	<p>Acompanhamento da Visita dos jogadores da equipa principal do CD Tondela: João Pica, Miguel Batista e Romário Baldé, à <i>Escola EB 2,3 do Caramulo</i>.</p> <p>Para além das palavras dos jogadores, pretendíamos recolher declarações sobre o jogo do CDT contra o FCP, que estava marcado para o sábado seguinte (28/11). Só o jornalista Horácio Antunes foi destacado, não tendo ido qualquer repórter de imagem. Na delegação escolhi 4 sons, cortei e o jornalista aprovou.</p>
Evento nº7 – 3/12/2015	<p>Conferência de imprensa do treinador da Académica, Filipe Gouveia, na antevisão ao jogo da 12ª jornada da <i>1ª Liga 2015/2016</i> entre o Sport Lisboa e Benfica e a Associação Académica de Coimbra.</p> <p>Fui à Academia com o jornalista Horácio Antunes e o repórter de imagem Pedro Teodoro para recolher os sons e as imagens. Na delegação fizemos uma peça para rádio e o jornalista Pedro Ribeiro deu voz à peça de televisão.</p>

(Tabela 6 – Trabalhos desenvolvidos nos eventos acompanhados)

Pela *Antenal* consegui acompanhar diversos jogos e constatar alguns pormenores sobre o trabalho que é feito.

Jogos acompanhados	Descrição do trabalho desenvolvido
<p>8/11/15 – Domingo – FCA X SCP - 10ª jornada da 1ª Liga 2015/2016. Resultado Final: 0 -1</p>	<p>Relato em direto na <i>Antena1</i>. O jornalista Pedro Ferreira foi o relator, o comentário esteve a cargo de Costinha, o repórter de pista foi Pedro Ribeiro e o técnico de som Jaime Antunes – os dois últimos trabalham na delegação. Todo o encontro teve direito a relato.</p> <p>Procurei dar pormenores ao relator: detalhes sobre quem estava a aquecer, particularidades do banco de suplentes, o ambiente na bancada.</p>
<p>13/12/15 – Domingo – CD Tondela x Sporting Clube de Braga (SCB) - Encontro da 13ª jornada da 1ª Liga 2015/2016. Resultado final: 0-1.</p>	<p>O jornalista Horácio Antunes deu pormenores sobre o jogo. Entrou em direto na emissão da <i>Antenal</i> por quatro vezes. No início do jogo, ao intervalo, após o golo – aconteceu ao minuto 76 - e no final do encontro.</p> <p>O repórter de imagem Paulo José Oliveira filmou a conferência.</p> <p>Ajudei a escrever os textos.</p>

<p>14/12/15- Segunda-feira – AAC/OAF X Clube de Futebol “Os Belenenses”(CFB) Encontro da 13ª jornada da 1ª Liga 2015/2016. Resultado final: 4-3</p>	<p>Acompanhei o jornalista Horácio Antunes que deu pormenores sobre o jogo, tendo entrado em direto na emissão da Antena1 seis vezes.</p> <p>O repórter de imagem Cláudio Calhau filmou a conferência de imprensa pós jogo.</p> <p>Ajudei a escrever os textos que foram lidos pelo jornalista durante as intervenções na emissão. O foco das informações era a descrição dos lances perigosos, dos golos, as substituições efetuadas pelas duas equipas e outros dados relevantes que tivessem decorrido. No final, fui à conferência e fiz algumas questões. Depois do jogo, o jornalista fez uma peça para rádio e outra para televisão. Acabei por colaborar nas duas. Devido às limitações de tempo impostas os dois trabalhos focaram os golos.</p>
<p>19/12/15 – Sábado – FCA X Club Sport Marítimo (CSA) Encontro da 14ª jornada da 1ª Liga 2015/2016. Resultado: 4-1</p>	<p>O jogo entrou na <i>Tarde Desportiva</i> da <i>Antena1</i>. O jornalista Horácio Antunes intervinha sempre que havia um golo ou um lance importante, fazendo também alguns minutos de relato em direto.</p> <p>Este jogo teve a particularidade de ter o relato integral, feito pelo jornalista Pedro Ribeiro, para a <i>RDP Madeira</i>, com a <i>Antena1 Madeira</i> a transmitir.</p> <p>Procurei ajudar os dois profissionais com informações sobre os golos, as movimentações no banco de suplentes, os detalhes estatísticos dos jogadores e treinadores, entre outros pormenores pertinentes.</p>

(Tabela 7 – Trabalhos desenvolvidos nos relatos acompanhados)

Os trabalhos sobre o desporto universitário foram os únicos que consegui fazer na íntegra para televisão. Os dois foram editados pelo repórter de imagem Cláudio Calhau, profissional que me fez diversas correções, por exemplo ao nível da locução e das respirações quando se está a gravar. Deu-me também conselhos na escrita (quando há muitos golos num jogo, só isso faz a peça) e transmitiu-me mais noções de edição de imagem. Em seguida, faço a descrição dos trabalhos desenvolvidos, bem como aquilo que fiz em cada um dos casos.

<p>24/11/15 – Terça-feira – Assinatura do Protocolo de organização dos EUSA GAMES 2018</p>	<p>Acompanhei os jornalistas Horácio Antunes, Paulo Rolão e o repórter de imagem Cláudio Calhau, na ida à Sala do Senado da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra para acompanhar a assinatura do protocolo de colaboração para a organização dos <i>EUSA GAMES 2018</i> em Coimbra. A sessão contou com a presença dos representantes da UC, da Câmara Municipal de Coimbra, da AAC e da Federação Académica do Desporto Universitário (FADU).</p> <p>No final houve espaço para perguntas. Foram feitas duas peças pela delegação, uma rádio, outra para televisão. A peça de televisão procurou também focar as obras que estavam a ser feitas para acolher a prova.</p> <p>Fiz uma peça para televisão seguindo a lógica de dar destaque às obras que estavam a ser feitas.</p>
<p>28/11/2015 – Sábado - Jogo de hóquei em entre a AAC e o CP Manlleu. Resultado Final: 4-3.</p>	<p>Ida com o repórter de imagem Cláudio Calhau até ao Pavilhão Municipal do Luso, na Mealhada. Fomos acompanhar o jogo da 1ª mão da <i>1ª eliminatória da Liga Europeia Feminina de Hóquei em Patins</i> entre a equipa da secção de patinagem da AAC e a equipa catalã do CP Manlleu.</p> <p>Fiz as entrevistas no local, escrevi a peça na íntegra e selecionei os vivos. O jornalista Horácio Antunes corrigiu e deu voz à peça.</p>

(Tabela 8 – Trabalhos desenvolvidos ao Nível do desporto Universitário)

6.1.2 – Análise do corpus

Nos eventos acompanhados há um predomínio de acontecimentos relacionados com a Académica. São quatro que dizem respeito à equipa de Coimbra, dois ao Tondela e um ao Arouca. Isto pode ser explicado pela proximidade geográfica e, também, com as mudanças que estavam a acontecer a nível técnico e diretivo no clube. Destaque para a importância que os encontros que envolvem o FCP, o SLB, e o SCP têm na definição de trabalhos. Três dos sete casos expostos estão relacionados com os jogos dessas equipas. Sempre que houve uma mudança de treinador nas equipas da região que estão na *1ª Liga*, o acontecimento também mereceu cobertura.

No que aos relatos diz respeito, há algumas diferenças a destacar. A primeira é o facto de que todos os jogos das três equipas “grandes” - FCP, SLB e SCP - têm direito a relato integral, algo que não acontece com mais nenhum clube. Como foi visível, quando os jogos não decorrem durante a *Tarde Desportiva* da *Antena1*, o jornalista limita-se a dar pormenores sobre a partida. Quando acontecem durante o período do programa, o relato é feito de forma

intercalada com outros encontros que decorram no mesmo período. Tenho de salientar o trabalho que a delegação faz quando uma equipa da Madeira ou dos Açores vem jogar ao Continente. É destacado um jornalista para fazer o relato, na íntegra, para as emissões regionais. O comentador pode não estar no estádio.

A nível televisivo, os trabalhos produzidos pela delegação estão muito condicionados pelas transmissões dos jogos. Se um encontro for transmitido pelo canal que assegurou esses direitos, só depois de as imagens serem cedidas - muitas vezes só cedem os momentos dos golos - é que é possível criar uma peça. O foco está nas conferências de imprensa dos dois técnicos e, eventualmente, de outros intervenientes que falem na sala de imprensa.

Fiquei surpreendido com o interesse pelo desporto universitário, porque não estava à espera que a *RTP* fosse noticiar o jogo de hóquei em patins da Académica. A questão dos *EUSA GAMES 2018* foi bem pensada e aqui há diferenças que tenho de ressaltar. A peça que foi feita para televisão focava não só a cerimónia de assinatura do protocolo mas, principalmente, o decurso das obras. O conteúdo produzido para a rádio focava o protocolo e dava destaque às declarações dos intervenientes. Questionei o jornalista que fez a peça para televisão, Paulo Rolão, sobre o porquê da sua opção. Respondeu-me que fez essa escolha porque “a assinatura do protocolo era algo que já era do conhecimento do público, ao contrário das obras de requalificação dos pavilhões”. A justificação é válida, contudo, para a peça de rádio, por não ter o suporte visual, essa ideia é mais difícil de concretizar.

Todo o acompanhamento que fiz permitiu-me ver que é dado destaque aos clubes da região pela delegação. Contudo, a nível nacional, essa “importância” diminui, porque as notícias têm de ser mais abrangentes e os programas procuram dar destaque a várias regiões. Os únicos clubes que têm notícias diárias, na *Antena 1* e na *RTP*, são o Futebol Clube do Porto, o Sport Lisboa e Benfica e o Sporting Clube de Portugal. Quando questionei o coordenador Pedro Ribeiro sobre o facto de o fim da emissão regional ter tirado visibilidade aos clubes da região, a resposta foi a seguinte: “Não acho que tenham perdido visibilidade. Passaram até a ter mais, porque os trabalhos que eram feitos para aquela emissão mais regional e local, passaram a ser ouvidos a nível nacional e internacional”. Concordo com a perspetiva. De facto os clubes passaram a ter uma visibilidade diferente, chegando a outro tipo de público. Apesar disso, considero que a emissão regional disponibilizava mais informação sobre os clubes e dava mais destaque às suas atividades.

6.2 - Outros trabalhos

O estágio foi muito mais que desporto. Entre os trabalhos produzidos há alguns que se destacaram e que me deram muita satisfação fazer, ou, pelo menos, estar envolvido na sua criação.

- **Peça sobre a situação financeira da Companhia de Teatro – *O Teatrão para a Antena1* (17/09/15)**

Acompanhado pelo jornalista Joaquim Reis fui até à *Oficina Municipal de Teatro – O Teatrão*, em Coimbra. O objetivo do trabalho era abordar as dificuldades financeiras que a companhia profissional estava a atravessar. No local, entrevistei a diretora artística e presidente da direção, Isabel Craveiro, numa conversa que teve mais de 40 minutos. Outro motivo de interesse foi a estreia da peça *As Três Irmãs (Making of) de Tchekhov*, que foi adaptada pela companhia.

Este trabalho foi importante porque a situação era, de facto, muito complicada, devido aos cortes da Direção – Geral das Artes, organismo que não tinha aprovado três candidaturas a apoios monetários feitas pela companhia. A peça final teve perto de 2 minutos. De destacar nesta saída, a exigência do jornalista Joaquim Reis, que desde a preparação de entrevista, ao corte dos sons e à escrita, sempre me tratou como um jornalista com uma função a cumprir: contar a história do que estava a acontecer na companhia da melhor maneira possível.

- **Reportagem sobre as Cerâmicas Estaco para a *Antena 1* (24/09/2015)**

Juntamente com o jornalista Horácio Antunes e a minha colega de estágio Cátia Portela, fui às instalações da antiga Estatuária Artística de Coimbra (uma empresa de que se destacou a nível nacional e internacional, mas que acabou por falir em 2001). A reportagem pretendia fazer uma viagem pela realidade das Cerâmicas Estaco. A entrevista a um ex-funcionário, Fernando Duarte, foi realizada nos terrenos que agora estão ao abandono. O entrevistado, em vários momentos, mostrou-se emocionado no regresso ao local onde trabalhou durante 35 anos.

À medida que avançávamos na exploração deste “complexo fantasma”, que ocupa 6 hectares no Complexo Industrial da Pedrulha, em Coimbra, era como se estivéssemos a voltar aos anos 70, ao período áureo da Estaco. A reportagem, para além das declarações do ex-funcionário, teve muito som ambiente, desde cerâmicas remoídas, aos passos dados e contou também com os depoimentos do coordenador da União dos Sindicatos de Coimbra, António

Moreira. Ao fazer a “minha” versão da história consegui contar a realidade de uma empresa com um passado que desconhecia.

- **Naufrágio do arrastão Olivia Ribau na Figueira da Foz – acompanhamento para a RTP (6 a 10/10/2015)**

O naufrágio colocou o trabalho produzido pelos jornalistas da delegação de Coimbra em destaque nos noticiários. O arrastão Olivia Ribau naufragou ao final da tarde de dia 6 e desde que foi dado o alerta, a delegação centrou atenções na praia da Figueira da Foz. Foram quatro dias de procura pelos corpos dos pescadores. Tive a oportunidade de estar um dia a acompanhar a cobertura feita no local onde tudo se estava a desenrolar. No dia 8 de outubro, juntamente com o jornalista Manuel Portugal e o repórter de imagem Paulo José Oliveira, segui até à praia para acompanhar os trabalhos de resgate e as declarações que fossem oportunas.

Foram feitos 3 diretos, recolhidas imagens para peças informativas, bem como as declarações do capitão da Marinha, Nuno Leitão. Foi a primeira vez que contactei com este tipo de situação, em que há mortos e o jornalista tem de abordar esse aspeto. O jornalismo não dá sempre boas notícias e este foi um exemplo disso. Também foi interessante perceber as relações que existem entre jornalistas de diferentes meios de comunicação e os métodos de trabalho de outros canais, por exemplo a CMTV fez, que eu visse, 9 diretos. A ansiedade e até o desespero por novidades foram sentimentos visíveis entre as pessoas que estavam na Figueira da Foz.

- **Entrevista a Teresa Vendeiro na Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra para o *Jornal da Tarde da RTP* (19/10/15)**

Juntamente com a jornalista Carolina Ferreira e o repórter de imagem Cláudio Calhau pudemos conhecer (e dar a conhecer) a história de Teresa Vendeiro que sofre de paralisia cerebral desde que nasceu. Teresa não se deixou afetar pela doença e é um exemplo de superação. É mãe, tem uma licenciatura, conduz, foi campeã paralímpica da modalidade de Boccia (Seul 1988), trabalhou como assistente técnica no Museu Monográfico de Coimbra e atualmente é secretária de direção na APCC.

Durante o diálogo acompanhámos diversas atividades que Teresa fazia, desde o trabalhar num computador, ao jogo de boccia, passando pela condução do seu carro. Tudo isto deu

muitas imagens para a peça televisiva, que teve cerca de 2 minutos. A própria entrevistada pretendia que o seu caso servisse de exemplo para mais pessoas com o mesmo tipo de patologia. A doença pode ser limitativa, mas não impede que se possa construir uma vida normal e de sucesso.

- **Reportagem sobre as consequências da crise na Baixa de Coimbra para a *Antena1* (20/10/15)**

Negócios que já faliram, outros que vivem com muitas dificuldades e ainda novas atividades em crescimento. Juntamente com a jornalista Carolina Ferreira e a minha colega de estágio Cátia Portela, tivemos a oportunidade de recolher diversos testemunhos sobre as mudanças que a Baixa de Coimbra tem atravessado nos últimos anos. A reportagem era para o *PD* da *Antena1* e nasceu de uma ideia da própria jornalista da delegação.

Gravámos diversos depoimentos, desde um ex-comerciante que fechou a sua sapataria, ao sócio de um novo *franchising low-cost*, que está a crescer, passando também pela senhora que vende castanhas na Praça 8 de Maio, entre outras pessoas que entrevistámos. A reportagem foi construída de forma a transmitir a ideia de que estávamos a fazer uma viagem à realidade da Baixa Coimbrã. O som ambiente voltou a ser essencial. Após ajudarmos a jornalista a construir a reportagem, que tinha 6 minutos e 30 segundos como tempo limite, cada um dos estagiários elaborou o seu próprio trabalho.

- **Entrevistas para uma reportagem sobre os consumos de álcool nos jovens para a *RTP* (12/11/15)**

Com base num estudo divulgado pelo Instituto Nacional de Estatística, a 11 de novembro, mais de 35% dos jovens com mais de 15 anos consumiam álcool regularmente em 2014. O tema não é “novo”, mas este trabalho foi especial para mim por outro motivo. Pela primeira vez, em frente à câmara de televisão, pude fazer entrevistas “sozinho”. A ideia passava por fazer um *vox-pop* com jovens que estivessem na Praça da República em Coimbra.

Acompanhado pela jornalista Carolina Ferreira e o repórter de imagem Paulo José Oliveira, entrevistei cinco jovens: três raparigas e dois rapazes (tem de haver um equilíbrio nos depoimentos). Já na delegação ainda me foi permitido conduzir a entrevista ao presidente da Sociedade Portuguesa de Alcoologia, Augusto Pinto. As imagens foram enviadas para Lisboa e fizeram parte de uma reportagem alargada, que passou no Telejornal dessa noite. A jornalista corrigiu alguns detalhes como a postura, a forma de segurar o micro e a colocação das perguntas.

- **Reportagem sobre a visita dos refugiados à Fundação ADFP - Assistência, Desenvolvimento e Formação Profissional em Miranda do Corvo para o Telejornal (16/11/15)**

Juntamente com a jornalista Carolina Ferreira e o repórter de imagem Pedro Teodoro, fui até à sede da Fundação ADFP, em Miranda do Corvo, acompanhar a visita de quatro famílias de refugiados (três da Síria e uma do Sudão) às instalações. A viverem no Centro de Refugiados de Penela, estas famílias apenas procuravam a paz que não tinham no seu país de origem.

Um dos entrevistados – Belal - tinha 22 anos e contou-nos que teve de fugir do Sudão com a avó e os irmãos, depois de ter visto os seus pais serem mortos. Tinha no rosto todos os sonhos de qualquer jovem da sua idade e, inclusive, já estava a treinar futebol no Clube Desportivo e Recreativo Penelense. Durante o percurso na instituição falámos também com Fouad, um refugiado sírio que trouxe toda a família para Penela.

As imagens eram elucidativas da felicidade destas famílias e a forma como a jornalista contou a história ajudou a dar mais brilho ao trabalho jornalístico. Reparei também no trabalho do repórter de imagem que conseguiu gravações muito boas.

- **Reportagem sobre o *Instituto de Sistemas e Robótica da UC* para a *Antena1* 20/11/15**

Com o jornalista Joaquim Reis fui até ao Departamento de Engenharia Eletrotécnica e de Computadores da Universidade de Coimbra, para falar com o investigador do Instituto de Sistemas e Robótica da UC, Hélder Araújo. O objetivo era perceber as investigações que estavam a ser feitas, com especial destaque para o trabalho com robôs.

Num trabalho que parecia “simples” de contar, fiz uma peça com 2 minutos. A peça criada pelo profissional da *Antena1* estava diferente. Intercalou sons de robôs e da saga *Star Wars*, com os seus *offs* e as declarações do entrevistado. Aprendi que uma reportagem tem de marcar a diferença, tem de ser apelativa e ter algo que capte o ouvinte. A originalidade, desde que não seja absurda, prende o ouvinte e isso é o mais importante em rádio.

6.3 – Importância de alguns profissionais da delegação nas aprendizagens

Como foi referido, fui bem tratado por todos os trabalhadores, contudo, depois de destacar alguns trabalhos, sinto-me na necessidade de salientar as aprendizagens transmitidas por cinco pessoas da delegação

Pedro Ribeiro – O jornalista e coordenador da delegação ensinou-me que um profissional da área da comunicação tem de ser versátil. Na perspetiva de Pedro Ribeiro, o profissional de comunicação social, deve conseguir trabalhar no maior número de plataformas possível mantendo a mesma qualidade nos trabalhos produzidos. A boa disposição com que encarava um dia de trabalho e a forma como lidava com a distribuição dos serviços são outros pontos que se destacavam. Para além de ser o orientador no local de estágio, é um amigo. Antes, durante e após o estágio sempre se mostrou disponível para ajudar e esclarecer qualquer tipo de dúvida que existisse.

Horácio Antunes – Talvez o jornalista mais voluntarioso que conheci até hoje. Sempre disponível para fazer qualquer trabalho - seja de rádio ou televisão - mostrou-me que a humildade, o profissionalismo e a amizade são três características essenciais para um jornalista. Trata a maioria das pessoas por “amigo” e sempre fomentou o espírito crítico dos estagiários. A forma como discutíamos os aspetos de uma reportagem ou o diálogo que mantínhamos sobre outros temas da atualidade informativa revelou-se muito proveitosa. Tenho de agradecer as oportunidades que me deu, nomeadamente, ao nível do desporto.

Carolina Ferreira – Uma jornalista que trabalha com a mesma qualidade para diversos suportes é sempre uma mais-valia para qualquer empresa. A jornalista produz peças para rádio e televisão de forma natural tendo, ainda, uma voz agradável. Sempre incentivou os estagiários a darem ideias e, quando saíamos em reportagem, procurava saber sempre a nossa opinião. Uma perfeccionista, no bom sentido, porque ligava aos pequenos detalhes, certificando-se de que todos os pormenores dos seus trabalhos estavam corretos, tendo sido sempre muito disponível no esclarecimento de dúvidas.

Joaquim Reis – Chama os colegas de “camaradas” e gosta que o tratem da mesma maneira. O jornalista da *Antenal* é uma pessoa fascinante. Transborda cultura geral e deu-me verdadeiras lições de jornalismo, história, economia, sociedade, entre outras áreas que domina. Para Joaquim Reis os estagiários que trabalham consigo só têm dois momentos de “liberdade”: o primeiro quando decidem sair com ele em reportagem e o segundo quando desistem. Nunca desisti e as três peças que produzi sob a sua orientação foram das mais desafiantes que fiz até hoje. É capaz de levar alguém ao desespero, mas a sua exigência fez-me crescer como pessoa e como aspirante a jornalista.

Tem uma voz forte e é uma pessoa que tem um estilo de abordagem muito peculiar no jornalismo. Não tem problema em fazer as perguntas mais difíceis, nem se abstém de dar a sua opinião sobre qualquer tema (obviamente não o faz nas peças jornalísticas). Com a alcunha de “Quim”, foi sempre muito prestável, dentro do seu estilo mais agressivo de diálogo.

Pedro Teodoro – O repórter de imagem da delegação sempre me esclareceu as questões que tinha sobre o “mundo” por trás da objetiva. Fez-me perceber a importância, o papel e as funções de quem é responsável por captar os melhores planos e editar os trabalhos televisivos. Por vezes, tinha diversas peças para montar, mas nunca entrava em *stress*. Isto permitia-lhe fazer os seus trabalhos com grande qualidade.

Cinco profissionais com feitios e personalidades diferentes, mas que marcaram o meu estágio curricular na delegação da *RTP* de Coimbra. Ajudaram-me a crescer e, acima de tudo, mostraram-me o que é fazer jornalismo no canal público português. Todos temos dias mais complicados, mas, mesmo nesses momentos, sempre se dispuseram a ajudar alguém que procura dar os primeiros passos na área do jornalismo.

6.4 – Recursos utilizados²⁰⁰

6.4.1 - Espaços físicos



Foto 1 – Estúdio de edição

Na fotografia está o jornalista Horácio Antunes. O estúdio tem 6 microfones, paredes com isolamento sonoro e está dotado de dois computadores, um deles permite gravar e editar no *Dalet*. Também há uma mesa de som que permite que o jornalista faça peças e reportagens radiofónicas com total autonomia.

Muitas vezes os *offs* para peça televisivas também eram gravados neste estúdio.



Foto 2- Estúdio de locução

Neste estúdio eram feitos diretos nas emissões dos diversos canais de rádio da RTP. Era aqui que o jornalista Teófilo Fernando fazia as sínteses desportivas para a *Antena1*. O espaço permite que se gravem *offs*, mas neste caso há sempre um técnico de som que ajuda a controlar as gravações. O computador tem o programa de edição *Dalet*.

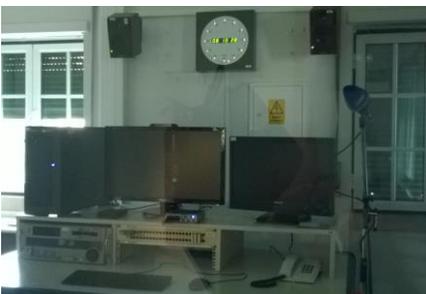


Foto 3 – Ilha de edição de trabalhos televisivos

A delegação dispõe de três ilhas de edição. Todos os computadores têm o programa *Edius* para editar peças e reportagens. Nas ilhas também é possível gravar *offs*. Muito do trabalho produzido neste espaço era da responsabilidade dos repórteres de imagem.



Foto 4 – Redação

Como se pode verificar pela fotografia, há diversos computadores (são 8 na totalidade) na redação. Todos têm os programas *Dalet* e o *ENPS* instalados. Os três televisores têm os canais do cabo. Há outra sala muito parecida a esta, mas com menos espaço (tem 6 computadores e um televisor)

O “meu” computador estava localizado nesta sala.

²⁰⁰ Todas as fotografias que constam neste subcapítulo foram tiradas pelo autor do relatório, com a devida autorização da delegação.

6.4.2 – Equipamentos



Foto 5 – Gravador AEQ PAW120

O primeiro gravador que utilizei na delegação. Este equipamento permite gravar som em diversos formatos, com uma excelente qualidade. Possui um microfone incorporado, mas também permite, através de um adaptador, colocar outro microfone externo.

Com diversos modos de gravação, possibilita o corte dos sons no próprio gravador.



Foto 6 – Gravador Marantz Pro Audio PMD 661

Estes gravadores chegaram à delegação durante o período de estágio e vieram “substituir” os gravadores AEQ PAW. São equipamentos modernos, com um excelente microfone incorporado. Para além disto permitem, através de um adaptador, ligar um microfone, tal e qual como se vê na imagem. Pode levar cartão de memória até 64GB e dá para fazer marcas e cortes de sons sem danificar ou alterar o ficheiro original

Tem um mostrador de volumes, que facilmente pode ser regulado. No menu *Presets* – dá para escolher a qualidade da gravação e colocar efeitos no som, entre outras funcionalidades.



Foto 7 – Câmaras de televisão – Sony XDCAM

Embora não tenha utilizado nenhuma, sempre foi um equipamento muito presente no dia a dia da delegação.

Permitem captar imagens em diversos formatos, ao mesmo tempo que possibilitam a ligação a microfones externos sem fios. Têm muitas potencialidades e são aparelhos modernos. O único inconveniente é o seu peso



Foto 8 – Teradek

Equipamento colocado na Câmara de TV que permite fazer diretos e enviar imagens dos mais diversos locais, desde que tenha sinal de satélite. Pode levar até 6 *pens* de 4GB, o que permite enviar dados através do sinal rede móvel.

É necessário ter um equipamento de receção de imagens. No caso da RTP há um Porto e outro em Lisboa. A delegação de Coimbra quando utiliza o Teradek envia as imagens para o Porto. Só é possível enviar um ficheiro de cada vez.



Foto 9 – Equipamento de gravação de entrevistas via telefone

Constituído por um *AEQ TLE 02D*, uns *headsets* e um microfone *Sennheiser* permite fazer entrevistas a qualquer pessoa em qualquer parte do mundo, desde que possa receber uma chamada.

Ao lado destes três equipamentos está um computador, que tem o *Dalet*. O *AEQ* também possibilita a gravação de sons diretamente da televisão ou de outros meios.



Foto 10 – Mala para um relato

Este é o aspeto de uma mala já preparada para um relato. Contém um *AEQ TLE 02D*, com o respetivo cabo de alimentação, um microfone *Sennheiser*, uns *headsets*, um cabo de rede e ainda os cabos de alimentação do microfone. A juntar a isto o jornalista costuma levar o gravador *Marantz*.

6.5 - O que fica do estágio

Os ensinamentos que recolhi durante o estágio permitiram-me ter uma noção do que é trabalhar numa delegação do canal público português. A pressão dos *timings* impostos leva os jornalistas a fazerem mais, em menos tempo. Isso afeta a qualidade do trabalho? Afeta. É verdade que muitas vezes essa situação leva os jornalistas à exaustão e pode criar alguns problemas a nível pessoal. As pessoas com quem trabalhei são um exemplo de dedicação e empenho, embora por vezes se sintam desgastadas.

A oportunidade deu-me conhecimentos que não possuía, ajudando a cimentar outros que tinha aprendido durante o meu percurso académico. Hoje sei, por exemplo, que não se deve começar um direto com um “bom dia”, “boa tarde” ou “boa noite”, se estivermos a noticiar um acontecimento negativo, ou que o som ambiente ganha uma importância ímpar numa reportagem de rádio. Pela primeira vez consegui estar “por dentro” dos relatos da *Antena 1* e ver as dinâmicas que o desporto tem na *RTP*.

Gostava de ter feito mais trabalhos completos para televisão mas, pelo menos, consegui ver as adaptações que um jornalista tem de fazer quando trabalha para esse suporte. A ideia do jornalista que trabalha em vários meios ficou clara na minha cabeça e está a tornar-se a realidade da profissão. O coordenador da delegação reconheceu que o caminho passa pelo

multimédia e o trabalho multiplataforma, dando o caso das fotografias que são retiradas numa reportagem radiofónica ou televisiva. “Essas imagens são colocadas no site e na página da RTP a acompanhar os trabalhos jornalísticos”, assumiu. Hoje o jornalista produz para rádio, televisão e para o online. As consequências deste trabalho podem ser prejudiciais para o profissional, pois são mais tarefas para a mesma pessoa. Em Coimbra esses problemas fazem-se sentir, ainda que, numa escala mais pequena. Os profissionais da delegação têm conseguido produzir conteúdos para os diferentes suportes da empresa.

Conclusões

A Delegação de Coimbra da *RTP* tem hoje um papel importante na divulgação do que acontece ao nível da zona Centro. Embora tenha de lidar com mudanças de direção e financiamentos provenientes do Estado senti que, naquele espaço, isso não influencia a qualidade do trabalho produzido. “Trabalhamos com qualquer presidente e com qualquer direção. Acho que em Lisboa e no Porto essas mudanças são mais sentidas, aqui em Coimbra já estamos habituados”, assegurou o coordenador Pedro Ribeiro.

Apetrechada com as melhores tecnologias, desde os gravadores, às câmaras de filmar, passando pelos meios e infraestruturas, as instalações permitem aos seus profissionais produzir trabalhos com qualidade e relevo para as emissões nacionais. A nível geral senti que havia, de facto, abertura para peças e reportagens propostas pelos jornalistas da delegação. No entanto, muito do que é feito resulta de serviços pedidos pelo Porto e Lisboa. Outro aspeto importante são os trabalhos criados após a receção dos chamados *press releases*. Não vejo nenhum inconveniente em trabalhar a partir desse tipo de comunicações, desde que o trabalho produzido não se limite a tal e, felizmente, no local em que estagiei há espaço para muito mais. O caso das reportagens sobre a Estaco ou a Baixa de Coimbra, mencionados no capítulo anterior, são o exemplo do que deve ser um serviço público de qualidade, um espaço onde quem “não tem voz” consegue tê-la. Há sempre quem considere que é feito pouco em prol da região mas, olhando para a realidade em que estive inserido, senti que esse tipo de críticas não se justifica.

Os maiores problemas que afetavam a delegação estão relacionados com os recursos humanos. Havia falta de operadores de imagem e, já no decorrer do estágio, de jornalistas. O coordenador fez os pedidos para chegarem novos profissionais algo que, até ao término do estágio, não aconteceu. Depois disso, chegaram dois jornalistas e um repórter de imagem, o que ajudou a diminuir as carências que existiam. Outro aspeto negativo que tenho de destacar é o facto de não ser permitido aos estagiários dar voz aos trabalhos que produzem. Pelo lado menos bom tenho também de salientar a impossibilidade de gravar mais peças televisivas.

No balanço geral os aspetos positivos sobrepõem-se àquilo que foi menos bom. Pela primeira vez tive contacto com a realidade do mundo *RTP*. A oportunidade de produzir em dois meios diferentes, mesmo sem conseguir dar a voz final, foi algo que agradou bastante e que me permitiu crescer como pessoa e como aspirante a jornalista.

Ao nível do desporto foi o concretizar de uma ambição que já tinha há muitos anos. Apendi a adaptar textos para rádio e televisão, a ser seletivo nos sons e nas imagens, a ser cuidadoso e sintético na escrita. Consegui também trabalhar em dois programas de edição diferentes daqueles a que estava “habitado”, o *Edius* e o *Dalet*, e, no meu caso em particular, sobretudo ao nível da rádio, consegui adquirir algumas técnicas de colocação de voz, respirações, entoações, que me vão ser úteis no futuro. Truques que me foram ensinados por quem já trabalha - com qualidade - neste mundo há alguns anos.

Uma área onde a *RTP* se tem destacado é no desporto. Aqui os destaques ultrapassam o futebol. Um exemplo: a *RTP* transmitiu em direto no *Telejornal*, a 8 de agosto, apresentando pelo jornalista José Rodrigues dos Santos, sensivelmente às 20h45, em direto do Rio de Janeiro, a conquista da medalha de bronze, na categoria de -57 kgs, nos *Jogos Olímpicos 2016*, por parte da judoca Telma Monteiro. Isto é dar destaque aos feitos dos portugueses e coloca no epicentro noticioso aquilo que os nossos atletas fazem de melhor. Acaba por haver um predomínio do futebol porque é a modalidade que mais audiência traz. Contudo, nunca se deve resumir as informações desportivas só a isso, porque é escasso.

Na delegação de Coimbra havia três equipas que mereciam maior atenção: Académica, Arouca e Tondela. Neste espaço havia o interesse e a preocupação em dar o maior número de informações sobre estes clubes mas, a nível nacional, o tempo disponibilizado era mais reduzido, porque tem de ser partilhado com as notícias sobre clubes e atletas de outras regiões. Senti que podiam ser feitas mais notícias sobre outras modalidades, clubes e atletas, mas as limitações que existiam não o permitiram. Ainda assim saio muito satisfeito e com a certeza de que não há nenhum canal em Portugal que se preocupe tanto com o desporto como a *RTP*. A estação pública pretende ser abrangente e chegar ao maior número de modalidades possível e, nesse sentido, tem criado novos programas, que permitem a inclusão de mais notícias. De salientar o interesse pelo desporto universitário, que foi algo que me surpreendeu.

No final desta etapa fica um profundo obrigado pela experiência.

Referências Bibliográficas

ANTUNES, José Freire (1985). *Cartas Particulares a Marcello Caetano*. Publicações D. Quixote, Coleção *Participar*. Lisboa.

AZEVEDO, Carlos. s/d. *Meios de Comunicação como armas de guerra*. Artigo consultado online através da plataforma BOCC. <http://www.bocc.ubi.pt/pag/azevedo-carlos-comunicacao-armas-guerra.pdf> [consultado a 22 de julho de 2016]

BARATA – FEYO, José Manuel (2002). RTP: O fim anunciado. Oficina do Livro – Sociedade Editorial, Lda. Lisboa.

CAMPONEZ, Carlos. (2002). *Jornalismo de proximidade: Rituais de Comunicação na imprensa regional*. Edições Minerva Coimbra.

CORDEIRO, Paula. (2003). *A Rádio em Portugal: um pouco de história e perspectivas de evolução*. BOCC. Online. Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/cordeiro-paula-radio-portugal.pdf> [consultado a 23 de julho de 2016]

CORDEIRO, Paula. (2005). *Experiências de rádio produzidas para e por jovens: o panorama português das rádios universitárias*. Comunicação apresentada no I Encuentro Iberoamericano de Radios Universitarias, em Granada. Online. BOCC. <http://www.bocc.ubi.pt/pag/cordeiro-paula-experiencias-de-radio.pdf> [consultado a 23 de julho de 2016]

COSTA, Andreia (2015). *As aberturas nos “desenvolvimentos” dos noticiários da TSF - Rádio Notícias*. Relatório de Estágio. Orientação de Andrade, Carlos. Escola Superior de Comunicação Social. Instituto Politécnico de Lisboa. Online. [http://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/5613/1/Relat%C3%B3rio%20de%20Est%C3%A1gio%20-%20Andreia%20Costa%20\(final\).pdf](http://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/5613/1/Relat%C3%B3rio%20de%20Est%C3%A1gio%20-%20Andreia%20Costa%20(final).pdf) [consultado a 23 de julho de 2016]

DENICOLI, Sérgio (2012). *A implementação da televisão digital terrestre em Portugal*. Tese de Doutoramento. Orientação de Sousa, Helena. Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho. Online. http://www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/TDT_Portugal/ [consultado a 23 de julho de 2016]

FERIN, Isabel. s/d - *A revolução da Gabriela: o ano de 1977 em Portugal*. Online. BOCC. <http://bocc.ubi.pt/pag/cunha-isabel-ferin-revolucao-gabriela.html#foot2251> [consultado a 23 de julho de 2016],

FERNANDES, Fernanda (2014). *Redações Integradas: Rotinas de Produção no Jornalismo Radiofónico e Televisivo*. Relatório de Estágio. Orientação de Simões, Rita Joana Basílio. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Online. Disponível em <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/27404?mode=full> [consultado a 22 de julho 2016]

FERNANDES, José Manuel (1997). *40 anos de televisão*. Revista *Pública* – suplemento do jornal Público nº 41 – 2 de Março de 1997

FERNANDES, José Manuel (2011). *Liberdade e Informação*. Fundação Francisco Manuel dos Santos. Lisboa.

FIGUEIREDO, Catarina. (2015). *Os Dias da Rádio: o som do presente na confluência entre a rádio e o rock alternativo*. Dissertação de Mestrado. Orientação de Tavares, Paula Maria. Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Online. https://sigarra.up.pt/flup/pt/pub_geral.show_file?pi_gdoc_id=487022 [consultado a 23 de julho de 2016]

HARTLEY, J. (2002). *Comunicação, Estudos Culturais e Media - conceitos-chave*. 3ª edição. Tradução de Fernanda Oliveira e revisão de Isabel Ferin. Editora Quimera.

JAKUBOWICZ, Karol. (2011). *Serviço público de televisão na Europa: o princípio do fim ou um novo começo no século XXI?*. Instituto Politécnico de Lisboa. Online. Disponível em <http://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/1868/1/cap01.pdf> [consultado a 29 de julho de 2016]

LIMA, Maria Érica (2005). *RTP: local ao global*. BOCC. Online. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/lima-erica-rtp-local-global.pdf> [Acedido em 22 de julho de 2016].

LOPES, F. (2000). *O Panorama Audiovisual Português. O passado recente e o futuro próximo*. Comunicação apresentada no 4º Encontro Lusófono de Ciências da Comunicação, São Vicente. Brasil. Online. BOCC. <http://www.bocc.ubi.pt/pag/lopes-felisbela-panorama-audiovisual-portugues-2000.pdf> [consultado a 23 de julho de 2016]

MEDITSCH, Eduardo (s/d). *O pecado original da mídia: o roteiro de A Guerra dos Mundos*. BOCC. Online. <http://www.bocc.ubi.pt/pag/meditsch-eduardo-guerra-dos-mundos.pdf> [consultado a 22 de julho de 2016]

MENDES, João. (2011). *Introdução às intermedialidades*. Centro de Investigação em Artes e Comunicação. Escola Superior de Teatro e Cinema. Universidade do Algarve. Online. <http://crossmediaplatform.ciac.pt/downloads/multimedia/texto/30/anexos/intermedialidades.pdf> [consultado a 1 de agosto de 2015]

RIBEIRO, Nélon (2007). *A Emissora Nacional: das emissões experimentais à oficialização (1933 – 1936) – Revista Comunicação & Cultura, nº3*. pp 175-199. Veritati - Repositório Institucional da Universidade Católica Portuguesa. Online. Disponível em: http://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/10386/1/03_10_Nelson_Ribeiro.pdf [consultado a 23 de julho de 2016]

ROSMANINHO, Nuno (2008) *António Ferro e a propaganda nacional antimoderna (289-299) in Estados autoritários e totalitários e suas representações*, coordenação de Torgal, Luís Reis e Paulo, Heloísa (2008). Imprensa da Universidade de Coimbra. Online. <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/node/106201?hdl=32217> [consultado a 22 de julho de 2016]

RYAN, Marie – Laure. (2012). *Narration in Various Media* in Hühn, Peter e Pier, John e Schmid, Wolf e Schönert, Jörg. (eds.). *The Living Handbook of Narratology*. Berlim: Walter de Gruyter, (2009). Disponível no endereço: <http://www.lhn.uni-hamburg.de/article/narrationvarious-media> [consultado a 1 de agosto de 2016]

SANTOS, Sílvio (2011). *Serviço Público de Radiodifusão em Portugal: do controlo ideológico ao fim da representatividade social*. Orientação de Ferin, Isabel. Dissertação de Doutoramento. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

SANTOS, Sílvio e FERIN, Isabel (2011). *O serviço público de rádio em transição: elementos para a história da Radiodifusão Portuguesa*. pp 177- 197 in PEXINHO, Ana Teresa e Santos, Clara. coord. 2011. *1910-2010. Comunicação e Educação Republicanas*. Imprensa da Universidade de Coimbra. Online. Disponível em http://www.uc.pt/imprensa_uc/catalogo/ebook/ebook1910 [consultado a 23 de julho de 2016]

SARAIVA, José Hermano. (2004) *História de Portugal - A Segunda República - de António Salazar ao Marcelismo*. Matosinhos Editora Quidnovi

SERRANO, Estrela. (1998). *O espaço público e o papel do Estado na sociedade global da informação*. Escola Superior de Comunicação Social. Instituto Politécnico de Lisboa. BOCC. Online <http://www.bocc.ubi.pt/pag/serrano-estrela-espaco-publico-estado.pdf> [consultado a 29 de julho de 2016]

SILVA, Célia. (2009). *A comunicação como estratégia política da Ditadura e da Democracia*. 6º Congresso SOPCOM. Pp 3110 – 3121. Universidade Lusófona do Porto. Online. http://conferencias.ulusofona.pt/index.php/sopcom_iberico/sopcom_iberico09/paper/viewFile/266/238 [consultado a 23 de julho de 2016]

SILVA, António Martins. (2010) *História da Unificação Europeia – A integração comunitária (1945-2010)*. Coimbra. Imprensa da Universidade de Coimbra.

STEPHENS, Mitchell. s/d. History of Television. Grolier Encyclopedia. Online. <https://www.nyu.edu/classes/stephens/History%20of%20Television%20page.htm> [consultado a 22 de julho de 2016]

TEVES, Vasco Hogan (2007). *RTP 50 anos de história: 1957-2007*. Prólogo de Barreto, António. Coleção *Livros RTP*. Tipografia Peres. Disponibilizado pela Biblioteca Municipal de Coimbra.

Notícias e Artigos de Opinião Jornalísticos

Empresa de comunicação *Deutsche Welle*. Edição Brasileira. 1938: *Pânico após transmissão de "Guerra dos mundos"*. Online. Trabalho assinado pelo jornalista Teschke, Jens. Online. <http://www.dw.com/pt/1938-p%C3%A2nico-ap%C3%B3s-transmiss%C3%A3o-de-guerra-dos-mundos/a-956037> [consultado a 22 de julho de 2016]

Jornal *Diário as Beiras*. *Primeiro relato radiofónico de futebol aconteceu há 80 anos*. Artigo de Marques, Paulo. Publicado a 05/01/2015. Online. Disponível em <http://www.asbeiras.pt/2015/01/primeiro-relato-radiofonico-de-futebol-aconteceu-ha-80-anos/> [consultado a 2 de agosto de 2016]

Jornal de Negócios. *Devo constituir uma SGPS?*. Notícia de 13/10/2009, da jornalista Ribeiro, Filipa. Online. http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/pme/detalhe/devo_constituir_uma_sgps.html [consultado a 23 de julho de 2016]

Jornal *Diário Económico*. *Crianças e jovens passam cada vez menos tempo a ver televisão*. Notícia publicada a 07/08/2015, assinada pela jornalista Madeira, Catarina. Online. http://economico.sapo.pt/noticias/criancas-e-jovens-passam-cada-vez-menos-tempo-a-ver-televisao_225720.html [consultada a 23 de julho de 2016]

Jornal *Diário de Notícias*. *Audiências 2015: quem ganhou e quem perdeu*. Notícia publicada a 02/01/2016, assinada pela jornalista Costa, Raquel. Online. <http://www.dn.pt/media/interior/audiencias-2015-quem-ganhou-e-quem-perdeu-4961462.html> [consultado a 23 de julho de 2016]

Jornal *Diário de Notícias*. *Como viveu Portugal a morte de Salazar*. 25/08/2014. Trabalho inserido no âmbito das comemorações dos 150 do jornal. *150 anos – 150 notícias*. <http://150anos.dn.pt/2014/08/25/como-viveu-portugal-a-morte-de-salazar/> [consultado a 23 de julho de 2016]

Jornal *Diário de Notícias*. *Joaquim Agostinho faleceu há 30 anos*. 10/05/2014. Trabalho assinado com as iniciais C.L. Online. <http://www.dn.pt/desporto/outras-modalidades/interior/joaquim-agostinho-faleceu-ha-30-anos-3855352.html> [consultado a 30 de julho de 2016]

Jornal *Diário de Notícias*. 1926 – *Golpe de 28 de maio e ascensão de Salazar*. 31/07/2014. Online. <http://150anos.dn.pt/2014/07/31/1926-golpe-de-28-de-maio-e-ascensao-de-salazar/> [acedido a 22 de julho de 2016].

Jornal *Diário de Notícias*. 1961 – *Início da Guerra Colonial*. 31/07/2014. Trabalho inserido no âmbito das comemorações dos 150 do jornal. *150 anos – 150 notícias*. Online. <http://150anos.dn.pt/2014/07/31/1961-inicio-da-guerra-colonial/> [consultado a 22 de julho de 2016]

Jornal *Público*. *Uma Solução para o Serviço Público de TV*. Artigo de opinião Torres, Eduardo Cintra. s/d. online. Disponível em <http://static.publico.pt/tvzine/critica.asp?id=1138> [consultado a 29 de julho de 2016]

Jornal *Público*. *A telenovela que fez parar Portugal estreou-se há 25 anos*. Declarações de Torres, Eduardo à jornalista Matos, Teresa. Publicada a 19/05/2002. Online. <https://www.publico.pt/media/jornal/a-telenovela-que-fez-parar-portugal-estrouse-ha-25-anos-170664> [consultado a 23 de julho de 2016]

Jornal *Público*. *Holding" aprovada, governo dividido*. Publicada a 25/02/2002. Artigo dos jornalistas Lemos, José Alberto e Rodrigues, Sofia. Online. <http://www.publico.pt/media/jornal/holding-aprovada-governo-dividido-140467> [consultado a 23 de julho de 2016]

Jornal *Público*. *TDT – Televisão de Todos*. Artigo de opinião de Figueiredo, João, datado de 13/06/2016. Online. <https://www.publico.pt/sociedade/noticia/tdt-televisao-de-todos-1734899> [consultado a 23 de julho de 2016]

Jornal *Record*. *Carlos Pinho pôs o Arouca no mapa*. Entrevista publicada a 06/04/2015. Online. <http://www.record.xl.pt/futebol/futebol-nacional/detalhe/carlos-pinho-pos-arouca-no-mapa-940860.html> [consultado a 3 de agosto de 2016]

Jornal *Record*. *Gilberto Coimbra: «não sou exigente, sou muito exigente»*. Entrevista publicada a 06/04/2015. Online. <http://www.record.xl.pt/futebol/futebol-nacional/detalhe/gilberto-coimbra-nao-sou-exigente-sou-muito-exigente-940859.html> [consultado a 4 de agosto de 2016]

Rádio Renascença. *A Voz de Londres. Um olhar sobre a rádio na II Guerra Mundial*. Publicado a 18/11/14. Da autoria da jornalista Cunha, Maria. Online. <http://rr.sapo.pt/video/73431/a-voz-de-londres-um-olhar-sobre-a-radio-na-ii-guerra-mundial> [acedido a 22 de julho de 2016]

Rádio *TSF*. *Turquia manda encerrar mais jornais e canais de televisão*. 28/07/16. Notícia com base na informação divulgada pela Agência Lusa. <http://www.tsf.pt/internacional/interior/turquia-demite-149-oificias-e-manda-encerrar-mais-jornais-e-canais-de-televisao-5309476.html> [acedida a 28 de julho de 2016]

Revista online *futebolmaganize*. *Campeonato de Portugal, a verdadeira origem da Taça de Portugal*. Artigo de Pereira, Miguel, publicado a 21/7/2014. <http://www.futebolmagazine.com/campeonato-de-portugal-verdadeira-origem-da-taca-de-portugal> [consultado a 2 de agosto de 2016]

Semanário *Expresso*. *A lenda dos Magriços começou há 50 anos*. Notícia publicada a 13/07/2016. Trabalho dos jornalistas Paixão, Paulo e Castanheira, José Pedro. Online. <http://expresso.sapo.pt/desporto/2016-07-13-A-lenda-dos-Magricos-comecou-ha-50-anos> [consultado a 22 de julho de 2016]

Semanário *Expresso*. *Contribuição audiovisual sai da fatura da eletricidade mas mantém-se nos €2,65*. Notícia do jornalista Nobre, António, publicada a 05/02/2016. Online. <http://expresso.sapo.pt/economia/2016-02-05-Contribuicao-audiovisual-sai-da-fatura-da-eletricidade-mas-mantem-se-nos-265> [consultado a 29 de julho de 2016].

Fontes Institucionais

Museu *Virtual* da RTP. *Online*. http://museu.rtp.pt/#/pt/galeria_historica [consultado a 23 de julho de 2016]

Associação Académica de Coimbra. História. <http://www.academica-oaf.pt/home/historia/> [consultado a 2 de agosto de 2016].

Clube Desportivo de Tondela. História. <http://www.cdtondela.pt/historia.asp> [consultado a 4 de agosto de 2016]

BBC. History of the BBC. <http://www.bbc.co.uk/historyofthebbc> [consultado a 22 de julho de 2016]

Futebol Clube de Arouca. *Online*. <http://www.fcarouca.eu/historia.php> [consultado a 3 de agosto de 2016]

RTP. 45 anos de RTP2. (2013). <http://media.rtp.pt/extra/tv/45-anos-de-rtp2-agosto/>

RTP. As horas decisivas de Abril. Cronologia do 25 de Abril de 1974. <http://media.rtp.pt/blogs/ashorasdecisivasdeabril/> [consultado a 23 de julho de 2016]

RTP. Criação da Emissora Nacional. <http://www.rtp.pt/arquivo/index.php?article=823&tm=31&visual=4> [acedido a 22 de julho de 2016]

RTP. Criação da Emissora Nacional. <http://media.rtp.pt/80anosradio/historia/criacao-da-emissora-nacional/> [consultado a 25 de julho de 2016]

RTP. Contrato de Concessão do Serviço Público de Rádio e de Televisão. Online <http://media.rtp.pt/institucional/informacao/contrato-de-concessao-publica-radio-etelevisao/> [consultado a 23 de julho de 2016]

RTP. Ensina RTP. António de Oliveira Salazar, o criador do Estado Novo. <http://ensina.rtp.pt/artigo/salazar/> [consultado a 23 de julho de 2016]

RTP. Nascimento da Emissora Nacional. <http://ensina.rtp.pt/artigo/emissora-nacional/> [acedido a 22 de julho de 2016]

RTP. 80 anos da rádio pública. A história da rádio em datas. <http://media.rtp.pt/80anosradio/historia/cronologia/> [consultado a 22 de julho de 2016]

RTP. 80 anos da rádio pública. Revolução. <http://media.rtp.pt/80anosradio/historia/revolucao/> [consultado a 23 de julho de 2016]

Site da RTP. A RTP > História. <http://media.rtp.pt/institucional/rtp/historia/> [consultado a 23 de julho de 2016]

RTP. Eleições Legislativas. 2002. <http://www.rtp.pt/noticias/eleicoes/legislativas/2002> [consultado a 23 de julho de 2016]

RTP. Organograma da RTP. <http://media.rtp.pt/institucional/rtp/organograma-2/> [consultado a 23 de julho de 2016]

RTP. Órgãos Sociais > Conselho de Administração. <http://media.rtp.pt/institucional/orgaos-sociais/conselho-de-administracao/> [consultado a 23 de julho de 2016]

Outras Fontes

AP ENPS - <http://www.enps.com/> [consultado a 25 de julho de 2016]

Bareme Radio do Grupo Marktest

Comissão Nacional de Eleições

Comité Olímpico de Portugal. Documento Valorizar e afirmar socialmente o desporto: Um desígnio nacional. 8 de março de 2015. Online. <http://www.spef.pt/image-gallery/3814285659388-Notcias-Doc.-COP-Valorizar--e-afirmar-socialmente-o-desporto-Um-desgnio-nacional.pdf> [consultado a 30 de julho de 2016]

Diário da República - I Série n.º 58, de 03/11/1987

Diário da República – I Série n.º 149, de 30/06/1990

Diário da República - 1ª série n.º 32 -14/ 02/2007

Facebook oficial do programa da Antena1 – Tarde Desportiva. <https://pt-pt.facebook.com/tardedesportiva.pt> [acedido a 30 de julho de 2016]

Futebol Clube do Porto. *Presidentes. Online.* Disponível em <http://www.fcporto.pt/pt/clube/presidentes/Pages/presidentes.aspx> [consultado a 3 de agosto de 2016]

HistoryNet.com. *Edward R. Murrow: Inventing Broadcast Journalism.* Publicado a 06/12/2006. Artigo original escrito por Bernstein, Mark, em junho de 2005 para a revista *American History.* *Online.* <http://www.historynet.com/edward-r-murrow-inventing-broadcast-journalism.htm> [consultado a 30 de julho de 2016]

Jewish Virtual Library. *Online.* <http://www.jewishvirtuallibrary.org/jsource/Holocaust/murrow.html> [consultado a 30 de julho de 2016]

Jornal *TWG – Transformative Works and Cultures. Online.* <http://journal.transformativeworks.org/index.php/twc/article/view/165/109> [consultado a 22 de julho de 2016]

Lei n.º 54/2010 de 24 de Dezembro – Lei da Rádio

Lei Constitucional n.º 1/2005, de 12 de agosto - Sétima revisão da Constituição da República Portuguesa

Lei da Televisão e dos Serviços Audiovisuais a Pedido

Mediamonitor (Grupo Marktest)

Portal da Comunicação Social, antigo Gabinete para os Meios de Comunicação Social. Online. <http://www.gmcs.pt/pt/gabinete-para-os-meios-de-comunicacao-social-20150625-172706> [consultado a 23 de julho de 2016]

Portal zerozero.pt [consultado a 2, 3 e 4 de agosto]

Site da empresa *Bonnati Holding. Onlien.* <http://www.bonattiholding.com/site/comum.php?idPagina=6> [consultado a 23 de julho de 2016]

Site do *CDS – PP – Centro Democrático Social – Partido Popular – Princípios* <http://www.cds.pt/principios.html> [consultado a 23 de julho de 2016]

Site do PS – Partido Socialista - Estatutos <http://www.ps.pt/2016/06/09/estatutos/> [consultado a 23 de julho de 2016]

Site do PSD- Partido Social Democrata – Introdução <http://www.psd.pt/introducao.php> [consultado a 23 de julho de 2016]

Teletronic. The Original Television History Site. Online. <http://www.teletronic.co.uk/tvera.htm> [consultado a 22 de julho de 2016]

Universidade de Coimbra. Reitores dos séculos XX a XXI http://www.uc.pt/sobrenos/historia/reitores_xx_xxi [consultado a 2 de agosto de 2016]

ANEXOS

I - Diário de Campo

Espaço com as notas mais importantes do período de estágio, bem como o que foi feito diariamente.

Estágio - RTP Delegação de Coimbra -

Dia 1 - 7/9/15 início -9:00 - segunda-feira

Trabalham na delegação 18 pessoas, a que se juntam mais dois engenheiros.

De manhã os jornais já estão na redação - generalistas, desportivos e regionais.

“ Isto nunca foi da televisão, foi sempre da rádio” – Rosa Antunes – secretária

Pessoas que trabalham na delegação:

Rui Oliveira – técnico de som, Carolina Ferreira – jornalista, Pedro Ribeiro – jornalista, Horácio Antunes – jornalista, Paulo Rolão – jornalista, Joaquim Reis – jornalista, Luís Falcão – secretário de redação, Pedro Teodoro – repórter de imagem, Paulo José Oliveira – repórter de imagem, Cláudio Calhau – repórter de imagem, João Costa – locutor, Lurdes Castanheira – técnica de som, Jaime Antunes – técnico de som, Rosa Antunes – secretária da delegação, José Manuel Portugal – diretor da delegação, Sr. João – segurança, Sr. Carrilho- segurança, Ilda Godinho – secretária e contabilista.

Trabalhavam também na redação: Paula Costa - jornalista que esteve de baixa médica durante o período deste estágio. Manuel Portugal – jornalista, Teófilo Fernando – jornalista. No término deste estágio os dois tinham terminado a ligação à RTP.

João Costa – RTP Internacional – canal da RDP – tem programa (no término do estágio o programa tinha sido terminado e retirado da grelha)



-Fazia os simultâneos nos noticiários e sínteses da Antena1.

-programa com um *target* centrado nos emigrantes e nas comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo.

A delegação tem um estúdio que faz diretos de TV, dois estúdios de rádio, três “ilhas”, ou seja, salas com isolamento sonoro e com computadores dotados de programas de edição e captação. Ainda possui duas salas dotadas de computadores e televisões para a redação, para além disso tem outros espaço que são utilizados para guardar material.

1º Trabalho – fazer um noticiário/ síntese informativa com um máximo de sete minutos, utilizando sete notícias – SEM RECURSO A SONS.

Total despendido: 06min58s – menos respiração, mais projeção de voz, manter o mesmo ritmo até ao final de cada palavra, entoação.

Contacto da delegação: 239798916

Mail da agenda da delegação: agenda.coimbra@programas.rtp.pt

Dia 2 - 8/9/15 - terça-feira

Edius- programa de edição de imagem e som; *Dalet* - programa de edição de som. Foram os dois utilizados, o primeiro para fazer tudo o que envolva imagem, o segundo para quem edita trabalhos radiofónicos.

Jornalistas de Rádio – Antena1 – Joaquim Reis, Carolina Ferreira, Horácio Antunes, Pedro Ribeiro, Teófilo Fernando²⁰¹.

Jornalistas de TV- Carolina Ferreira, Paulo Rolão, Manuel Portugal²⁰².

Jornalistas de rádio que davam voz em peças de TV – Horácio Antunes, Pedro Ribeiro e Carolina Ferreira.

1ª Saída – Com a jornalista Carolina Ferreira e o repórter de imagem Pedro Teodoro.

Figueira Film Art – Festival de cinema da Figueira da Foz. Fazer duas peças, uma sobre o festival e outra sobre Manoel de Oliveira, o cineasta português que faleceu a 2 de abril de 2015, que ia ser o padrinho do evento.

Peças: uma para TV, uma para Rádio. Nota - Não fazer pausas tão marcadas entre palavras.

Dia 3 – 9 de setembro de 2015 – quarta-feira

“80% dos serviços são definidos por Porto ou Lisboa” – Pedro Teodoro

“se vais para comunicação social é melhor esqueceres as horas” – Luís Falcão

Manhã na redação- gravação de nova síntese com notícias do dia.

Tarde - edição no *Dalet*. Peça de 1min30s sobre uma notícia.

Dia 4 – 10 de setembro de 2015 – quinta-feira

Fim de edição da peça e gravação de novos *offs*.

Tarde- Análise de notícias que possam dar peça para o Telejornal ou para o Portugal em Direto (escolha de duas que possam ser relevantes).

Gravação de *offs* para treino de locação no estúdio de rádio.

Dia 5 – 11 de setembro de 2015 – sexta-feira

Manhã- Edição de sons no *Dalet* sobre uma reportagem que passou na *Antena1* - “ Os Gaiteiros de Coimbra”. O programa tinha perto de 1 hora – fazer uma reportagem até 15 minutos.

²⁰¹ Saiu da RTP antes do término deste estágio a 4 de dezembro de 2015

²⁰² Saiu da RTP antes do término deste estágio a 4 de dezembro de 2015

Tarde - ida com a jornalista Carolina Ferreira e com o repórter de imagem Pedro Teodoro ao Departamento de Engenharia Informática da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UC. O objetivo era entrevistar Jorge Sá Silva, o coordenador da equipa de investigadores que criou a *app*: “Happy Hour” para o sistema operacional *Android*. Falámos também com David Nunes um dos elementos da equipa.

A aplicação atualiza o estado emocional de hora a hora de cada pessoa e envia para correção e validação do utilizador. Recorre aos sensores do telemóvel para identificar, localizar e perceber o ambiente em que o indivíduo está inserido.

Escrita da peça para rádio – Faltou Gravação de *Offs* e edição.

Início da 2ª semana – 14/9/2015 – segunda-feira – 6º dia de estágio

Manhã – gravação dos *offs* da peça sobre a *app* “Happy Hour” e edição no *Dalet*.

Análise de notícias.

Nota: Sr. Vítor trabalha na delegação como técnico. Na totalidade são dois, que fazem trabalhos que envolvem engenharia.

Conversa com os repórteres de imagem, Paulo José Oliveira e Pedro Teodoro sobre o que é necessário um repórter levar para um trabalho num cenário de guerra.

Teradek - equipamento colocado na Câmara de TV e que permite fazer diretos e enviar imagens dos mais diversos locais, desde que tenha sinal de satélite. Pode levar até 6 *pens* de 4GB, o que permite enviar dados através de rede. Muitas vezes são feitos protocolos com operadoras de outros países e as *pens* funcionam com redes internacionais.

Teradek - 5 minutos para entrar em direto. Custa perto de 5000 dólares, os mais “básicos”. É necessário ter um equipamento de receção de imagens. No caso da *RTP* há um Porto e outro em Lisboa. A delegação de Coimbra quando utiliza o *Teradek* envia as imagens para o Porto. Só é possível enviar um ficheiro de cada vez. Se tentar enviar dois pode bloquear e tem de repetir o envio do início.

Num cenário de guerra há:

-> **Carro Satélite** – disponibilizado pela *European Broadcasting Association*²⁰³ (*EBU*) – neste carro é permitido fazer diretos e enviar imagens num período que pode ir de 10 a 15 minutos. Para ser utilizado tem de se fazer uma reserva com o espaço temporal pretendido. NÃO se devem ultrapassar os tempos acordados: pode dar uma multa e prejudica as outras estações que querem fazer o seu trabalho.

- Normalmente o tempo solicitado é aproveitado para fazer um direto e gravar um falso direto (tudo é controlado ao segundo).

²⁰³ Traduzindo para português – União Europeia de Radiodifusão.

-> **Base de Telefone de Satélite e várias pens wi-fi** – isto só está disponível em locais onde a EBU disponibiliza “sinal”. São necessários 3 equipamentos com bateria independente e é necessário procurar sinal de rede.

Tarde - Ida ao Instituto de Sistemas e Robótica da FCTUC com o jornalista Paulo Rolão e o repórter de imagem Cláudio Calhau para falar com um investigador, Mahmoud Tavakoli, que lidera uma equipa que criou uma mão artificial para uma criança que não tinha esse membro.

Escrita da peça para TV – não gravei porque os repórteres de imagem estavam ocupados com trabalhos.

Dia 7 - 15/9/15 – terça-Feira

Manhã: Investigação sobre o caso de um jovem que entrou em cinco universidades brasileiras e três portuguesas, mas escolheu Coimbra para estudar.

Peça para o *Portugal em Direto* de Televisão. Não foi possível fazer a entrevista por falta de imagens de exterior.

Fim da Manhã, início de tarde – ida ao café *A Brasileira* com o jornalista Paulo Rolão e o repórter de imagem Pedro Teodoro acompanhar a ação de campanha do partido *Livre/ Tempo de Avançar*. Na sessão estava o ex - secretário-geral da *CGTP*, Manuel Carvalho da Silva e o rosto do partido, Rui Tavares.

Visualização da edição da peça que serviu para o *Telejornal* e para o *Portugal em Direto*.

Escrita para TV da peça sobre a mão robótica para uma criança. Escolha de vivos e gravação de Offs. A peça não foi “para o ar” porque não foi possível conversar com a família da criança. “Só temos um lado da história” – jornalista Paulo Rolão.

Preparação de uma entrevista com a família e a criança²⁰⁴

Fim de Tarde na redação – O jornalista da *Antena 1*, Joaquim Reis, pediu aos estagiários uma investigação sobre a origem do socialismo e da revolução russa.

Dia 8 - 16/9/15 – quarta-Feira

Saída com o jornalista Paulo Rolão e o repórter de imagem Cláudio Calhau, para a Escola Tecnológica, Artística e Profissional de Pombal para acompanhar a visita do ministro da Educação, Nuno Crato, inserida na abertura do ano letivo.

Jornalista da RTP fez 1 direto no local e fez 1 peça para o *Jornal da Tarde* (13h00).

Visualização da edição da peça. Perceção de alguns recursos que o *Edius* oferece – transições, efeitos.

Dia 9 - 17/9/15 – quinta – Feira

Manhã na redação – escuta atenta do debate entre Pedro Passos Coelho e António Costa, transmitido em simultâneo nas três rádios portuguesas – *Antena1*, *Rádio Renascença* e *TSF*. A

²⁰⁴ Não foi possível falar com a família até ao término deste estágio, pelo que, até à data, a peça ainda não colocada em qualquer alinhamento.

jornalista Carolina Ferreira pediu para apontarmos os pontos fracos e fortes deste debate e as técnicas utilizadas pelos jornalistas envolvidos – Maria Flôr Pedroso (Antena1), Graça Franco (Rádio Renascença) e Paulo Baldaia (TSF).

Tarde – Ida com o jornalista Joaquim Reis à *Oficina Municipal de Teatro – o Teatrão* para fazer uma peça para rádio sobre a situação financeira da companhia. Abordámos também a estreia da peça “*As Três Irmãs (Making of)*” de Tchekhov, que foi adaptada pela companhia. Seleção dos sons e escrita da peça – sintetizar ideias, ouvir sempre o som todo, seleccionar e editar.

Dia 10 - 18/9/15 – sexta- Feira

Edição da peça sobre o Teatrão e gravação de *offs*. Peça tem 1min40s (deve ter menos 10 segundos).

Peça é passada com a voz de Joaquim Reis no *Portugal em Direto (PD) da Antena 1* (editora responsável pelo programa – Cláudia Costa). O PD, em rádio, costuma passar de 2ª a 6ª feira, na *Antena1*, entre entra as 13h00 e as 14h00. Tem uma duração aproximada de 45 minutos.

NOTA: Tenho de ser mais rápido a fazer a peça! Terminada com menos de 30 minutos antes de entrar no programa.

Tarde na redação.

Dia 11 – 3ª semana - 21/9/15 – segunda-feira

Dia sem saídas de equipas de reportagem.

Manhã na redação a pesquisar notícias e a analisar peças de TV.

Tarde – visita ao “arquivo” histórico do desporto da delegação com o jornalista Horácio Antunes.

Alguns eventos: Mundial de Rugby 2007, Europeu de Futebol sub-17 em 2003, Europeu de Futebol 2004, várias Voltas a Portugal em bicicleta, fichas de jogo de diversos jogos das diferentes competições nacionais de futebol.

Dia 12 - 22/9/15 - terça-feira

Ida com a jornalista Carolina Ferreira e o repórter de imagem Pedro Teodoro à escola Eugénio de Castro em Coimbra. O objetivo era falar com a companhia de teatro itinerante AtrapalhArte. Peça para o *PD*, que pode ter até 2min30seg, e para o *Jornal da Tarde*, máximo até 1min30seg – ambas são para televisão.

Seleção dos sons, escrita da peça, gravação de *offs*, mas para rádio. Peça fica com 1min36 seg.

Tarde – “aula” sobre o funcionamento do programa *Luci*, uma *app* que permite fazer diretos através de um *Iphone* – aconselhado, pelo menos, o modelo 5S.

-> Deve colocar-se o comutador do fio que liga ao microfone na posição do meio.

-> Tem um amplificador de volume numa das pontas do cabo que liga ao micro

-> Permite gravar previamente, selecionar e enviar, mesmo com interrupções. Desde que aceda à rede, consegue enviar. Bom, por exemplo, no caso de um jornalista não se conseguir deslocar à redação para editar uma peça ou para fazer diretos com sons já editados, porque permite fazer corte e seleção.

-> O ideal é ter sempre os auscultadores e o micro, para diminuir o delay. A *app* consegue criar, pelo menos, dois ficheiros provenientes de um original. Não tem cortes no áudio. Par fazer o envio é necessário ir à opção *settings* e depois, no canto esquerdo do ecrã, carregar na opção *FTP*.

Dia 13 - 23/9/15 – quarta-feira

Manhã: Saída com a jornalista Carolina Ferreira e o repórter de imagem Paulo José Oliveira para a Abertura Solene das Aulas na Universidade de Coimbra, cerimónia que decorreu na Sala dos Capelos da Universidade de Coimbra (UC).

Gravação de uma peça para o *PD* da *RTP1* e para o *Jornal da Tarde*.

Após visualizar a edição, escrevi a minha peça e selecionei sons.

Início da tarde: Gravação de *offs* e edição para rádio.

Ida à sede da Associação Nacional de Municípios com o jornalista Horácio Antunes, para recolher declarações do presidente da entidade, Manuel Machado, sobre a questão dos refugiados e as condições de acolhimento dos municípios.

Escolha dos sons e escrita da peça para rádio.

Dia 14 - 24/9/15 – quinta-feira

Manhã: recolha de informação para uma reportagem sobre as Cerâmicas Estaco- Coimbra.

Ida à Academia *Dolce Vita* em Coimbra - apresentação do novo técnico da Associação Académica de Coimbra/ Organismo Autónomo de Futebol (AAC/OAF), Filipe Gouveia.

Peça para o noticiário de desporto da *Antena1*- passa após o noticiário nacional, normalmente ao 12h32.

Tarde: Ida às antigas instalações das Cerâmicas Estaco para falar com um antigo trabalhador e recolher som ambiente no local.

Edição dos sons recolhidos e escrita da reportagem.

Dia 15 - 25/9/15 – sexta-feira

Paulo Rolão: “ Aqui estão os meus *ipads*” – disse-me isto a apontar para os blocos de notas.

Ida a Góis com o jornalista Manuel Portugal e o repórter de imagem Paulo José Oliveira, para fazer entrevista na Câmara Municipal local para o programa *Sexta às 9* - coordenado por Sandra Felgueiras. Entrevista com a presidente e os estagiários abrangidos pelo programa de contratação (tema do programa).

As imagens não foram editadas em Coimbra. Foram enviadas para Lisboa e posteriormente editadas.

Tarde: Preparação do jogo da 2ª eliminatória da Taça de Portugal entre Académico de Viseu e o Sporting Clube de Braga para o jornalista Horácio Antunes.

Plantéis, onzes iniciais, curiosidades das equipas, confrontos diretos, treinadores e respetivo histórico, dados dos clubes na competição, curiosidades sobre os atletas.

Visualização de um Duplex televisivo: direto com o convidado a estar presente nos estúdios em Coimbra, mas que fala para a emissão de Lisboa. Entrevista a David Vaz do Observatório de Geofísica da UC sobre a descoberta de água líquida em Marte.

Dia 16 – 4ª semana de estágio - 28/9/15 – segunda-feira

Nova gravação da peça da AtrapalhArte – a primeira estava com alguns problemas nos *offs*.

Ajuda na preparação das sínteses desportivas do dia.

Corte de sons: 1 ou 2 no máximo por cada entrevistado – máximo 30 seg.

As sínteses desportivas são feitas às 16h35 / 17h32 / 18h32²⁰⁵ nos estúdios de Coimbra. O responsável era o jornalista Teófilo Fernando.

Dia 17 - 29/09/15 – terça - Feira

Manhã: Saída com a jornalista Carolina Ferreira para entrevistar duas investigadoras do Centro de Ecologia Funcional da UC. Peça para o noticiário da *Antena 1*. +/- 1min30s.

Tema - introdução de insetos para combater a praga da acácia-de-espigas.

Seleção de sons, escrita da peça e gravação de *offs*.

Peça para o noticiário de desporto. Corte de sons para as sínteses informativas.

Dia 18 - 30/09/15 – quarta-Feira

Edição das duas peças trabalhadas no dia anterior. Trabalho sobre os insetos ficou com 1min26s. A peça da conferência teve 1min40s.

“Muitas vezes na vida pensamos que somos eletricitistas. Depois funcionamos como um interruptor, umas vezes em cima e outras em baixo” – Sr. Luís Falcão.

Tarde: tarde na redação a fazer gravações de voz e a treinar a edição de som no programa *Dalet*.

Dia 19 - 1/10/15 – quinta-Feira

Manhã: Visionamento da edição de duas peças com imagens captadas na noite do dia anterior.

Tarde: Conferência de Imprensa na Academia *Dolce Vita*. Antevisão ao jogo da 7ª jornada da *Liga NOS 2015/2016* entre a AAC/OAF e o Club Sport Marítimo. Ida com o jornalista Horácio Antunes e o repórter de imagem Marques de Almeida (delegação de Viseu).

²⁰⁵ Informação recolhida através do endereço : <http://www.rtp.pt/antena1/programacao>

Corte de sons para a síntese de Desporto, visionamento da locução da síntese das 17h32 por Teófilo Fernando. Diálogo com os técnicos Rui Oliveira e Lurdes Castanheira sobre “truques” para utilizar as mesas dos diferentes estúdios.

Escrita da peça.

Dia 20 - 2/10/15 – sexta-feira

Manhã: seleção de notícias que poderiam interessar para serem feitas peças. Escrita de peças para rádio.

Tarde: gravação das peças como exercício de treino. Atenção às respirações.

Dia 21 – início da 5ª semana - 5/10/15 – segunda-feira

Manhã- saída até ao Café de Santa Cruz em Coimbra com o jornalista Paulo Rolão e o repórter de imagem Paulo José Oliveira. Peça para TV sobre as botas “ The Cork Art” – botas produzidas com imagens de Coimbra.

Após se fazerem as entrevistas aos responsáveis a peça não foi para “o ar”. As imagens recolhidas eram insuficientes, não havia mais que “um cenário”. Outra questão que não permitiu a ida da peça para o ar foi o facto de se estar a fazer publicidade às botas: o jornalista optou por não fazer peça, depois de ter a aprovação do coordenador.

Tarde- análise sobre as questões que se levantaram com a reportagem que foi solicitada.

Dia 22 - 6/10/15 – terça - feira

Manhã: Saída para Tondela com o jornalista Horácio Antunes. Reportagem para o desporto da *Antena1* sobre a apresentação do novo treinador do Clube Desportivo de Tondela, Rui Bento.

Corte de sons, escrita de peça, gravação de offs.

Peça feita. +/- 1min30s.

Dia 23 - 7/10/15 – quarta-feira

Reportagem sobre a Estaco, edição do som ambiente, transições de sons, corte de *offs* no *Dalet*. Reportagem com 8min30s – está extensa, devia ter menos um minuto.

Tarde: Gravação de novos *offs* para a peça do Rui Bento feita no dia anterior.

Dia 24 - 8/10/15 – quinta-feira

Manhã 9:00 - Saída para a Figueira da Foz com o jornalista Manuel Portugal e o repórter de imagem Paulo José Oliveira para fazer a cobertura do naufrágio do arrastão *Olivia Ribau*.

NOTA: Fomos render a outra equipa da delegação da RTP no local, composta pela jornalista Carolina Ferreira e o repórter de imagem Pedro Teodoro – estiveram toda a noite no porto da Figueira da Foz.

NOTA: Estivemos todo o dia no local – vários diretos ao longo do dia com novidades sobre a situação dos tripulantes desaparecidos. Foram feitos 3 diretos, recolhidas imagens para peças informativas, bem como as declarações do capitão da Marinha.

Consegui “apanhar” as declarações de Carlos Domingues, cunhado de um dos desaparecidos no naufrágio, que estava a protestar junto do capitão da Marinha, Nuno Leitão.

Dia 25 - 9/10/15 – sexta-feira

10h00 – a equipa da delegação saiu para a Figueira da Foz às 7h00. Dia na redação a fazer exercícios de gravação de voz.

Dia 26 – início da 6ª semana - 12/10/15 – segunda-feira

Manhã – reestruturação da reportagem da Estaco. Devo ter atenção à entoação.

Peça do Rui Bento – corte de alguns sons, para diminuir o tempo total da peça.

Tarde- saída para Águeda com o jornalista Joaquim Reis. Peça para a *Antena1* sobre a vespa asiática e os seus impactos no município.

Já na redação ajudei a preparar a entrevista, feita via telefone, ao treinador Marco Silva, conduzida pelo jornalista Horácio Antunes.

Dia 27 - 13/10/15 – terça-feira

Manhã: Ida ao Mosteiro de Lorvão, em Figueira de Lorvão, com a jornalista Carolina Ferreira e o repórter de imagem Paulo José Oliveira, para fazer reportagem sobre o facto de um livro escrito no mosteiro ter sido considerado *Património Mundial da UNESCO*.

Peça para TV. Visualização da edição.

Tarde: Conclusão do trabalho sobre a vespa asiática para passar no PD de dia 14.

Dia 28 - 14/10/15 – quarta-feira

Manhã na redação: edição de sons e treino de locução.

Tarde: análise de reportagens desportivas no arquivo histórico de desporto da Delegação.

Dia 29 - 15/10/15- quinta-feira

Entrevista no Centro de Neurociências da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra sobre investigações em torno da doença da progeria. Saída com os jornalistas Horácio Antunes e Manuel Portugal, acompanhados pelo repórter de imagem Cláudio Calhau.

Peça produzida para rádio com 1min30s.

Visionamento da edição da peça para TV.

Dia 30 – 16/10/15- sexta-feira

Manhã: Peça sobre a progeria para rádio. Fim de edição

Tarde: Ida com o jornalista de TV, Manuel Portugal, o jornalista de rádio, Joaquim Reis e o repórter de imagem, Cláudio Calhau, à sede da FENPROF em Coimbra para a conferência de imprensa: “A PAC-Morreu!”.

Imagens e sons recolhidos. O jornalista Joaquim Reis fez um direto com o secretário-geral da FENPROF, Mário Nogueira, com o recurso à *app Luci*.

Dia 31 – início da 7ª semana - 19/10/15 – segunda-feira

Manhã: Peça sobre Paralisia Cerebral – no dia 20 celebra-se o Dia Nacional da Paralisia Cerebral. Saída com a jornalista Carolina Ferreira e o repórter de imagem Cláudio Calhau para a sede da Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra.

Entrevista com Teresa Vendeiro, que conduz, é mãe, campeã paraolímpica de boccia e licenciada – um exemplo que a doença pode ser limitativa, mas não impede que se possa construir uma vida normal e de sucesso.

Tarde: edição para televisão, escolha das imagens e escrita dos *offs*. Peça para o *Jornal da Tarde*.

Dia 32 - 20/10/15 – terça-feira

Manhã: reportagem na Baixa de Coimbra para saber os efeitos da crise nos negócios e perceber que mudanças têm existido nos estabelecimentos que estão abertos nessa área. Trabalho com a jornalista Carolina Ferreira para uma reportagem que vai passar no *PD da Antena1* (deve ter entre cinco e seis minutos).

Tarde: Após o almoço num restaurante na Baixa, útil para som ambiente, prosseguimos com as entrevistas no local.

Dia 33 - 21/10/15 – quarta-feira

Manhã: Corte e edição dos sons recolhidos no dia anterior. Escrita da reportagem e escolha de *offs*. Tempo bruto recolhido: 1h30min. No máximo só podem ser utilizados sete minutos.

Expressões que nunca se devem dizer, segundo o jornalista Joaquim Reis.

Souselas – Município de Coimbra: “ O órgão de Souselas”; Marvão: “Ver a águia pelas costas”; Mortágua: “Quem matou o juiz?”; Peniche: “Os amigos de Peniche”

Tarde: trabalho na reportagem sobre a Baixa de Coimbra.

Dia 34 - 22/10/15- quinta-feira

Reportagem sobre a Baixa de Coimbra terminada. Tem 7min30s. Devo ter em atenção a entoação e as respirações. Reportagem pode ter mais som ambiente e passagens menos forçadas.

Tarde: Nova edição. Gravação de *offs* e aumento de volumes dos sons dos entrevistados. Passagens mais suaves entre os sons.

Dia 35 - 23/10/15-sexta-feira

Manhã: Preparação do jogo Futebol Clube Arouca x Clube Desportivo de Tondela, para a 8ª jornada da Liga NOS 2015/2016.

Jornalista Horácio Antunes vai dar informações sobre o jogo na *Tarde Desportiva* de Domingo da *Antena1*.

Relatos Antena1: Jogo dos “3 grandes” – Sporting Clube de Portugal, Futebol Clube do Porto e Sport Lisboa e Benfica: 1/2 repórteres de pista, 1 relator, 1 comentador, 1/2 técnicos de som no estádio, 2 técnicos a receber a emissão, locutor em estúdio.

Outros jogos: 1 repórter- faz relato e dá informações dos jogos, por vezes só dá informações. Faz também diretos para a Antena1 se o jogo não decorrer no Domingo.

Caso das equipas insulares: Relato completo do jogo para a *RTP Açores* e *RTP Madeira*. 1 jornalista, 1 comentador, 1 técnico de som e 1 pessoa em estúdio.

Tarde: Escuta final da reportagem da Baixa de Coimbra.

Dia 36 – início da 8ª semana - 26/10/15 – segunda-feira

Manhã : Trabalho na redação – análise de notícias que podem dar peças produzidas pela Delegação.

Tarde: Visionamento da edição de peças com imagens recolhidas durante o fim de semana.

Dia 37 - 27/10/15 – terça-feira

Manhã: Ida com a jornalista Paulo Rolão, o jornalista de rádio Horácio Antunes e o repórter de imagem Paulo José Oliveira, ao Polo III da Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra. O objetivo era entrevistar a doutora Isabel Figueiredo, sobre a criação de um guia para combater a polimedicação na população idosa. Projeto concebido por oito países diferentes.

Peça para TV – *Jornal da Tarde*

Tarde: Edição da peça para rádio (tem de ter 1min30s)

Dia 38 - 28/10/15 - quarta-feira

Manhã: Fim de edição da peça e gravação de *offs* – ficou com 1min29s.

Tarde: Ida a Góis com o jornalista Horácio Antunes para fazer uma reportagem sobre o facto de o município ser o 3º com maior crescimento ao nível da exportação.

Entrevista à presidente da câmara local, Lurdes Castanheira e com os responsáveis por duas das principais empresas do concelho, a *Valditaro* e a *Vicente e Vicente*.

Reportagem para o *PD* da *Antena1* que pode ter até seis minutos.

Dia 39 - 29/10/15 – quinta-feira

Manhã: Peça sobre a polimedicação terminada. Início da edição da reportagem sobre as exportações de Góis.

Tarde: Término da edição da reportagem. Audição da gravação dos *offs* do jornalista que fez a reportagem, Horácio Antunes.

Dia 40 -30/10/15 - sexta-feira

Manhã: Ida ao auditório da Reitoria da Universidade de Coimbra com o jornalista de TV, Paulo Rolão, o jornalista de rádio, Horácio Antunes e o repórter de imagem Paulo José Oliveira para entrevistar o Diretor Geral da Saúde, Francisco George, sobre a questão das carnes vermelhas cancerígenas.

Entrevista feita com o recurso à *app Luci*.

Tarde: Edição dos sons para peça de rádio – ficou com 1min31s.

Dia 41 – início da 10ª semana de estágio - 2/11/15 – segunda-feira

Manhã: Nova edição da peça sobre as carnes processadas.

Visionamento de edição de peças com imagens recolhidas no fim de semana.

Tarde: Direto no *PD* da *Antenal* com o presidente da Câmara Municipal de Castanheira de Pêra. Diálogo com os técnicos sobre as especificações necessárias para se fazer uma entrevista deste género.

Dia 42 - 3/11/15 – terça-feira

Manhã: Ida com a jornalista Carolina Ferreira e o repórter de imagem Cláudio Calhau para fazer uma reportagem alargada sobre a inauguração da *Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra – Ano Zero*. Locais escolhidos: Sala da Cidade de Coimbra, Biblioteca – Geral da Universidade de Coimbra, Criptopórtico do Museu Nacional Machado de Castro, Departamento de Arquitetura da Universidade de Coimbra.

Várias exposições em curso. Entrevista com os responsáveis para uma reportagem que passou no *PD*. Tempo máximo disponibilizado: sete minutos.

Tarde: Visionamento da edição das imagens recolhidas e escrita dos *offs*.

Dia 43 - 4/11/15- quarta-feira

Manhã: Nota: Em TV, quando se faz uma reportagem com mudanças de lugar, devemos sair por um lado das imagens e entrar pelo lado oposto na imagem seguinte.

Fim de edição da reportagem.

Tarde: Ida à Academia *Dolce Vita* para duas conferências de imprensa relacionadas com a AAC/OAF. Primeiro uma conferência da Mesa da Assembleia Geral, liderada por Castanheira Neves, e uma segunda, da direção, liderada pelo seu presidente, José Eduardo Simões – feita sem aviso prévio.

Edição dos sons e criação de uma peça para o noticiário desportivo da *Antenal*.

Dia 44 - 5/11/15- quinta-feira

Manhã: Fim de edição dos sons recolhidos na véspera. Ficou com 1min30s.

Tarde: Pesquisa de notícias que podem servir para peças produzidas pela delegação.

Dia 45 - 6/11/15- sexta-Feira

Manhã: Ida com o jornalista Horácio Antunes a Arouca para acompanhar a conferência de imprensa do treinador do Futebol Clube de Arouca, Lito Vidigal, na antevisão ao jogo da 10ª jornada da *Liga NOS 2015/2016*, FC Arouca x Sporting Clube de Portugal.

Recolha de sons para o noticiário da Antena1 – jornalista fez um direto no *Jornal de Desporto da Antena1*, que começou ao 12h32.

Tarde: Edição da peça sobre a conferência de imprensa.

Dia 46 - 8/11/15 – domingo

Ida a Arouca com a equipa de relatos da Antena 1 – repórter de pista: Pedro Ribeiro (Delegação de Coimbra), relator: Pedro Ferreira (Delegação do Porto), comentador: Costinha (ex-jogador de futebol e comentador desportivo) e o técnico: Jaime Antunes (delegação de Coimbra).

Durante o jogo dei informações ao relator sobre os jogadores que estavam a aquecer, as mudanças táticas das duas equipas e outras incidências que acontecera durante o encontro.

Pós jogo: Ida à conferência de imprensa dos dois técnicos.

Dia 47 – início da 11ª semana - 9/11/15 – segunda-feira

Manhã: saída para Fátima com o jornalista Paulo Rolão e o repórter de imagem Cláudio Calhau, com o intuito de acompanhar o início da 188ª Conferência Episcopal Portuguesa.

Conferência inicial sem perguntas dos jornalistas e quer durou apenas 10 minutos.

Tarde: Edição das imagens recolhidas e envio para o Porto.

Dia 48 - 10/11/15- terça-feira

Manhã: trabalho na redação - pesquisa de notícias.

Tarde: “Vamos perdendo, progressivamente, aquilo que nos torna humanos” – António Barreiros – antigo jornalista da RTP.

-> Acompanhamento do trabalho efetuado pelos técnicos da Delegação.

Dia 49 - 11/11/15 – quarta-feira

Manhã: Ida a Aveiro com o jornalista da *Antena1*, Horácio Antunes, para fazer uma reportagem sobre a *Feitoria do Cacau*, uma empresa de duas jovens que apostam no negócio do chocolate. Reportagem para o *PD* – até 7 minutos.

Tarde: Viagem até Arouca para acompanhar a conferência de imprensa de antevisão ao jogo da seleção portuguesa sub21 frente à Albânia. Conferência do selecionador Rui Jorge para dar peça de 1min30seg.

Sons para as sínteses desportivas da *Antena1*.

Dia 50 - 12/11/15 – quinta-feira

Manhã: Edição da peça da conferência de imprensa do selecionador português de sub-21.

Tarde: Saída com a jornalista Carolina Ferreira e o repórter de imagem Paulo José Oliveira para a Praça da República, em Coimbra, para entrevistar jovens sobre os efeitos do álcool.

Eu fiz as entrevistas no local e ainda me foi permitido entrevistar, já nos jardins da Delegação, o presidente da Sociedade Portuguesa de Alcoologia, Augusto Pinto.

Trabalho enviado para Lisboa – as declarações recolhidas fizeram parte de uma peça maior, com entrevistados de outras cidades.

Dia 51 - 13/11/15- sexta-feira

Manhã: edição dos sons para a reportagem sobre a *Feitoria do Cacau*.

Tarde: escrita dos *offs* para a reportagem, gravação de voz e edição.

Noite: Ida à 35ª gala “Rugidos de Leão 2015” com a jornalista Fátima Pinto (Delegação de Viseu) e o repórter de imagem Marques de Almeida (Delegação de Viseu), para acompanhar a gala e recolher declarações dos responsáveis do Sporting Clube de Portugal. Só falou o presidente do clube-

Peça para TV com 1min30s.

Visionamento da edição da peça e escrita de *offs*.

Dia 52 – início da 12ª semana - 16/11/15 – segunda-feira

Manhã: Ida à Fundação ADFP em Miranda do Corvo com a jornalista Carolina Ferreira e o repórter de imagem Pedro Teodoro, com o objetivo de acompanhar a visita de algumas famílias de refugiados que foram acolhidas em Penela.

Entrevista com refugiados para dar peça para o *Telejornal (TJ)* – até 2min30seg. e para o *PD* – até 3min.

Tarde: Visionamento da edição e escolha de imagens.

Dia 53 - 17/11/15- terça-feira

Manhã: Fim da edição da reportagem sobre a *Feitoria do Cacau*.

Tarde: Ida com o jornalista da Antena1, Horácio Antunes, à Lousã entrevistar o presidente da *Lousãmel*, com o intuito de perceber como evoluiu a produção de mel no último ano.

Reportagem para o *PD* com cerca de cinco minutos.

Edição dos sons recolhidos e escrita de *offs*.

Dia 54 - 18/11/15-quarta-feira

Manhã: edição da reportagem sobre o mel produzido na Serra da Lousã.

Tarde: Gravação de *offs*.

Dia 55 - 19/11/15- quinta-feira

Manhã: Saída para Leiria com a jornalista Carolina Ferreira e o repórter de imagem Pedro Teodoro, com o objetivo de fazer uma reportagem sobre a abertura do renovado Museu de Leiria. Peça para o *PD* de televisão – pode ter até sete minutos.

Tarde: Escrita de *offs*, escolha e edição de imagens, visionamento da edição da reportagem.

Dia 56 - 20/11/15- sexta-feira

Manhã: fim de edição da reportagem sobre o Museu de Leiria.

Tarde: Ida com o jornalista da Antena1, Joaquim Reis, ao Departamento de Engenharia Eletrotécnica e de Computadores da Universidade de Coimbra, para falar com Hélder Araújo, investigador do Instituto de Sistemas e Robótica da UC. O objetivo passava por perceber as investigações que estão a ser feitas.

Peça para o *PD* de rádio que pode ir até aos três minutos de duração.

Edição dos sons recolhidos, escrita da peça, gravação de *offs* – ficou com 2min10s.

Atenção: começar uma reportagem com algo apelativo, dar-lhe “magia”. As respirações devem ser menos marcadas e devo dar mais ritmo na dicção.

Dia 57 – início da 13ª semana - 23/11/15- segunda-feira

Manhã: análise de notícias que podem servir para trabalhos produzidos pela Delegação.

Tarde: Ida com o jornalista de rádio Horácio Antunes à Escola EB 2,3 do Caramulo para acompanhar a visita dos jogadores da equipa principal do CD Tondela: João Pica, Miguel Batista e Romário Baldé.

Antevisão do embate da 11ª jornada: CD Tondela x FCPorto

Durante a sessão os jogadores conversaram com os alunos e ofereceram bilhetes para o jogo com o FC Porto. Seleção e corte de sons para as sínteses desportivas da *Antena1*.

Dia 58 - 24/11/15 – terça-feira

Manhã: análise de notícias que podem servir para trabalhos produzidos pela Delegação.

Tarde: Ida com o jornalista Horácio Antunes, o jornalista Paulo Rolão e o repórter de imagem Cláudio Calhau, à Sala do Senado da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra para acompanhar a assinatura do protocolo de colaboração para a organização dos *EUSA GAMES 2018* em Coimbra.

No evento esteve o presidente da Câmara Municipal de Coimbra, Manuel Machado, o Reitor da Universidade de Coimbra, João Gabriel Silva, o presidente da Direção – Geral da AAC, Bruno Matias, e o presidente da Federação Académica do Desporto Universitário (FADU), Daniel Monteiro. Uma peça para TV e uma peça para rádio. Máximo para as duas: 2 minutos.

Dia 59 - 25/11/15 – quarta-feira

Manhã: ida ao Estádio Universitário com o jornalista Paulo Rolão e o repórter de imagem Cláudio Calhau, com o objetivo de recolher imagens sobre as obras nos pavilhões que vão acolher os *EUSA GAMES 2018* em Coimbra.

Edição da peça para TV – escolha e escrita da minha própria peça

Nota: nos offs de Tv devemos assumir um tom mais assertivo e mais linear.

Tarde: edição da peça dos *EUSA GAMES 2018* para rádio.

Dia 60 - 26/11/15 – quinta-feira

Manhã: Ida ao Instituto Pedro Nunes da Universidade de Coimbra com a jornalista Carolina Ferreira e o repórter de imagem Paulo José Oliveira, com o objetivo de falar com os responsáveis pela criação da *LaserLeap*, uma seringa a laser.

Entrevista com o CEO da *LaserLeap Technologies*, Gonçalo Sá. Imagens da seringa e da forma de utilização da mesma. Peça até 2 minutos para o Jornal da Tarde.

Tarde: escolha e edição das imagens. Visionamento da edição final da peça.

Dia 61 - 27/11/15 – sexta-feira

Manhã: Pesquisa de notícias que podem dar trabalhos produzidos pela Delegação.

Tarde: Fim de edição das peças sobre os *EUSA GAMES 2018* – tv e rádio.

Exercícios de gravação de voz e edição no *Dalet*.

Dia 62 - 28/11/15 – sábado

Tarde: Ida com o repórter de imagem Cláudio Calhau ao Pavilhão Municipal do Luso, na Mealhada, para acompanhar o jogo da *Liga Europeia de Hóquei Patins Feminino*, entre a AAC e o CP Manlleu, a contar para a primeira eliminatória da prova.

Peça para TV e sons para as sínteses desportivas da Antena1.

Noite: edição da peça de tv, escrita dos offs e seleção das imagens juntamente com o jornalista Horácio Antunes.

Dia 63 – início da 14ª semana - 30/11/15 – segunda-feira

Manhã: fim de edição da minha reportagem radiofónica sobre o jogo de sábado.

Reportagem com 2min20s.

Tarde: Gravação de novos offs – atenção ao ritmo e à entoação.

Dia 64 - 1/12/15- terça-feira

Manhã: Ida ao edifício da Associação Académica de Coimbra, na Rua Padre António Vieira em Coimbra, com o jornalista da *Antena1*, Pedro Ribeiro, para entrevistar um jovem que trabalha num emprego em *part-time*.

Entrevista que vai ser inserida numa peça de 1min30secs para o *PD*.

Reportagem sobre a precariedade no emprego.

Tarde: escolha dos sons, escrita dos *offs* e seleção de som ambiente.

Dia 65 - 2/12/15 – quarta-feira

Manhã: Fim de edição da peça. Ficou com 1min29s.

Tarde: Diálogo sobre o estágio com o orientador no local, Pedro Ribeiro.

Dia 66 - 3/12/15 – quinta-feira

Manhã: Ida à Academia *Dolce Vita* com o jornalista Horácio Antunes para acompanhar a conferência de imprensa do treinador da Académica, Filipe Gouveia, na antevisão ao jogo da 12ª jornada da *Liga NOS 2015/2016* entre o Sport Lisboa e Benfica e a Associação Académica de Coimbra.

Peça com 1min30s para rádio e sons para as sínteses desportivas.

Tarde: seleção e corte dos sons para as sínteses. Escrita da peça e gravação de *offs*.

Dia 67 - 4/12/15 – sexta-feira

Manhã: Fim de edição da peça de antevisão ao jogo da Académica frente ao Benfica no Estádio da Luz (ficou com 1min35s).

Tarde: Recolha de todo o material produzido durante o período de estágio.

Totais: 25 peças de rádio e 2 peças de Tv.

O estágio terminava no dia 4 de dezembro de 2015, mas foi decidido que se iria prolongar durante mais duas semanas. Algo que se revelou bastante proveitoso para mim. Após dois dias úteis sem ir à delegação, 7 e 8 de dezembro de 2015, regresssei no dia 9 de dezembro, uma quarta-feira.

Dia 68 - 9/12/15- quarta-feira

Manhã: Pesquisa de notícias que podem servir de base para trabalhos produzidos pela delegação.

Tarde/Noite: Ida ao Forte de Peniche com a jornalista Carolina Ferreira e o repórter de imagem Paulo José Oliveira, com o intuito de acompanhar a apresentação do novo livro de José Pacheco Pereira. Na sessão esteve presente o, na altura, candidato a Presidente da República, o professor Marcelo Rebelo de Sousa.

Conseguir declarações do candidato e enviar imagens para Lisboa.

Dia 69 - 10/12/15- quinta-feira

Manhã: Aula com o engenheiro João Guedes sobre os gravadores *Marantz*.

Gravação ideal – Mono 160 kbps. Este equipamento pode levar cartão de memória até 64GB.

Dá para fazer marcas e cortes de sons sem danificar ou alterar o ficheiro original – opção *Set as Copy* – cria ficheiro novo.

Menu Presets – dá para escolher a qualidade e colocar efeitos no som.

Opção Track- permite adicionar uma nova faixa, algo que é bom para fazer peças e diretos.

Tarde: exercício de gravação e edição com os gravadores *Marantz*.

Dia 70 - 11/12/15- sexta-Feira

Manhã: Preparação do jogo da 13ª jornada entre o CD Tondela e o Sporting Clube de Braga.

Tarde: análise de notícias que podem dar peças.

Dia 71 - 13/12/15 – domingo

Tarde/Noite: Ida a Tondela com o jornalista da *Antena1*, Horácio Antunes, para acompanhar o jogo CD Tondela x Sp. Braga. Jornalista intervém cada vez que há uma síntese informativa ou que há uma alteração no marcador.

Final do jogo – corte dos sons para os noticiários desportivos da *Antena1*.

Noite: ajuda em dobragens e escrita de breves para as sínteses informativas da noite da *Antena1*, que foi coordenada até às 03h00 a partir de Coimbra, pela jornalista Carolina Ferreira.

Dia 72 - 14/12/15- segunda-feira

Tarde: Preparação do jogo da 13ª jornada entre a Académica e o Belenenses.

Noite: Ida com o jornalista da *Antena1*, Horácio Antunes, ao *Estádio Cidade de Coimbra*, para dar pormenores sobre o jogo.

Fomos à conferência para retirar sons que, posteriormente, foram inseridos nas sínteses desportivas. Já na redação fiz o corte dos sons das conferências dos dois treinadores.

Dia 73 - 19/12/15 – sábado - Pedi para trabalhar este dia porque era mais uma oportunidade para acompanhar um jogo.

Manhã: Preparação do jogo Arouca Futebol Clube x Club Sport Marítimo da 14ª jornada da *Liga NOS 2015/2016*.

Tarde/Noite: Ida ao Estádio Municipal de Arouca com os jornalistas da *Antena1*, Horácio Antunes e Pedro Ribeiro, para acompanhar o jogo Arouca x Marítimo.

Horácio Antunes – dá pormenores sobre o jogo e recolhe sons para as sínteses; Pedro Ribeiro – relato completo do jogo para a *Antena1 Madeira*.

Após o jogo – sons das conferências dos dois técnicos.

Já na Delegação: corte dos sons mais importantes para as sínteses desportivas e escrita de uma peça para rádio sobre o jogo.

NOTA: Mensalmente a delegação produz entre 175 -200 PEÇAS para *RTP* e *Antena1*.

II – Entrevistas Exploratórias

Entrevista 1 - coordenador da Delegação da RTP em Coimbra - Pedro Ribeiro – março de 2016

Emanuel Pereira (EP): Há quanto trabalha na RTP e quais são as suas principais funções?

Pedro Ribeiro (PR) - Entrei a 15 de janeiro de 1991 para esta casa e neste momento sou o coordenador da Antena1 e da RTP para os distritos de Coimbra, Leiria, Viseu e a zona Sul de Aveiro.

EP: Como descreveria a evolução da delegação durante esse período?

PR: Esta delegação tem acompanhado a evolução tecnológica que existe em termos de televisão e rádio. Hoje estamos servidos com o melhor material que existe na Europa para trabalhar nos dois suportes. Em termos de recursos humanos, obviamente, que há menos pessoas. Muita gente saiu para Lisboa e esses lugares nunca foram preenchidos, por isso há uma certa dificuldade em articular todo o trabalho que nos é pedido e aquele que é proposto por nós.

EP: E ao nível do desporto?

PR: Antes tínhamos presença na emissão nacional, algo que ainda se mantém, e tínhamos também uma emissão regional. Dava para acompanhar clubes como o União de Coimbra, o União de Santarém, o Académico de Viseu, a Desportiva da Guarda, o Beira – Mar ou a União de Leiria. O acompanhamento era feito nessa Tarde Desportiva, conduzida a partir de Coimbra, no mesmo horário que a Tarde Desportiva da emissão nacional da Antena1, ou seja entre as 15h00 e as 20h00 – sim, porque naquela altura os jogos eram todos às 15h00. Depois chegou-se à conclusão que era importante alterar isso.

EP: Porque decidiram alterar? Quais foram os motivos?

PR: O objetivo principal era fazer com que essa emissão regional entrasse na emissão nacional. Digamos que estávamos a tentar fazer o mesmo trabalho que a Antena1 nacional fazia. Chegou-se à conclusão que não valia a pena sermos “concorrentes diretos”. Essa tarde desportiva regional acabou por desaparecer. Recordo que tínhamos também uma participação num programa que agora já não existe, o “Livre e Direto”, que decorria na sexta-feira à noite. Um espaço onde os ouvintes se inscreviam por telemóvel e depois intervinham, numa espécie de Antena Aberta, algo que na altura, há cerca de 20 anos, era uma novidade na rádio portuguesa. No desporto sempre tivemos aqui pessoas com qualidade para trabalhar na área e hoje vamos mantendo uma presença normal e assídua em termos dos Campeonatos Nacionais de Futebol. Acompanhamos a Académica de Coimbra, o Arouca e o Tondela, que são as equipas que estão na 1ª liga.

E para além do futebol, costumam acompanhar outras modalidades?

PR: Acompanhamos diversas modalidades. Recordo que é a partir de Coimbra que sai a equipa que acompanha a Volta a Portugal em Bicicleta para a Antena1. Para além disso conseguimos estar em alguns palcos europeus em diferentes modalidades, do basquetebol ao rãguebi. Esta é prova de que quem está em Lisboa, a coordenar o desporto, sabe que em Coimbra estão pessoas com qualidade para executar esses trabalhos.

Ainda no desporto. Olhando para aquilo que a Antena1 tem atualmente, foi benéfico terminar com a emissão regional? Do ponto de vista das regiões, houve perda de visibilidade e espaço na emissão?

PR: Eu não acho que tenham perdido visibilidade. Passaram até a ter mais, porque os trabalhos que eram feitos para aquela emissão mais regional e local, passaram a ser ouvidos a nível nacional e internacional, graças aos canais internacionais da RDP. As pessoas, os clubes e as entidades ficaram com um leque muito maior em termos de ouvintes.

O balanço é positivo e benéfico para as duas partes?

Pr: Sim, não tenho dúvida nisso.

Consegue apontar uma média de peças produzidas mensalmente pela delegação?

PR: Em termos de rádio e televisão os números andam sempre entre os 150 e os 200 trabalhos. Eu acho que é um número forte, porque não contabilizamos aqui aquilo que é pedido para programas como o Sexta às 9 ou o Sexta às 11, a nível de televisão, ou o que é feito para os grandes programas de reportagem da Antena1. Tudo isto não é contabilizado, mas retira algum tempo e margem de manobra para podermos fazer outras coisas.

E ao nível do desporto, há uma média que possa apontar?

PR: No desporto não tenho contabilizado dessa forma, mas o trabalho nessa área tem também uma importância grande. Desde o acompanhamento das equipas da 1ª liga, às antevisões dos jogos com os “grandes”, passando pelo corte dos sons para os noticiários de desporto. Não tenho isso contabilizado.

Papel das delegações:

Olhando agora para a delegação, como funciona a articulação com “a casa mãe” RTP?

PR: Nós temos duas reuniões distintas feitas, maioritariamente, através de videoconferência. Uma em termos de rádio, à quinta-feira, onde é feito o planeamento semanal. Em termos de televisão é à terça-feira, onde preparamos a semana seguinte. A articulação é feita através dos coordenadores de programas, sobretudo do Bom Dia, do Jornal da Tarde, do Eixo Norte - Sul e do Portugal em Direto, que é o mesmo, do Telejornal.

Se colocássemos numa balança, qual teria um peso maior nos trabalhos aqui produzidos, a rádio ou a televisão?

PR: É igual, se calhar posso estar enganado, mas acho que a importância da delegação em termos de conteúdo para os dois suportes é muito semelhante. Em televisão, por exemplo, os trabalhos produzidos para a RTP1 E RTP3 são muitas vezes “reaproveitados” para os canais internacionais – RTP ÁFRICA e RTP Internacional, o mesmo acontece em rádio, com os canais da RDP.

Ao nível de definição dos trabalhos. São ordens que vêm do Porto e de Lisboa e que já estão na agenda, ou há “liberdade” para a produção de reportagens de iniciativa própria?

PR: Há muita abertura para os jornalistas fazerem as suas propostas de trabalho e a maioria são bem recebidas, tanto em Lisboa como no Porto. Claro que muita coisa que nós fazemos, obviamente, é pedida pelos editores dessas duas delegações. Depois ainda há trabalhos que eu

acho importantes e que peço aos colegas cá de Coimbra. Mas há liberdade para qualquer jornalista apresentar um tema de reportagem.

Depois de sugeridos como são apresentados aos coordenadores?

PR: Normalmente é nas reuniões de planeamento. Vemos em que programa se enquadraria melhor o trabalho sugerido e essas propostas são sempre bem - vindas. Há de facto uma abertura e uma sensibilidade para isso.

Podemos dizer que os trabalhos de agenda e os de iniciativa própria têm a mesma importância mensalmente?

PR: Tenho de admitir que os pedidos que chegam de Lisboa e do Porto são superiores em termos de número, porque há muita agenda, há muitos programas informativos. Obviamente que na balança têm um valor superior ao que é proposto por Coimbra ou por outra delegação em termos de Antena 1 e de RTP.

Há jornalistas produzem para os dois suportes: tv e rádio. Na conjuntura atual do jornalismo, um jornalista tem que trabalhar para os dois meios? Quais foram as principais mudanças e adaptações que a delegação sofreu para que tal fosse possível?

PR: Uma pessoa tem que se adaptar. O meu caso: comecei numa rádio pirata e num jornal regional. Qualquer dia, certamente, um repórter de rádio andar de mochila às costas, com uma câmara, e irá fazer trabalho para os dois suportes. Aqui na Delegação também tivemos que nos ajustar a isso. Uma pessoa que trabalha em rádio tem que se adaptar ao trabalho de televisão. Há mudanças que são necessárias, por exemplo ao nível do discurso e da construção de textos. A verdade é que a delegação tem poucos jornalistas, mas os que temos têm qualidade para fazer rádio e televisão e isso tem de ser aproveitado. Uns adaptaram-se a fazer televisão, outros a fazer rádio. O jornalista Horácio Antunes, por exemplo, fazia desporto e reportagens para a rádio. Quando entrei para coordenador, em Março de 2014, eu vi que ele tinha de começar a fazer peças para televisão. De forma gradual começou a produzir trabalhos para os dois suportes e hoje faz isso de forma regular. Adaptou-se facilmente a essa situação, à semelhança do que aconteceu com os colegas da televisão que passaram a produzir para rádio. Assim, com as mesmas pessoas, conseguimos fazer mais.

Concorda com a expressão “ jornalista anfíbio”?

PR: Sem dúvida nenhuma. Cada vez faz mais sentido e não podemos esquecer a parte da fotografia também.

O jornalista para além da adaptação de texto e voz para os dois suportes, tem também que se preocupar com a componente da imagem e da fotografia?

PR: Tem, sem dúvida. Um exemplo prático. Vamos fazer uma reportagem a Freixo de Espada à Cinta. Fazemos as entrevistas e recolhemos todos os sons necessários mas, para além disso, tiramos várias fotografias à paisagem e às pessoas. Essas imagens são colocadas no *site* e na página da RTP a acompanhar os trabalhos jornalísticos.

As mudanças na RTP ao nível da direção têm afetado o trabalho da Delegação?

Pr: Durante estes 25 anos já vivi com muitas direções de informação e vivenciei várias mudanças de administração. Sinceramente eu acho que hoje já não sentimos praticamente nada, quando se fala de alguma coisa é só nos primeiros dias após haver alguma alteração, depois deixamos de ligar, acabando por ser uma situação normal. Hoje em dia esse tipo de situações não interfere nada em termos de trabalho. Eu costumo dizer que trabalhamos com

qualquer presidente e com qualquer direção. Acho que em Lisboa e no Porto essas mudanças são mais sentidas, aqui em Coimbra já estamos habituados.

Podemos dizer que, a seguir a Lisboa e ao Porto, a Delegação de Coimbra é a mais importante em Portugal?

Pr: Sim, sem dúvida. Não só pelo trabalho que colocamos no ar, quer em rádio, quer em televisão, mas também pela área geográfica que está abrangida pela Delegação. Temos a zona sul do distrito de Aveiro, em Viseu fazemos trabalhos até à fronteira com o Rio Douro, zona de Resende e Cinfães, temos um correspondente na Guarda, todo o distrito de Coimbra, a jornalista que faz Leiria ainda está a fazer a zona Oeste – Caldas Rainha, Lourinhã, Peniche e, por vezes, chega a ter de fazer trabalhos em Santarém. Falamos de um espaço geográfico que vai do Rio Douro ao Tejo, do Oceano Atlântico à fronteira terrestre com Espanha.

Quais são os principais problemas que afetam a delegação?

PR: As maiores dificuldades sentem - se sobretudo ao nível dos recursos humanos. Em termos tecnológicos temos o melhor material, igual ao de Lisboa e Porto. Recordo-me que quando entrei, em 2014, tínhamos três televisões na redação completamente obsoletas. Foi uma luta fantástica que mantivemos para ter mais quatro televisões, três para a redação e uma para os programas, todas já equipadas com televisão por cabo, o que é útil para, por exemplo, gravar discursos em direto. Outra “pequena vitória” foi dotar toda a delegação de *wireless*. Mas de facto a grande dificuldade é a falta de pessoas. Gostava de ter mais um repórter de imagem em Coimbra e um em Leiria, para trabalhar com a jornalista Ana Isabel Costa. Chegou agora o jornalista Álvaro Coimbra, um regresso que nos vai ajudar muito. Estamos a falar de uma delegação que nunca fecha um dia por ano, tem de haver sempre uma equipa de serviço.

Estamos em Coimbra, um local onde a Universidade é uma fonte contínua de notícias e informação. Que importância tem nas peças aqui produzidas?

Pr: Tem um peso muito significativo, tanto ao nível da de Antena1, como da RTP. Eu acho que há aqui três ou quatro fontes que temos de referir: Universidade de Coimbra, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, Câmara Municipal de Coimbra e a população em geral. Estes quatro elementos permitem-nos colocar o melhor do distrito em antena, “no ar”. A Universidade de Coimbra tem, de facto, um papel relevante no que é produzido, mas não reduzimos o nosso trabalho regional só a isso. Na minha opinião o mais importante continua a ser o “dar voz a quem não a tem”, o trazer para os microfones os testemunhos de pessoas que têm situações para contar e que têm de ser ouvidas.

Consegue dizer uma média mensal de trabalhos produzidos, relacionados com a Universidade de Coimbra?

PR: Pelo menos 10 reportagens de rádio e 10 reportagens de televisão, mas acho que o número é superior. Há também uma particularidade que está relacionada com facto de conseguirmos englobar muitos trabalhos da Universidade no Portugal em Direto

Sente que a “missão do serviço público” está a ser feita?

PR: Sim, tem que ser. Mas até podia não ser “serviço público”, isto tem que ser feito. Têm que ser mostradas as dificuldades das pessoas que vivem numa aldeia remota ou a história do sem-abrigo que está na Baixa de Coimbra a dormir a rua. Isto tem que ser visto e contado.

Voltando ao desporto. Se a região deixasse de ter equipas na 1ª liga como seria feita cobertura? Iriam manter-se as atuais prioridades?

PR: Em relação às equipas que acompanhamos atualmente, caso não estivessem na 1ª liga, iria haver menos cobertura, não tenho dúvidas disso. Se isso voltar a acontecer estamos tramados, porque quando esta região tinha uma equipa na 1ª liga ou quando não tinha nenhuma, íamos ao Porto e a Lisboa fazer outros jogos, o que nos faz perder muito tempo em viagens. Espero que isso não aconteça de todo.

Se acabasse agora [março de 2016] descia a Académica e o Tondela, já pensou o que pode mudar para o ano ao nível do trabalho da delegação?

PR: Volto a repetir, espero que isso não aconteça, sobretudo para bem da região. Se acontecer lá terei de ir fazer jogos ao Estádio do Restelo, ao Estádio do Bessa, a Braga ou a Guimarães. O papel da delegação só seria alterado.

São produzidos mais trabalhos sobre desporto para rádio ou televisão?

PR: Talvez mais para rádio. Sim, com os sons que enviamos para os noticiários, os relatos e as informações sobre os jogos fazemos mais trabalhos sobre desporto para rádio.

Ao nível do relato. O que é que tem de ter um bom relato?

PR: Tem que ter dinâmica. Tem que conseguir colocar o jogo “em casa”, ou seja dar os pormenores para que os ouvintes possam perceber o que está a acontecer e em que zona do campo está a acontecer. É necessário localizar bem as coisas. Temos que ter ritmo, dar alegria e vivacidade ao relato.

Que características deve possuir um bom relator?

PR: Paixão por aquilo que está a fazer e conhecimentos de futebol. Para além disto tem que conhecer os clubes que estão a jogar, os detalhes estatísticos, as equipas por onde passaram os jogadores. É necessário muito trabalho feito antes do jogo, trabalho individual.

Quais são as maiores diferenças entre um relato para rádio e um relato para televisão?

PR: São muito diferentes. Prefiro muito mais o relato na rádio. Na televisão há mais narração. É um meio onde acabas por ter sempre alguma dificuldade em relatar porque tens tudo na imagem. A rádio é muito diferente. Tu descreves tudo: as bancadas, a maneira como os treinadores estão no banco, o estado da relva, a temperatura, as chuteiras, entre outros elementos que podes transmitir.

O que é que sente quando faz um relato?

PR: No relato limito-me a transmitir o que se está a passar dentro das quatro linhas e dou as informações que preparei antes do jogo. Quando estou na pista, procuro auxiliar o jornalista que está a fazer o relato. Sei bem as dificuldades que um repórter de pista passa hoje em dia, porque os delegados da Liga não nos deixam trabalhar antes, ao intervalo ou depois do jogo. Há 20 anos atrás, nós até no relvado andávamos no fim do jogo a fazer entrevistas. Estas mudanças limitaram muito a função repórter de pista, mas mesmo assim ele continua a ser importante.

O melhor jogo em que esteve envolvido no relato?

PR: Tenho vários. Recordo-me de um jogo na Alemanha entre o Bayern Munique e o Belenenses, outro encontro na Alemanha em que também estive foi o Kaiserslautern contra o SL Benfica. Fiz também dois relatos do Brasil de futebol feminino, no Recife e em São Paulo.

Não há um que se destaque?

PR: Há. A final da Taça de Portugal, em maio 2012, entre a Académica de Coimbra e o Sporting. Saio de Coimbra atrás do autocarro da Académica rumo a Lisboa. Em seguida, já na

capital, faço a reportagem de pista durante o jogo. Depois acompanho a festa da Académica no relvado do Estádio do Jamor. Venho de Lisboa para Coimbra atrás do autocarro da Brios, acompanho a chegada à Câmara Municipal de Coimbra, faço a festa na Praça da República e ainda vou acompanhar a descida outra vez para a Baixa da Cidade. Apanhei com a final da Taça do primeiro ao último minuto. Esse é um jogo marcante, com muito mais que 90 minutos. Demorou uma época. Ainda hoje me arrepio a recordar o lance do golo do Marinho, de cabeça ao segundo poste.

Para além do futebol há outro desporto de que goste particularmente?

PR: O ciclismo. Se um jogador de futebol tiver uma unha encravada, não treina e se calhar até nem joga. Um ciclista pode estar todo esmurado, em estado febril, mas mesmo assim participa na etapa e chega ao fim. Eu admiro muito o esforço competitivo dos homens que andam em cima das bicicletas.

Há oportunidades na RTP para os novos jornalistas entrarem neste “mundo” do desporto?

PR: Há. Muitas vezes há uma pessoa que se destaca enquanto estagiário curricular numa delegação. Essa pessoa é “aproveitada” para integrar os quadros da RTP. Eu acho que há essa abertura dentro da empresa. Apesar disto ainda é difícil, sobretudo porque os processos são sempre demorados, arrastam-se, mas a verdade é que é preciso haver sempre uma renovação ao nível dos recursos humanos, isso, sem dúvida, é importante. Nós também aprendemos com os mais novos. Eles têm outra dinâmica de trabalho, são mais competitivos e é sempre bom mantê-los connosco. Há o interesse da administração e da direção de informação em receber essas pessoas para trabalhar, aproveitá-las em termos de formação durante o estágio e depois integrá-las nas equipas, mas isso é no desporto, na economia ou na política, acaba por ser transversal a várias secções. No fundo, nesta casa e neste momento, o que é preciso são “mãozinhas” para trabalhar.

Que conselho daria a alguém que está agora a entrar no ramo jornalístico?

PR: Dava três grandes conselhos. Primeiro é preciso ter atenção ao local que escolhem para tirar o curso, desde as cadeiras oferecidas ao corpo docente, é importante escolher com cuidado. Depois, já no momento em que entram numa redação de um órgão de comunicação social, é preciso ter a noção que não vale tudo para se chegar a um sítio. O terceiro conselho que daria é trabalho, trabalho, trabalho.

Entrevista 2 - Jornalista Horácio Antunes – RTP – concedida em abril de 2016

Cargo - Há quanto trabalha na RTP e quais são as suas principais funções?

Horácio Antunes (HA): Entrei a 15 de janeiro de 1991. Estive 3 meses em Coimbra e depois fui para a RDP Guarda, um local onde fazíamos tudo, da locução ao jornalismo, da programação à informação. Ao nível do desporto, a RDP Guarda era uma das rádios locais da RDP Centro, que na altura também tinha Coimbra, Covilhã, Viseu e Santarém e foi aí que comecei. Estive lá dois anos, antes de vir novamente para Coimbra. Aqui continuei a ser locutor. Durante alguns anos fazia programas, por exemplo para a RDP Internacional. Essa programação englobava o desporto. Estamos a falar de uma altura em que tínhamos uma Tarde Desportiva que fazia “concorrência” à emissão nacional da Antena1.

Havia uma separação de emissões?

HA: Sim, havia uma separação. A RDP Centro - Coimbra tinha uma emissão regional com 17 horas diárias, das 7h00 às 24h00. Recordo-me que na altura a RDP Centro tinha aproximadamente 70 trabalhadores.

E no desporto, o que acompanhavam?

HA: Fazíamos muito trabalho no desporto. Acompanhávamos os resultados dos campeonatos distritais da Guarda, Viseu, Leiria, Aveiro, Coimbra e Santarém, desde as competições seniores aos escalões de formação. Para além do futebol as modalidades também mereciam cobertura.

Olhando para o presente. Sente que as mudanças que foram acontecendo na empresa fizeram com que este lado do desporto regional se fosse “perdendo”?

HA: Perdeu. Acima de tudo porque se perderam as horas de emissão. De 17 horas por dia passámos para 12, depois para 10, posteriormente para cinco, três e depois para uma hora. O Portugal em Direto (PD) da Antena 1 tinha uma emissão regional que era feita a partir de Coimbra, nesse espaço havia uma página de desporto diária, que tinha cerca de 5 minutos e que era editada por mim. Aí ainda se falava muito das modalidades e das equipas do Centro do país. Há cerca de 4 anos atrás essa hora do PD regional terminou, ficando tudo a nível nacional. Perdeu-se alguma coisa, mas também se ganhou noutros aspetos.

O que perdeu e o que ganhou a emissão/região?

HA: Passou a ser uma emissão única nacional. As pessoas passaram a ter informações numa emissão igual para todas as regiões do país. Claro que com isto deixámos de falar de clubes como o União de Coimbra, a Naval 1º de Maio, o Beira-Mar e temos um espaço diferente para falar das modalidades

Sempre esteve ligado ao desporto?

HA: Sim, mas há 3 anos integrei a redação geral. Além do desporto faço tudo o que é informação.

Para além do futebol já acompanhou mais eventos desportivos de outras modalidades?

HA: Sim, já estive num Campeonato Europeu de Andebol Feminino na Macedónia, num Campeonato Europeu de Basquetebol Masculino na Lituânia, já acompanhei a Volta a Portugal em bicicleta, entre outros.

Está desde 1991 ligado à empresa. Durante este espaço temporal de aproximadamente 25 anos muita coisa mudou na delegação, desde a tecnologia utilizada aos recursos humanos disponíveis. As alterações tecnológicas melhoraram a qualidade dos trabalhos produzidos ou, pelo contrário, vieram trazer outros problemas?

HA: As mudanças tecnológicas melhoraram muito aquilo que é feito aqui dentro. Ainda me recordo de ter de utilizar cassetes e bobines. Um corte que agora se faz rapidamente no computador através de um programa de edição de som, antes tinha de ser feito diretamente na fita para suprimir o não queríamos, era muito mais demorado. Agora utilizamos os Marantz, gravadores têm uma qualidade excelente de captação de som. Após o “trabalho no terreno” é só copiar esse arquivo para o computador e editar. A evolução foi muito grande e constante nesse período temporal e a internet também ajudou a isso. Todas as alterações tecnológicas vieram beneficiar o nosso trabalho e, por consequência, a sua qualidade.

E as mudanças ao nível dos recursos humanos. Hoje há menos trabalhadores na delegação e menos jornalistas. Isso afetou o vosso trabalho aqui?

HA: Há dias em que há falta de meios humanos, é um facto. Há outros em que somos sobrecarregados com várias horas de trabalho e reportagem. Temos que ir a um sítio gravar, depois voltamos para a Delegação para editar, mas nesse dia, durante a tarde podemos ter que fazer o mesmo processo para outra reportagem e, se for necessário, à noite ainda “saímos” outra vez. A isenção de horário nesse sentido foi benéfica, mas acabamos por estar 24h disponíveis para o trabalho.

É um jornalista que vem do “mundo” da rádio, mas que está a começar a fazer trabalhos para televisão. Quais são as principais diferenças que nota quando produz para os dois suportes?

HA: São dois suportes distintos. Na rádio temos que descrever tudo o que vemos e transmitir às pessoas a ideia daquilo que nos querem passar os entrevistados. Na televisão, por vezes, basta a imagem para informar os espectadores, nós, no fundo, temos de “desenhar” aquilo que está à nossa frente, recorrendo à descrição.

Prefere trabalhar em qual dos dois suportes?

HA: Rádio, sem dúvida. É um “bichinho” que já ma acompanha há muitos anos. Dá mais “pica”.

Teve dificuldades para se adaptar à produção para os dois meios?

HA: Saí para muitos trabalhos com a equipa de televisão, costumava ir alguém fazer para a Antena1 e alguém para a RTP, isso permitiu-me observar e aprender algumas coisas. Para além disso temos diversas formações por ano, algumas só sobre televisão, que acabam por facilitar a adaptação.

É possível, olhando para atual realidade da profissão, falar de jornalistas só para rádio e de jornalistas só para televisão, ou todas mudanças que foram acontecendo fizeram com o que o jornalista tenha de trabalhar para os dois meios em simultâneo?

HA: Quem faz rádio, faz rádio e quem faz televisão pode fazer só isso, não considero que haja a necessidade de trabalhar para os dois ao mesmo tempo. Atualmente há uma adaptabilidade dos jornalistas para trabalhar para os dois suportes, daí vermos gente que lida com rádio e televisão de forma normal. Na minha opinião é mais fácil, para quem trabalha em rádio, passar a fazer reportagens e peças para televisão, do que o contrário.

Voltando ao desporto. Como descreveria a proximidade da Delegação à região?

HA: Já foi mais próxima, já houve mais contactos, sobretudo quando tínhamos 5 ou 6 pessoas a fazer desporto na RDP Centro. Era um trabalho que tinha muito futebol, mas em que havia espaço para outros desportos que envolviam equipas da região Centro, desde o hóquei em patins ao basquetebol, passando pelo atletismo e, até, ao nível do Desporto Escolar. Agora não há espaço para isso, temos só uma emissão. Mantemos a Tarde Desportiva nacional ao domingo à tarde e várias sínteses diárias. Nesse espaço podemos falar do desporto desta zona, mas já com um tempo “em antena” diferente daquele que existia quando havia a emissão regional.

Acha que a região ficou com menos visibilidade ao nível do desporto devido a essas mudanças?

HA: Sim, ficou, porque também há menos meios humanos para se fazer todo o acompanhamento. Antes havia 16 equipas na 1ª Liga e 16 na 2ª Liga, quando passaram a ser 18 na 1ª liga e 22 na 2ª liga, logo aí houve incapacidade humana para acompanhar todos os jogos ao domingo à tarde. Agora há jornadas a meio da semana na 2ª liga, esses jogos só são acompanhados pela Internet, através da divulgação dos resultados. Não vamos aos campos todos, como íamos quando havia 16 clubes na 2ª liga. Aí perdeu-se alguma coisa. Falamos de futebol como de outra modalidade qualquer, há menos meios para se fazer tudo aquilo que seria o ideal.

Podemos dizer que a excelência da informação desportiva ao nível da rádio está “nesta casa”?

HA: Sem dúvida nenhuma. Somos líderes de audiência no desporto e a Tarde Desportiva é um marco histórico a nível nacional. As pessoas ao domingo à tarde ouvem a Antena1, desde os relatos a toda a informação desportiva.

A região Centro tem 3 clubes na 1ª liga: Académica de Coimbra, Arouca, e Tondela. Como descreveria o acompanhamento que é feito pela delegação a essas equipas do escalão máximo do futebol português?

HA: Nós gostávamos de falar desses clubes todos os dias, mas isso não é possível. Aquilo que acontece nos jornais também acontece na rádio: o que vende é o Benfica, o Sporting e o Porto. Por vezes estamos 1 ou 2 semanas sem ir a uma conferência de imprensa da Académica, mas se a equipa for jogar contra um dos três clubes que referi, já vamos às duas conferências de imprensa de antevisão ao jogo, já falamos com mais alguém do clube. Não há nenhuma equipa que tenha o mesmo tempo de antena que os “grandes”, essa é a realidade, infelizmente.

Caso a região não tenha nenhum clube na 1ª liga, o que pode mudar? Que implicações pode trazer para o trabalho produzido na delegação de Coimbra da RTP?

HA: Os clubes vão ter menos visibilidade e nós vamos acompanhar os jogos quando as chefias acharem necessário. Há que olhar para os factos: mesmo com essas equipas na 1ª liga, nós não colocamos no “ar” diariamente reportagens sobre eles, só o fazemos quando se justifica. Caso se confirme esse cenário os clubes vão perder ainda mais espaço e os adeptos vão ter menos notícias. Agora a informação produzida aqui, na delegação, vai muito para lá disso, vão continuar a ser feitas reportagens, peças e entrevistas, não me parece que o trabalho vá diminuir, apenas será diferente.

Quais foram os trabalhos que mais gostou de fazer, ao nível do desporto, fora do “mundo” do futebol? Há algum que o tenha marcado pela positiva?

HA: O que mais me marcou foi o Campeonato do Mundo de Râguebi em 2007, o primeiro em que a seleção portuguesa - “os lobos” - estiveram envolvidos. Foi uma experiência única de 21 dias em França com muita gente portuguesa a acompanhar fervorosamente a seleção para todo o lado. Ainda hoje me lembro do ensaio do Rui Cordeiro aos “All Blacks” [alrunha da equipa neozelandesa de râguebi] em Saint Etienne. Também gostei muito de estar na Macedónia no Europeu de Andebol Feminino e na Lituânia no Europeu de Basquetebol Masculino. Depois tenho outras experiências que também me agradaram muito, como é o caso da Volta a Portugal em bicicleta, que já faço há dois anos.

Tenho de lhe perguntar, qual é o seu desporto favorito?

HA: Não tenho um favorito. Tenho uma grande paixão pelas modalidades, é um facto. Acho que elas devem ser divulgadas. Desde o atletismo à canoagem, passando pelo ciclismo, o hóquei em patins, o andebol, o basquetebol. Acabo por gostar um pouco de todas. Também sou um apaixonado pelo futebol, por isso é que não consigo apontar aquele que mais gosto.

Falou que as chefias “coordenam e marcam os trabalhos”. Quando tem uma ideia para uma reportagem, seja ela de desporto ou não, as sugestões são bem acolhidas? Há abertura para serem colocadas nas grelhas de programação e nos alinhamentos?

HA: Sim, ao nível do desporto dá para entrarem sempre na Tarde Desportiva, sobretudo na primeira hora de programa. Já fizemos muitos trabalhos que passaram lá. Mesmo durante a semana, se o assunto e o tema o justificarem esses trabalhos podem entrar nos noticiários e nas sínteses desportivas. Estou à vontade para propor uma reportagem ou uma peça. Na informação acontece o mesmo, julgo que até há mais abertura para acolher novas ideias de peças, reportagens e entrevistas, porque há mais programas.

Uma das referências de Coimbra é a sua Universidade. Ao nível do desporto universitário, que acompanhamento tem sido feito pela Delegação?

HA: O desporto universitário, ao nível de visibilidade, pode ser comparado ao Desporto Escolar. Acho que falar do desporto universitário da Associação Académica de Coimbra, uma associação académica de estudantes que tem mais de 20 secções desportivas é extremamente importante e pertinente e, sempre que é possível, tentamos falar dela. Em novembro do ano passado (2015), assistimos à assinatura do protocolo dos EUSA Games 2018, um momento que esteve muito presente nos meios de comunicação social e na RTP. É óbvio que não podemos falar todos os dias disso, nem há notícias para tal, mas quando se justifica falamos e tentamos colocar “no ar” essas atividades e os resultados.

Os EUSA Games 2018 vão ter como sede a cidade de Coimbra, naquele que será o maior evento desportivo organizado em Portugal, desde o Campeonato Europeu de Futebol em 2004. Que expetativas tem a dois anos do início da competição?

HA: Sendo em Portugal e em Coimbra, acho que temos todas as possibilidades de conquistar títulos e de fazer excelentes prestações nas diversas modalidades. Ao nível da cobertura da Antena 1 e da RTP, ainda não sabemos que visibilidade irá ter, mas falámos quando foi ganha a organização do evento, fizemos reportagem sobre a assinatura do protocolo entre as entidades que estão na organização, portanto, lá estaremos, de certeza, a acompanhar. Valorizamos muito o desporto universitário.

Faz relatos, mas também vai a muitos jogos em que dá informações, pode explicar a diferença?

HA: Os jogos nem todos têm relato isto é, nem todos têm uma pessoa que fala do início ao fim do jogo de forma contínua. Um jogo à sexta-feira à noite, que não envolva nenhum dos grandes, só vai contar com informações ou seja, damos detalhes sobre as equipas antes do início do encontro e depois vamos entrando em direto quando se justificar, por um golo, uma expulsão, algum incidente. Nós aqui acompanhamos a Académica, o Arouca e o Tondela. Também fazemos relatos para a RDP Madeira quando um clube da ilha vem cá jogar, aí ainda há separação de emissão.

O que é que um bom relato tem de ter?

HA: Primeiro tem de ter constantemente a localização no campo. Dizer que a equipa A ataca para Sul e a equipa B para norte ajuda e é necessário. Em segundo lugar, um bom relato, tem de descrever todas as situações que acontecem ou, pelo menos, a maior parte delas, desde um remate que sai ao lado a uma troca de chuteiras. Em suma tem de conseguir transmitir o brilho do jogo através da voz.

Há oportunidades para os novos jornalistas dentro do jornalismo desportivo em Portugal?

HA: Isto está mau. Neste momento não há emprego efetivo para toda a gente que está a ser formada. Há muito trabalho que é feito por colaboradores e correspondentes, que saem sempre mais baratos às empresas. Os próprios gabinetes de comunicação dos clubes fazem chegar a informação aos meios de comunicação social já com sons e imagens. Isto tudo é prejudicial para quem está a entrar no mercado de trabalho. Falamos de um meio que está saturado e que economicamente já teve dias melhores.

Que conselhos daria a alguém que está a entrar agora neste “mundo” do jornalismo?

HA: O primeiro é que tenha um domínio de todas as áreas, isto é, que possa trabalhar em rádio e televisão, sem descurar a vertente da imagem e o lado online do jornalismo. Depois tem de ser versátil e muito bem informado. Tem de possuir uma boa capacidade de seleção e síntese e, claro, ter boa voz. Cada vez isto está mais virado para o freelancer e esta nova geração tem de se desenrascar, tem de ser pró-ativa e ir à busca de qualquer coisa. Se não der como jornalista, pode dar com assessor ou como elemento de uma equipa de comunicação.

III- Trabalhos desenvolvidos

Alguns dos exemplos que constituem o corpus não deram uma peça. Aqui constam os que foram feitos na íntegra.

Trabalho 1 – Evento 2 - Conferência de imprensa de antevisão do jogo da 7ª jornada da Liga NOS 2015/2016 entre a AAC/OAF e o Club Sport Marítimo.

Lanç: A atravessar uma fase complicada, a Académica de Coimbra já prepara a receção ao Marítimo para a 7ª jornada da Liga Nos. Os estudantes ainda não têm qualquer ponto e já trocaram de treinador. Filipe Gouveia, que substituiu José Viterbo na última jornada, fez hoje a conferência de imprensa de antevisão à partida e espera alcançar os primeiros pontos no sábado.

Zero pontos, o pior ataque, a defesa mais batida da liga. Seis derrotas em outros tantos jogos a que se junta ainda a eliminação da Taça da Liga, precisamente contra o Marítimo, o próximo adversário dos estudantes.

O saldo da Académica *nesto arranque do campeonato colocou a equipa* nas primeiras seis jornadas colocou a equipa na 18ª e última posição do campeonato, mesmo assim Filipe Gouveia mostra-se confiante para o embate com a equipa insular.

Rm1- 14 seg (vamos tentar ser fortes)

O técnico destaca as armas ofensivas da *do verde - rubra* ~~equipa verde rubra~~.

Rm2 – 14 seg (jogo pelas alas e jogo direto)

A expressão utilizada por Cristiano Ronaldo em 2010 na Mundial da África no Sul, os golos são como o ketchup, também esteve presente na conferência.

Rm3- Ketchup (8seg)

Filipe Gouveia apelou à presença dos adeptos no Estádio Municipal de Coimbra e deixou uma garantia.

Rm4- (oportunidades – 12 seg)

O pontapé de saída está marcado para as 6e30 da tarde do próximo sábado. Numa partida *O encontro vai* com arbitragem de Bruno Paixão.

Nº arbitragem

RDP: As palavras do treinador dos estudantes na antevisão ao jogo da próxima jornada contra o Marítimo.

Trabalho 2- Evento número 3 - Apresentação do novo treinador CDT, Rui Bento.

Rui Bento - 1,39.

Lanç: Foi hoje apresentado o novo treinador do Tondela. Rui Bento de 43 anos sucede a Vítor Paneira no comando da equipa beirã e promete “trabalho” para alcançar o objetivo da época: a manutenção.

Três anos depois Rui Bento está de regresso ao futebol português. O técnico natural de Silves é o escolhido pela direção do Tondela para substituir Vítor Paneira no comando da equipa que se estreia na 1ª liga.

Durante a cerimónia de apresentação, o treinador, que ~~conta~~ nos últimos anos com passagens ^{nas últimas épocas} pela Tailândia e à Arábia Saudita, definiu um princípio que vai orientar o seu trabalho no clube da Beira Alta. ~~este~~ ^{na}

Rm1- 20 seg

O objetivo principal ~~é a~~ ^{no principal} manutenção, ~~na~~ primeira liga. ^{o calão}

Rm2- 15 seg

Rui Bento deixou um apelo ao apoio dos adeptos e mostrou respeito pelo trabalho que foi desenvolvido pelos seus antecessores.

Rm3- 20 seg

O antigo jogador de Benfica, Boavista e Sporting começou a carreira como treinador sénior no Académico de Viseu, na extinta II Divisão B, na época 2004/2005. A estreia na 1ª liga aconteceu em 2011 no Beira-Mar.

Ao fim de 7 jornadas, o Tondela está na 16ª posição com 4 pontos, ~~fruto de 1 vitória e 1 empate.~~ ³⁵⁵ O próximo encontro é contra o Nacional da Madeira, já este sábado, em casa, a contar para a 1ª eliminatória da Taça da Liga. Depois segue-se a deslocação a Barcelos, para defrontar o Gil Vicente na Taça de Portugal. A estreia de Rui Bento no campeonato está marcada para 25 de Outubro no terreno do Arouca.

Trabalho 3- Evento nº4 – Conferências AAC

Feito 5/11/15

Peça: O presidente da Direção da Associação Académica de Coimbra, José Eduardo Simões, garantiu que a equipa tem as condições necessárias para alcançar o objetivo da manutenção. No que à Taça diz respeito, o líder dos estudantes assegurou que a intenção dos capas negras é chegar o mais longe possível.

~~Um~~ *apelo à estabilidade centro* ~~do~~ ~~est~~ *do* *equipe dos* *estudantes*
Numa conferência de imprensa “surpresa” ~~que decorreu na Sala de Imprensa da Academia Dele-~~ *foi ontem*
~~vitá,~~ o presidente da Académica voltou a mostrar confiança no trabalho que tem sido desenvolvido pela ~~atual~~ direção do clube.

Rm1 .- (26 seg)

Tansém
José Eduardo Simões deixou algumas críticas aos que têm “atacado” ~~a atual direção.~~ *o dirigente* *de* *Barcelo.*

Rm2- não são pessoas de palavra e fogem (18 seg)

As declarações do presidente da direção aconteceram após a conferência marcada pela Mesa da Assembleia Geral, que pretendia esclarecer o porquê da não realização ~~de uma sessão~~ *de uma sessão* extraordinária no próximo dia 26 de Novembro. O presidente, Alfredo Castanheira Neves, garantiu que qualquer sócio pode ser candidato à presidência, mas preferiu concentrar atenções na concretização dos objetivos imediatos do clube.

Rm3- Castanheira Neves – 32 seg.

RDP: Após o jogo com o Vitória de Guimarães para o campeonato, o presidente dos estudantes anunciou a antecipação da data das eleições. Previstas inicialmente para 2017, devem acontecer no final da presente época desportiva. Entretanto a Briosia continua a preparar a deslocação ~~a~~ *de Amoreira e* Amoreira para defrontar o Estoril, na abertura da 9ª jornada da Liga NOS. No treino de ontem, o lateral brasileiro, Aderlan já treinou ~~as~~ *as* ordens do técnico Filipe Gouveia, ~~que deve fazer hoje a antevisão do jogo com os camarinhas.~~ *este* *dado*

Trabalho 4 - Evento nº7 – Antevisão do jogo AAC x SLB

Gravado amanhã → Feito 4/12/15

Capas Negras e encarnados não vão esquecer tão cedo os anos de 2008, 2009 e 2010.

Em toda a história dos confrontos, a Académica só ganhou ^{em} ~~na~~ Luz em 4 ocasiões. E se a primeira vitória remonta a 1954, na altura por 2-1 ainda no Campo Grande, mais recentemente os estudantes orientados por Domingos Paciência ~~em duas ocasiões~~ e depois já com Jorge Costa derrotaram ~~na Luz~~ o Benfica de Chalana, Quique Flores e Jorge Jesus de forma consecutiva.

X [~~PODES DIZER OU NÃO: O último protagonista foi Laionel, que em 2010, no arranque do campeonato, fez o golo da vitória por 2-1, abatendo o Benfica campeão nacional na temporada anterior.~~]

X A partir daí 5 vitórias dos lisboetas [Benfica], entre campeonato e Taça da Liga. [~~podes dizer ou não: A última em Abril deste ano resultou numa goleada por 5-1 a favor da equipa encarnada.~~]

Na conferência de antevisão ao jogo, o treinador dos estudantes, Filipe Gouveia, frisou que esses resultados são de épocas diferentes. Quanto ao jogo desta sexta-feira salientou o facto dos estudantes necessitarem de ter alguns cuidados durante a partida.

Rm1- 17 seg – SÃO OUTRAS ÉPOCA SÃO JOGAMOS com 4 centrais

E se dúvidas existissem o técnico fez questão de as eliminar: A Académica vai À Luz para somar os três pontos.

Rm2- 12 seg – vamos para ganhar →

Filipe Gouveia espera dar seguimento à boa série de resultados da Biosa, que vem de 7 jogos sem perder, incluindo as duas vitórias alcançadas na Taça de Portugal.

Rm3- 20 seg

No lote de disponíveis volta a entrar o lateral Ofori, que regressa depois de ter cumprido castigo na última jornada. Em sentido contrário está o médio nigeriano, Obiora, que falha a partida devido a lesão.

[SE TIVERMOS TEMPO - Em polos opostos da tabela, o 3º classificado ~~com 21 pontos e menos~~ um jogo disputado, Benfica, recebe a Académica, 17ª com 7 pontos, esta noite, a partir das 20h30 no jogo que marca o arranque da 12ª jornada da 1ª Liga]

Desporto Universitário.

Trabalho 1 – Assinatura do Protocolo de organização dos EUSA GAMES 2018. Peça para televisão.

Imagens da assinatura do protocolo

Agora é oficial. O acordo de colaboração que vai trazer a Coimbra os Jogos Europeus Universitários – EUSA GAMES - em 2018 passou para o papel.

Imagens da assinatura

Universidade, Câmara Municipal, Associação Académica [de Coimbra] e a Federação Académica de Desporto Universitário são as 4 entidades responsáveis pela organização. O investimento total ainda não está quantificado, mas já foram feitas algumas intervenções.

Vivo Reitor (24 Seg) – gastámos perto 1,5 milhão e meio até agora.

Mais do que a conquista de medalhas, o Reitor espera que a própria cidade tire proveitos do evento.

VIVO REITOR – dois resultados (18sg)

Os atletas vão ter à disposição instalações requalificadas.

Vivo Manuel Machado [20 seg]

Manuel Machado deixou ainda um desabafo.

Não se deve dizer

Vivo [11] – esperemos que o Governo ...

Em 2018, SÃO ESPERADOS mais de 5 mil atletas que vão competir em 16 modalidades. Até lá as obras continuam, com o teste a acontecer em 2017, ano em que Coimbra recebe as competições europeias universitárias de Taekwondo, judo e Karaté.

Trabalho 2 – Jogo de hóquei em entre a AAC e o CP Manlleu, na Liga Europeia Feminina de Hóquei em Patins. Peça para televisão – onde só houve tempo para os golos. Por iniciativa própria escrevi outra para rádio com as declarações que tinha recolhido no final do encontro.

Inédita vitória da Académica na Liga Europeia Feminina de Hóquei em Patins.

As hoquistas de Coimbra fizeram história, ao bater no Pavilhão Municipal do Luso a formação espanhola do Manlleu por 4-3. [imagens de ambiente]

Entrou melhor no jogo a turma ~~estudante~~ de Coimbra com Carolina Gonçalves a rematar e a meias com Andreia Dâmaso, ex –Benfica a inaugurar o marcador. [golo 1 -0]

Resposta

Resposta espanhola a 8 minutos do intervalo, com Laura Barcons a igualar de livre direto. [1-1]

2ª parte-

No 2º tempo, a formação de Barcelona, coloca-se em vantagem com Nara Anglанда numa jogada individual, em contra-ataque, a bater Alice Vicente. [1-2]

Jogo dividido com a Académica a chegar à 10ª falta. De livre direto, o bis de Laura Barcons, a dilatar a vantagem das atuais vice-campeãs espanholas. [1.3]

O cronómetro a deslizar para o final da partida e as caboiras na competição a dizerem que queriam discutir o resultado. Brillhou a internacional portuguesa, Carolina Gonçalves, que com duas stickadas para golo restabeleceu a igualdade. [2-3] [3-3].

Resposta

A menos de 2 minutos para o final, ~~a cereja no topo do bolo~~, Andreia Dâmaso, ~~agora sem~~ intervenção de mais ninguém, a dar uma importante vantagem para as vice – campeãs nacionais.

e golo mais esperado do jogo com a conduzir uma jogada e manutenção

Final do jogo. Vitória das “capas negras” de Coimbra. No final do encontro, o técnico das estudantes, Carlos Fernandes, ~~destacou a atitude da equipa no 2º tempo.~~

boa a [illegible]

Rm1- 19 seg

O treinador prometeu uma equipa ainda mais forte para a 2ª mão em Barcelona

a chance

Rm2- 19 seg

Resposta

A figura do encontro, Carolina Gonçalves, foi a voz de satisfação da equipa ~~após o triunfo alcançado.~~

Rm3- 10 seg.

A jovem jogadora ficou contente pelo facto da Académica ter dignificado a cidade e o país.

Rm4- 9 seg

gracias A

2ª mão marcada para dia 13 de Dezembro. A Académica tem deslocação difícil até à Catalunha onde vai defrontar uma equipa que soma por vitórias todos os jogos disputados em casa para a Liga Espanhola.

[illegible signature]

IV - Outros Trabalhos

Guiões de duas reportagens que foram mencionadas no relatório.

Reportagem Estaco.

24 de outubro de 2001. O dia marca a falência das Cerâmicas Estaco, num processo que durou cerca de seis anos. Fundada em 1946 chegou a empregar mais de mil trabalhadores (nos anos 70) e deteve uma unidade de produção em Moçambique. A fábrica produzia três produtos – azulejo, sanitários e pavimentos que se destinavam ao mercado interno e à exportação.

14 anos depois, os quase 60 hectares do complexo industrial localizado na Pedrulha em Coimbra, estão ao abandono. Uma gigantesca carcaça de betão que ninguém quer comprar e que continua a degradar-se diariamente.

Rm1- isto fechou por inércia (8 segs)

As palavras são de Fernando Duarte, vendedor da Estaco durante 35 anos. Ainda hoje continua à espera de receber dinheiro da empresa. Para garantir sustento financeiro teve de aprender outro ofício.

Rm2 – um dos maiores credores (10 segs)

Garante que haviam encomendas suficientes para continuar a produção

Rm3 – carteira de encomendas

Apesar da situação ser precária, os trabalhadores e funcionários mantiveram-se a trabalhar até ao dia do encerramento em definitivo.

Rm4- 9 seg (capital estranho)

Há uma convicção que está de Fernando: ^{na mente} Duarte.

Rm5 – (8seg muita gente chorou)

Os motivos para o espaço ^{Não} continuar sem ser vendido estão relacionados com o Plano Diretor Municipal.

Rm6-

Em 2011 houve uma luz ^{ao fundo do túnel} para os antigos funcionários da empresa de Coimbra:

Rm7- 10 segs 2011 recebemos dinheiro.

O coordenador da União dos Sindicatos de Coimbra (USC), António Moreira, explica como foi possível efetuar o pagamento.

Rm8- 13 seg- antonio

O dirigente sindical não acredita que os próximos tempos sejam ~~favoráveis~~ ^{melhores}.

Rm9- António 20 seg

As incertezas dominam o presente e o futuro ~~da Estaco~~ é uma incógnita **Rm10- António**

Outrora a maior, hoje condenada a ruínas e entulho. A Estaco é uma sombra da grande empresa que foi. Nem todas as histórias têm um final feliz e ~~neste momento~~ esta nem final tem à vista.

Reportagem – Negócios da Baixa de Coimbra - parte 1

O sucesso das atividades comerciais está dependente da economia. A crise que afeta Portugal tem impactos e obriga os comerciantes a adaptarem-se.

[som dos carros] Em Coimbra, na Baixa da Cidade, na zona do Arnado, há um que está a crescer: uma lavandaria self-service. [som sra. Fátima a dizer que agora é só secar: 7sg] →

9h30 da manhã, a cliente Fátima Costa já está no local à espera e não tem dúvidas sobre a utilidade do serviço.

28.28

Fátima Costa – senhora da lavandaria 6 (utilidade) + 7 (nem é preciso passar a ferro) = 13seg. -

→ Após o primeiro ano foi introduzida uma novidade: uma chave recarregável com dinheiro e que tem descontos.

→ **Fátima** – fala da chave 16seg

// Amigo do proprietário, João Alves, é quem abre e fecha a lavandaria. Tem uma ligação de 5 décadas ao comércio, primeiro como empregado e depois como proprietário de uma sapataria. A passagem à idade da reforma e a crise levaram-no a fechar o seu estabelecimento. Deixa um desabafo sobre o comércio que é feito dos dias de hoje na área.

o espaço
Atualmente
o comércio
que é feito nos dias de hoje
é diferente
do que era

→ **João Alves** – rm2 12 seg – a falar das duas realidades.

A lavandaria está aberta há 2 anos e o negócio tem melhorado.

→ **João Alves** – rm3 – 7 seg – isto tem melhorado

→ Enquanto esperam, os clientes fazem outras tarefas. Fátima revela o que faz, quando não tem compras para fazer.

Fátima passagem para o café – 13 seg.

→ E quem sabe o “cafezinho” não é tomado no estabelecimento que fica na rua ao lado. O local distingue-se pelo baixo custo dos produtos. Um dos sócios gerentes, Paulo Mendes, destaca as diferenças que existem nos preços.

→ **Paulo** – vendemos a preços + baixos – 16 seg. + os exemplos (15 seg tenho de colocar som ambiente)

○ Um café custa 40 cêntimos e para ter lucro é necessário fazer muitas vendas.

→ **Paulo** – vendas para ter lucro 10 seg

O espaço está aberto há um ano e o balanço é positivo.

→ **Paulo** – tem corrido bem – 12 seg

○ A viagem prossegue com a visita à loja de roupa de Arménio Pratas, localizada na Rua da Sofia. O responsável descreve como tem corrido o negócio nos últimos tempos.

Arménio- negócio péssimo -10 seg,.

Reportagem – Negócios da Baixa de Coimbra - parte 2

Aponta o principal motivo para a diminuição das vendas ~~na zona da baixa de Coimbra.~~

Arménio – 15 seg + 3 quem tem responsabilidade vira a s costas.

Som de carvão - Maria Natália – há 45 anos - 5 seg

O testemunho é dado por Maria Natália Ferreira que vende na Praça 8 de Maio.

Maria Natália - 3 seg (castanhas no Inverno e gelados no verão)

Tem dois tipos de castanhas para os clientes.

Maria Natália – dois tipos – 7 seg [colocar como som de fundo

Para continuar no local, Maria tem de pagar uma renda –

10 seg.

[Colocar som das vendas e dos saquinhos.]

Som de música de saxofone na baixa.

Prosseguimos para a rua Ferreira Borges e chegamos à Casa da Sorte, espaço de apostas onde se misturam sentimentos de felicidade e tristeza. O gerente Altino Maurício aborda os impactos da crise no negócio.

Altino rm- 13 seg.

Os jogos da lotaria instantânea são por estes dias os mais procurados.

Altino rm- 11 seg

A situação económica do país afetou diversos estabelecimentos, como refere o presidente da Agência para a Promoção da Baixa de Coimbra, entidade que representa comerciantes e empresários de várias áreas, Vítor Marques.

Vítor – fecharam na baixinha – 13 seg

Vítor é também o gerente do Café Santa Cruz, estabelecimento que tem 92 anos de história e que está situado na Rua Visconde da Luz, junto à Praça 8 de Maio. Também aqui se sentiu uma diminuição no número de clientes.

Vítor crise na época baixa – 9 seg

Apesar dos encerramentos, novos negócios foram aparecendo na zona.

Vítor – novos negócios 15 seg.

Colocar som de escadas

Alexandra Ferreira – 16 segundos abrimos em julho

3a parte e' mais mais 10 4 15

com o jogo da lotaria

Reportagem sobre a Baixa de Coimbra – Parte 3

Alexandra Ferreira gere uma loja que está situada no 1º andar da Rua Ferreira Borges. O espaço prima pela aposta em produtos artesanais.

Alexandra Ferreira – 10 seg.

Na Baixa da cidade “dos estudantes” há negócios que nascem com novos conceitos, outros que sofrem mudanças e os que fecham de vez. A área continua a ser emblemática e apesar da situação económica ser complicada há quem continue a manter vivo o comércio nas ruas em que o silêncio raramente existe.

Acabar com música se saxofone.

7:42

V - Fichas de jogo dos encontros acompanhados

Jogo número 1 - 8/11/15 – 10ª jornada - FCA X SCP



Constituição das Equipas

(Acesso e permanência no recinto de jogo e balneários durante o tempo regulamentar. - Artº 6º do Regulamento de Competições)

4x3x3
Nuno Coelho (Pinho)

Jogo nº 1 1 1 1 0 0 1 1

Data: 08/11/2015

4x3x3
João Mário
C. Chate

VISITADO - F C AROUCA

VISITANTE - SPORTING CLUBE DE PORTUGAL

Presidente: Sr. CARLOS PINHO

Presidente: Sr. BRUNO DE CARVALHO

N.º	N.º Cam.	Nome	Cartões			Golos	N.º	N.º Cam.	Nome	Cartões			Golos
			A	AA	V					A	AA	V	
1		1 RAFAEL BRACALI					1		1 RUI PATRICIO				
2		3 HUGO BASTO	X				2		4 JEFFERSON Intermedia	X			
3		4 JOSE VELAZQUEZ					3		9 SLIMANI				90
4		6 LUCAS LIMA					4		14 WILLIAM CARVALHO				
5		7 ARTUR MOREIRA 50' 65'					5		15 P. OLIVEIRA		42		
6		11 IVO RODRIGUES					6		17 JOÃO MÁRIO				
7		16 DABÓ					7		19 TEO GUTIERREZ 50' 65'				
8		17 ROBERTO					8		20 BRYAN RUIZ				
9		50 NUNO VALENTE					9		21 JOÃO PEREIRA				
10		66 NUNO COELHO					10		23 ADRIEN SILVA 50' 95'				
11		87 ZÉQUINHA - 50'					11		44 NALDO Excluído 87'				
12		85 RUI SACRAMENTO 50'					12		22 MARCELO BOECK				
13		5 BORJA 50'					13		10 MONTERO 50'				
14		8 DAVID SIMÃO 50'					14		28 ANDRÉ MARTINS				
15		22 ADILSON 50'					15		30 BRUNO PAULISTA				
16		30 NILDO 50'					16		47 RICARDO ESGAIO Intermedia				
17		77 LEANDRO 50'					17		55 TOBIAS FIGUEIREDO				
18		99 MAURIDES 50'					18		60 GELSON MARTINS 50'				

Treinador	LITO VIDIGAL	Treinador	JORGE JESUS
Treinador Adj.	PROF. NECA	Treinador Adj.	RAÚL JOSÉ
Treinador Adj.	JOÃO MOREIRA	Treinador Adj.	
Delegado	ANTÓNIO TEIXEIRA	Delegado	BRUNO CARVALHO
Delegado		Delegado	OCTÁVIO MACHADO
Médico	DR. DIAS COSTA	Médico	FREDERICO VARANDAS
Massagista	PAULO BAPTISTA	Massagista	GONÇALO ÁLVARO
Capitão	NUNO COELHO - N.º 6	Capitão	ADRIEN SILVA
Sub-Capitão	ROBERTO - N.º 17	Sub-Capitão	WILLIAM CARVALHO
Equipa Técnica ou Médica / Lic. N.º 11002 - DIOGO OLIVEIRA		Equipa Técnica ou Médica / Lic. N.º MÁRIO PINTO / 6679	
Funcionário / Lic. N.º 11716 - FLÁVIO SOARES		Funcionário / Lic. N.º CARLOS MOTA / 11045	
Técnico de Equipamentos/ Lic. N.º 10400 SÉRGIO BRANDÃO		Técnico de Equipamentos/ Lic. N.º FERNANDO CHASTRE / 289	
Equipa Técnica ou Médica / Lic. N.º 11901 - JORGE MACIEL		Equipa Técnica ou Médica / Lic. N.º HUGO FONTES / 6906	
Equipa Técnica ou Médica / Lic. N.º VASCO ÉVORA		Equipa Técnica ou Médica / Lic. N.º NELSON PEREIRA / 10593	

DELEGADO PARA O CONTROLO ANTI-DOPING -	Clube Visitado: DIOGO OLIVEIRA
	Clube Visitante: CARLOS MOTA
DIRECTOR DE CAMPO - LUIS ALMEIDA	
DIRECTOR DE SEGURANÇA - VITOR TEIXEIRA	
DIRECTOR DE SEGURANÇA SUBSTITUTO (nos casos regulamentares) -	
DIRECTOR DE IMPRENSA -	Clube Visitado: TIAGO FERREIRA
	Clube Visitante: DIOGO ANDRÉ

EQUIPA DE ARBITRAGEM	DELEGADOS DA LIGA P.F.P.
ÁRBITRO - COSME MACHADO	RUI PINHEIRO
ÁRBITRO ASSISTENTE N.º 1 - ALFREDO BRAGA	ANTÓNIO MANUEL SILVA
ÁRBITRO ASSISTENTE N.º 2 - PEDRO FERNANDES	
4.º ÁRBITRO - RUI COSTA	

Assinatura do Delegado Liga

Assinatura do Delegado Visitado

Assinatura do Delegado Visitante

Zequinha
87

Jogo número 2 -13/12/15 – 13ª jornada - CD Tondela x Sporting Clube de Braga (SCB)



Constituição das Equipas

0-0 intermédia - 1933 espectadores

LIGA NOS 13ª Jornada

Local do Jogo: ESTÁDIO JOÃO CARDOSO, EM TONDELA Data: 13 DE DEZEMBRO DE 2015



CD TONDELA 0



1 SC BRAGA

Nº	Nome	Cartões			Subs	Golos	Nº	Nome	Cartões			Subs	Golos
		A	AA	V					A	AA	V		
1	Cláudio Ramos						1	Kritciuk					
2	Bruno Nascimento						5	Boly					
4	Kaká	12	04				9	Crislan	38			76	
6	Lucas Souza						10	Joan R				66	
11	Nathan Júnior	30					15	Baiano					
21	Edu Machado						19	Stojiljkovic					77
24	Tinoco						21	Filipe Augusto					
27	Bruno Monteiro				81		23	Pedro Santos	65			70	
30	Raphael Guzzo						24	R. Ferreira					
41	Hélder Tavares					73	63	Mauro					
45	Romário Baldé	39				56	87	M. Goiano					
12	Matt Jones						92	Matheus					
8	Jaquité						6	A. Pinto					
15	Jhon Murillo						14	Aaron				70	
17	Nuno Santos					73	17	Rui Fonte					
20	Luís Alberto						18	Rafa				66	
28	Wagner					56	20	Hassan				76	
89	Salva Chamorro					81	31	Vukcevic					

Treinador Adj.	José Vilaça	Treinador	Paulo Fonseca
Treinador Adj.	Nuno Pereira	Treinador Adj.	Nuno Campos
Treinador Adj.	Pedro Pereira	Treinador Adj.	Pedro Moreira
Delegado	João Redondo	Delegado	Rui Casaca
Delegado		Delegado	
Médico	Dr. Eduardo Mendes	Médico	Dr. Vítor Moreira
Massagista	José Alves	Massagista	Francisco Miranda
Capitão	Bruno Monteiro n.27	Capitão	Mauro n.63
Sub-Capitão	Kaká n.4	Sub-Capitão	Baiano n.15

Fisioterapeuta	João Carmo	Equipa Técnica/Médica	Jorge Vital
Equipa Técnica	Paulo Silva	Funcionário	Tiago Leal
Enfermeiro	José Mendes	Equipa Técnica/Médica	Luís Miranda
Funcionário		Técnico de Equipamentos	Joaquim Vieira
Técnico de Equipamentos	José Martins	Equipa Técnica/Médica	Paulo Monteiro

EQUIPA DE ARBITRAGEM		CLUBES EM OBSERVAÇÃO	
ÁRBITRO -	Bruno Paixão	Paços de Ferreira	Bétis
ÁRBITRO ASSISTENTE N.º 1 -	António Godinho	PAOK (Grécia)	Real Sociedad
ÁRBITRO ASSISTENTE N.º 2 -	Rodrigo Pereira	Lille	Celta de Vigo
4.º ÁRBITRO -	João Bento	Atalanta	



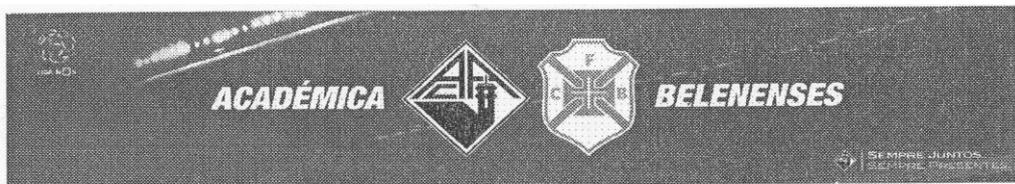

www.cdtondela.pt

650004

Main Sponsors




Jogo número 3 - 14/12/15 - 13ª jornada - AAC/OAF X Clube de Futebol “Os Belenenses”



Titulares

Nº	Nome	Cartões		↻
		A	V	
88	Pedro Trigueira			
2	Aderlan			
5	Ricardo Nascimento			
10	Ivanildo		70	
14	Iago			
19	Gonçalo Paciência			
21	Leandro Silva		83	
27	Pedro Nuno		63	
37	Ofori			
43	Nii Plange			
65	Fernando Alexandre	34		

4-3

1º colo
1º colo
→ 1º colo
→ 1º colo

Titulares

Nº	Nome	Cartões		↻
		A	V	
24	Ventura ✓			
2	João Amorim ✓			
6	Rúben Pinto ✓			
12	Kuca ✓			
13	Cap. João Afonso ✓	21		
17	Sturgeon	36		
18	Dias	47		
20	Filipe Ferreira	76		
22	Carlos Martins ✓			
37	Gonçalo Silva	73		
99	Luis Leal ✓			

67
Int.
52

Suplentes

Nº	Nome	Cartões		↻
		A	V	
32	Lee			
9	Rabiola			
13	João Real			
20	Rui Pedro			
28	Nuno Piloto		63	
30	Rafael Lopes		83	
77	Hugo Seco		70	

Suplentes

Nº	Nome	Cartões		↻
		A	V	
77	Filipe Mendes			
5	Vilela			
9	Tiago Caeiro			
10	Tiago Silva	40		
19	Geraldes			
28	Gonçalo Brandão			
92	Fábio Nunes			

Int.
52
67

Treinador: Filipe Gouveia

Treinador: Ricardo Sá Pinto

Golos

Min	Marcador	Observações

Equipa de Arbitragem

Árbitro	Carlos Xistra
Árbitro Auxiliar	José Braga
Árbitro Auxiliar	Jorge Cruz
4º Árbitro	André Moreira

Número de Espectadores

--

Jogo número 4 - 19/12/15 – 14ª jornada - FCA X Club Sport Marítimo (CSA)



Constituição das Equipas
(Acesso e permanência no recinto de jogo e balneários durante o tempo regulamentar. - Artº 60º do Regulamento de Competições)

Jogo nº 1_1_4_0_1_1 Data: 19/12/2015

VISITADO - F C AROUCA				VISITANTE - MARÍTIMO DA MADEIRA			
Presidente: Sr. CARLOS PINHO				Presidente: Sr. JOSÉ CARLOS PEREIRA			

N.º	N.º Cam.	Nome	Cartões			Golos	N.º	N.º Cam.	Nome	Cartões			Golos
			A	AA	V					A	AA	V	
1	1	RAFAEL BRACALI					1	93	SA				
2	3	HUGO BASTO					2	2	JOÃO DIOGO				
3	4	JOSE VELAZQUEZ				75	3	4	DEYVISON			80 95	
4	6	LUCAS LIMA					4	5	DIRCEU				
5	8	DAVID SIMÃO					5	7	ALEX SOARES			31	
6	11	IVO RODRIGUES	65	35		27	6	9	DYEGO SOUSA			88	47
7	13	JAILSON					7	11	ÉBER BESSA			Int	
8	50	NUNO VALENTE	80	77		2	8	12	EDGAR COSTA				
9	66	NUNO COELHO					9	32	MAREGA				
10	87	ZEQUINHA	51	65			10	35	FRANSÉRGIO				
11	99	MAURIDES				91	11	91	PATRICK VIEIRA				
12	85	RUI SACRAMENTO					12	1	WELLIGTON				
13	10	PINTASSILGO	59				13	26	ROMÁRIO				
14	14	GEGÉ	85				14	29	T. RODRIGUES			71 83	
15	17	ROBERTO					15	34	RAÚL SILVA				
16	22	ADILSON	80 89				16	50	XAVIER			Int	
17	55	NESINHO					17	90	BABA			80	
18	77	LEANDRO					18	99	LYNNEEKER				

Treinador	LITO VIDIGAL	Treinador	IVO VIEIRA
Treinador Adj.	PROF. NECA	Treinador Adj.	FILIPE NETO
Treinador Adj.	JOÃO MOREIRA	Treinador Adj.	JOSÉ NEVES
Delegado	CARLOS PINHO	Delegado	MIGUEL AFONSO
Delegado	ANTÓNIO TEIXEIRA	Delegado	ORLANDINO CARVALHO
Médico	DR. DIAS COSTA	Médico	DR. ANGELO VIEIRA
Massagista	PAULO BAPTISTA	Massagista	ARNALDO FREITAS
Capitão	NUNO COELHO N.66	Capitão	JOÃO DIOGO N.2
Sub-Capitão	DAVID SIMÃO - N.º 8	Sub-Capitão	FRANSÉRGIO N.35

Equipa Técnica ou Médica / Lic. N.º 11002 - DIOGO OLIVEIRA	Equipa Técnica ou Médica / Lic. N.º
Funcionário / Lic. N.º 11716 FLÁVIO SOARES	Funcionário / Lic. N.º
Técnico de Equipamentos/ Lic. N.º 10400 SÉRGIO BRANDÃO	Técnico de Equipamentos/ Lic. N.º 6963 PAULO FREITAS
Equipa Técnica ou Médica / Lic. N.º 11901 - JORGE MACIEL	Equipa Técnica ou Médica / Lic. N.º
Equipa Técnica ou Médica / Lic. N.º VASCO ÉVORA	Equipa Técnica ou Médica / Lic. N.º

DELEGADO PARA O CONTROLO ANTI-DOPING -	Clube Visitado: DIOGO OLIVEIRA	Clube Visitante: MIGUEL AFONSO
DIRECTOR DE CAMPO - LUIS ALMEIDA		
DIRECTOR DE SEGURANÇA - VITOR TEIXEIRA		
DIRECTOR DE SEGURANÇA SUBSTITUTO (nos casos regulamentares) -		
DIRECTOR DE IMPRENSA -	Clube Visitado: TIAGO FERREIRA	Clube Visitante:

EQUIPA DE ARBITRAGEM	DELEGADOS DA LIGA P.F.P.
ÁRBITRO - JORGE SOUSA	RICARDO COELHO
ÁRBITRO ASSISTENTE N.º 1 - BERTINO MIRANDA	HENRIQUE CONCEIÇÃO
ÁRBITRO ASSISTENTE N.º 2 - ÁLVARO MESQUITA	
4.º ÁRBITRO - HELDER LAMAS	

Assinatura do Delegado Liga

Assinatura do Delegado Visitado

Assinatura do Delegado Visitante

Jogo número 5 – AAC X CP Manlleu - 1ª mão da 1ª eliminatória da Liga Europeia Feminina de Hóquei em Patins. Nesta competição há duas fichas de jogo. Uma para a equipa da casa e outra para o conjunto visitante.

COMITE EUROPÉEN DE RINK-HOCKEY		CERH LICENSES CONTROL & PARTICIPANTS IDENTIFICATION		CERH	
Competition:	FEMALE LEAGUE CUP	Match number:	121	Date:	28-11-2015
TEAM 1 ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA COIMBRA					
Player Number	1st. Name & Family Name	CERH License	Passport/Federation Licence number (*)	Equipment Colours - Goal Keeper 1	
Goal Keeper	10 Alice Vicente	X No	01010	Shirt	Azul
Initial team	2 Ana Ferreira	X No	01012	Shorts	Azul
	3 Beatriz Figueiredo	X No	01013	Equipment Colours - Goal Keeper 2	
	9 Carolina Gonçalves	X No	01019	Shirt	Azul
	26 Andreia Dâmaso	X No	01156	Shorts	Azul
Substitute players	4 Sara Moreira	X No	01014	Equipment Colours - Other Players	
	7 Salomé Simões	X No	01017	Shirt	Preta
	8 Inês Arrais	X No	01018	Shorts	Preto
23 Yoshiko Kishiro	X No	01155	1st. Team captain		
Goal Keeper	69 Maria Caniceiro	X No	01011	2nd. Team captain	
(*) Note: If the CERH License is not shown, the players need to be identified with their Passport or Federation license					
OTHER PERSONNEL		1st. Name & Family Name		Passport / Federation Licence (*)	
Director / 1st. Delegate	Anabela Sotia	X No	01023		
Director / 2nd. Delegate	Isaura Madeira	X No	01024		
Main Coach	Carlos Fernandes	X No	01025		
Assistant Coach /Physical Trainer	Miguel Fachada	X No	01026		
Doctor		Yes No			
Masseur/Nurse/Physiotherapist		Yes No			
Mechanic / Steward	José Ferreira	X No	01027		
Team Director / 1st. Delegate					
Name: Anabela Sotia		Rubric:			
Licenses control			Main Referee 2		
Rubric:			Rubric:		
REFEREES REPORT ABOUT ANY OF THE INFORMATION					

COMITE EUROPÉEN DE RINK-HOCKEY		CERH LICENSES CONTROL & PARTICIPANTS IDENTIFICATION		CERH	
Competition:	FEMALE LEAGUE CUP	Match number:	121	Date:	28-11-2015
TEAM 1 C. P. MANLLEU					
Player Number	1st. Name & Family Name	CERH License	Passport/Federation Licence number (*)	Equipment Colours - Goal Keeper 1	
Goal Keeper	1 Ester Sola	X No	00992	Shirt	Verde
Initial team	5 Laura Arisa	X No	00997	Shorts	Negro
	7 Ana Vivas	X No	00996	Equipment Colours - Goal Keeper 2	
	8 Silvia Salvans	X No	01000	Shirt	Verde
	9 Judit Ventura	X No	00998	Shorts	Negro
Substitute players	4 Nara Anglada	X No	00995	Equipment Colours - Other Players	
	60 Maria Pages	X No	01002	Shirt	Roja/Amarilla
		Yes No		Shorts	Azul
Goal Keeper	10 Maria Sierra	X No	00993	1st. Team captain	
(*) Note: If the CERH License is not shown, the players need to be identified with their Passport or Federation license					
OTHER PERSONNEL		1st. Name & Family Name		Passport / Federation Licence (*)	
Director / 1st. Delegate	Arisa Diaz	X No	01004		
Director / 2nd. Delegate	Marc Comerma	X No	01007		
Main Coach	Ramon Roca	X No	01006		
Assistant Coach /Physical Trainer		Yes No			
Doctor		Yes No			
Masseur/Nurse/Physiotherapist		Yes No			
Mechanic / Steward	Pere Sola	Yes X	PBS397739		
Team Director / 1st. Delegate					
Name: Arisa Diaz		Rubric:			
Licenses control			Main Referee 2		
Rubric: <i>Johann Thissardre</i>			Rubric: <i>STEEF JORDI (CN)</i>		
REFEREES REPORT ABOUT ANY OF THE INFORMATION					

1 Quais as razões que o(a) levaram a optar pela Rádio e Televisão de Portugal para a realização do estágio?

Quando me deparei com a possibilidade de estagiar num órgão de comunicação social decidi de que devia optar por um órgão nacional. Era a oportunidade para realizar um sonho que acalento desde miúdo: estar dentro do “mundo” da televisão e da rádio a fazer notícias, mostrando às pessoas a realidade que as rodeia.

Para completar este desejo acredito que não existia melhor local que a Rádio e Televisão de Portugal (RTP). O canal público da televisão portuguesa prima pelo rigor, pela exatidão do conteúdo noticioso e pela competência dos seus profissionais, pelo que, ter a hipótese de aprender com eles, é algo que qualquer jovem aspirante a jornalista quer.

Acho que muitos profissionais com as características supracitadas estão na delegação da RTP em Coimbra, daí ter optado pela “cidade dos estudantes” e pelo canal público português.

2. Analise a **orientação** do seu estágio na Empresa, situando-a na seguinte escala de valores:

	1	2	3	4
Motivadora				X
Interessada				X
Presente			X	
Acessível				X
Pedagogicamente orientada			X	
Disponível				X
Planeada			X	
Encorajadora				X
Operante			X	
Atenta				X

3. Considera que cumpriu os seus objectivos iniciais, ao terminar o estágio?

Sim

Porquê?

Depois de terminar o estágio acho que adquiri conhecimentos e competências muito importantes para qualquer jornalista, seja de rádio ou televisão ou, inclusive, que trabalhe para os dois suportes de transmissão de informação. Aprendi a adaptar textos para os dois meios, a selecionar sons e imagens, nunca esquecendo que em rádio é a própria voz do jornalista que cria a imagem mental no cérebro do ouvinte.

Consegui trabalhar com dois programas de edição, que me eram desconhecidos, o Edius e o Dallette, e aprendi a fazer as coisas no menor tempo, mas com a maior exatidão possível. Desenvolvi também capacidades de trabalho em equipa, de maneira a atingir um fim: dar informação ou ouvinte ou ao telespectador. Foram 4 meses muito bons, que me fizeram crescer como pessoa e como “aspirante” a jornalista. Os objetivos iniciais foram, em larga escala, superados.

4. De uma forma geral, o estágio correspondeu às suas expectativas?

Sim

Não

Porquê?

Para além de corresponder ainda superou as minhas expectativas iniciais. A importância do trabalho que é desenvolvido na Delegação da RTP de Coimbra era completamente desconhecida para mim. Depois desta experiência saio com a certeza que o trabalho daquela equipa é fundamental, quer para região, quer para o país.

Conseguir ajudar a fazer trabalhos com grandes figuras, lembro-me de estar a ajudar a preparar uma entrevista ao Paulo Futre, ou preparar entrevistas para diversos cenários, uns mais positivos, outros menos, mas um jornalista não “escolhe” o que vai fazer, faz a notícia, a peça, a reportagem sobre o que está a acontecer. Trabalhei com notícias de política, cultura, desporto, entre muitas outras áreas. Constatei dinâmicas de trabalho muito próprias, bem desenvolvidas e que, acima de tudo, funcionam. Utilizei programas de edição completamente novos para mim e, para além de tudo isto – são sempre poucas as palavras quando chega o momento de balanços, consegui verificar que há uma “família” na delegação da RTP em Coimbra, com os seus altos e baixos, mas onde todos trabalham para conseguir dar ao ouvinte/ telespectador aquilo que ele precisa de saber/ver/ouvir.

Competência, profissionalismo, rigor e exatidão são palavras que se adequam às pessoas que ali trabalham, desde o/a jornalista, ao repórter de imagem, passando pelo técnico de som ou a secretária. Guardo excelentes memórias dos 4 meses em que estive na RTP em Coimbra.

Data: 5 de janeiro de 2016

Assinatura

Emanuel Pereira

VIII - Relatório de Estágio enviado para a RTP a 5 de janeiro de 2016



RELATÓRIO DE ESTÁGIO

ESTÁGIO: Coimbra

PARTICIPANTE: Emanuel Jorge Sebastião Pereira **ORIGEM: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra**

PERÍODO DE ESTÁGIO: 07/09/2015 a 04/12/2015

Relatório

Muitas vezes é defendido que um relatório deve começar pelos agradecimentos, e verdade seja dita, eles, neste caso, têm que ser feitos. Primeiro a todos os elementos da redação que me trataram, não como um mero estagiário, mas sim como uma pessoa que de facto podia ajudar nos trabalhos dinamizados e desenvolvidos pela delegação da RTP em Coimbra. O segundo agradecimento vai para as pessoas que não fazem parte da redação, mas que também têm funções dentro daquele espaço, desde a secretária, aos seguranças, passando pelos técnicos, repórteres de imagem, engenheiros e todos os elementos que desempenham outros cargos, porque também eles me acolheram de uma forma ímpar e bastante agradável. O último reconhecimento que tenho de fazer vai para a RTP, porque me permitiu contactar com a realidade do que é fazer jornalismo, e jornalismo de qualidade, em Portugal.

Terminados os agradecimentos e porque o tempo já é de balanços, gostava de destacar alguns aspetos que vivenciei durante o estágio. O primeiro foi conseguir produzir peças para duas plataformas diferentes, rádio e televisão, algo que me obrigou a adaptar textos, a ser seletivo nos sons e nas imagens, a ser cuidadoso e sintético na escrita. Consegui também trabalhar em dois programas de edição diferentes daqueles a que estava “habituação”, o Edius e o Dalet, e, no meu caso em particular, ao nível da rádio – verdadeira paixão pessoal – consegui adquirir algumas técnicas de colocação de voz, respirações, entoações, que me vão ser úteis no futuro. Truques que me foram ensinados por quem já trabalha – com qualidade - neste mundo há alguns anos.

Outra das minhas grandes paixões é o relato desportivo e na delegação de Coimbra fiquei ainda mais apaixonado por esse campo. O preparar o jogo, o fazer o relato, fazer pista ou dar informações sobre a partida, fascina-me... é preciso gostar muito do que se faz e fazê-lo com paixão, sobretudo ao nível da rádio. Vi dinâmicas muito próprias de produção de conteúdo desportivo, entrevistas com grandes figuras do desporto nacional (Paulo Futre, Marco Silva, Manuel José, entre outros), fiquei ainda mais deslumbrado com este mundo, mas o estágio foi muito mais do que desporto. Trabalhei com áreas como cultura, ciência,

tecnologia, política, ensino, entre outras... posso dizer, e orgulho-me de o dizer, que foram aproximadamente 4 meses de pura aprendizagem, não só prática, mas também teórica, pois para fazer é preciso saber o porquê de se fazer e qual o objetivo que se quer atingir com aquilo que está a ser feito.

As palavras são sempre poucas “na hora do adeus”, recorrendo a Roland Barthes, este “fait-divers”, espelha bem o momento. Tudo o que possa dizer neste relatório é curto, para analisar o que foi este estágio na delegação da RTP em Coimbra. Fica um profundo obrigado pela experiência e a ambição de um dia conseguir chamar às pessoas com quem convivi nos últimos tempos “colegas”.

O Estagiário: Emanuel Pereira

Direção de Recursos Humanos

Data: 5 -01-2016

Data: ___ - ___ - ___

IX – Carta de recomendação

Recomendação

Emanuel Pereira é um jovem talentoso que durante vários meses fez estágio na RTP e Antena 1. Cedo demonstrou os seus dotes jornalísticos facto que o levou a obter a melhor nota (18) dos últimos anos num estágio curricular.

Sabe onde está a notícia, tem boas fontes, constrói de forma brilhante o texto, tanto para rádio como para televisão. Possui ainda uma excelente voz, humilde, sempre disponível para aprender com os profissionais desta casa. Para ele existe quase exclusivamente trabalho. Tem hora de entrada, mas, hora de saída apenas quando o trabalho está concluído. Foram horas seguidas a trabalhar, por vezes até de madrugada com profissionalismo.

Está por isso perfeitamente adaptado à área do jornalismo e da comunicação. Não tenho dúvida que vai singrar no que vier a fazer no futuro.

Pedro Ribeiro



Coordenador RTP e Antena 1